

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA EUROLOGOS-LISBOA:
QUESTÕES DE TRADUÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO,
TÉCNICO E ESPECIALIZADO**

Mariana Luísa Poeira Morgado

Relatório de estágio orientado pelo Prof. Dr. Telmo Mória,
especialmente elaborado para a obtenção do grau de mestre em
TRADUÇÃO

2022

Agradecimentos

Gostaria de expressar os meus agradecimentos a inúmeras pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização do presente relatório.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Prof.^a Dr.^a Sara Mendes por ter tornado a possibilidade de estagiar na Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda. uma realidade e por todo o auxílio prestado tanto no processo de candidatura a estágio como ao longo de todo o percurso de mestrado.

Gostaria ainda de agradecer ao Prof. Dr. Telmo Mória pela orientação e disponibilidade, pela paciência inesgotável e por todos os conselhos nas várias fases de escrita do relatório.

Ao Prof. Dr. Marco Neves por toda a disponibilidade, pelo auxílio prestado e pelo conhecimento transmitido em relação ao ofício de um tradutor e ao funcionamento de uma empresa de tradução.

Aos meus gestores de projeto, Zélia Neves, Teresa Santos e Bernardo Calhanas, bem como a toda a equipa da Eurologos-Lisboa, que me acolheram com uma incrível boa disposição e contribuíram sempre para um ambiente descontraído e animado. Obrigada por todas as dicas, correções e paciência.

Aos meus amigos por estarem sempre lá para mim. À Sofia F. e à Gabriela, pelas sessões de estudo em cafés, intercaladas por conversas e companheirismo. À Sofia P., pelas horas passadas em bibliotecas e pela amizade inestimável. Ao Pavel, pelos momentos de riso e de desabafo.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional no meu percurso académico.

Nota prévia

O *Relatório de Estágio na Eurologos-Lisboa: Questões de Tradução no Discurso Jurídico, Técnico e Especializado* foi realizado no âmbito do mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no ano letivo 2021/2022. O estágio teve lugar na Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda., uma empresa de tradução cujo escritório se situa no Parque das Nações, em Lisboa. O estágio decorreu entre 27 de setembro de 2021 e 23 de fevereiro de 2022, num total de 352 horas. Devido à situação pandémica da COVID-19 e à realização de obras no escritório, o estágio foi realizado inteiramente em regime à distância. Apesar de o horário de trabalho oficial ter sido entre as 9h00 e as 17h00/18h00 de segunda-feira a sexta-feira, tendo em conta as limitações e constrangimentos do trabalho remoto, que impossibilitaram a experiência *in situ* no escritório da empresa, optei por contabilizar apenas as horas em que tinha de facto algum projeto entre mãos, ignorando as horas livres, independentemente da prontidão para o serviço.

Por motivos de confidencialidade, os excertos das traduções e revisões realizadas no estágio que serão apresentados não incluirão o nome dos clientes nem informações pessoais.

Índice

Resumo.....	5
<i>Abstract</i>	6
Introdução.....	7
1. Caracterização do estágio	8
1.1. A entidade de acolhimento: Eurologos-Lisboa	8
1.2. Fluxo de trabalho	9
1.3. Trabalho realizado em estágio.....	15
2. Tradução técnica, com destaque para aspetos de tradução em cinco áreas	20
2.1. Algumas reflexões gerais sobre os Estudos de Tradução, com foco na tradução técnica	20
2.2. O perfil do tradutor técnico	29
2.3. Tradução jurídica.....	32
2.3.1. Aspetos gerais	33
2.3.1.1. Direito Civil e Direito Consuetudinário	33
2.3.1.2. Diferentes tipos de texto jurídico.....	37
2.3.1.3. Terminologia jurídica.....	40
2.3.1.4. Questões de natureza gramatical na tradução jurídica	44
2.3.1.5. Certificação de documentos: ausência da figura do tradutor ajuramentado em Portugal	51
2.3.2. Análise de casos práticos de textos jurídicos trabalhados no estágio	58
2.4. Tradução de engenharia civil e engenharia mecânica	68
2.4.1. Aspetos gerais	68
2.4.2. Análise de casos práticos de textos de engenharia trabalhados no estágio	71
2.5. Tradução em três outras áreas: finanças, informática e saúde	87
3. T.A.C. e ferramentas de apoio ao tradutor	99
3.1. Aspetos gerais.....	99
3.2. Análise de casos práticos trabalhados em estágio.....	101
4. Conclusão	105
Referências bibliográficas	108
Páginas eletrónicas consultadas.....	111

Lista de abreviaturas

CAT – *Computer Assisted Translation*

PM – *Project Manager* (Gestor de Projetos)

TAC – Tradução Assistida por Computador

TB – *Term Base* (Base de Termos)

TC – Texto de Chegada

TM – *Translation Memory* (Memória de Tradução)

TP – Texto de Partida

Resumo

O presente relatório tem como objetivo descrever e analisar o estágio curricular efetuado na Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda., no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A nível temático, o relatório centra-se na reflexão de questões de tradução jurídica, tradução técnica e tradução especializada.

O primeiro capítulo consiste na apresentação da entidade de acolhimento, debruçando-se também sobre a caracterização das várias etapas do fluxo de trabalho de uma empresa de tradução e na descrição das tarefas realizadas em estágio. Adicionalmente, é efetuada uma categorização dos subdomínios dos documentos traduzidos e revistos em estágio.

O segundo capítulo parte de um enquadramento teórico, com enfoque na posição da tradução técnica nos estudos de tradução e no perfil de um tradutor técnico. Ademais, aborda várias questões gerais relacionadas com a tradução jurídica e tradução na área de engenharia civil e mecânica, das finanças, da saúde e da informática, seguidas da análise de casos práticos trabalhados em estágio. A nível da tradução jurídica, são discutidos vários temas como a caracterização dos subdomínios do Direito Civil e do Direito Consuetudinário, a classificação dos diferentes tipos de texto jurídico, observações sobre questões de natureza terminológica e gramatical e considerações sobre a ausência da figura do tradutor ajuramentado em Portugal.

O terceiro capítulo apresenta uma breve reflexão acerca do papel das ferramentas de tradução assistida por computador, recorrendo a exemplos práticos trabalhados durante o estágio.

Palavras-chave: tradução técnica, tradução jurídica, terminologia, linguagem especializada, tradução assistida por computador

Abstract

This report aims to describe and analyse the curricular internship served at Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda. as part of the Master's Programme in Translation of the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. Thematically, the report focuses on legal, technical, and specialised translation issues.

The first chapter presents the host institution and describes the workflow steps of a translation company, as well as the tasks carried out during the internship. Additionally, it categorizes the different areas of the documents that were translated and revised during the internship.

The second chapter starts with a theoretical framework, focusing on the position of technical translation within translation studies and the profile of a technical translator. Additionally, it also addresses different general issues regarding translation in law, civil and mechanical engineering, finances, health, and information technology, followed by a grammatical analysis of selected case studies observed during the internship. Several themes regarding legal translation were discussed, such as the characterisation of civil law and common law, the classification of different types of legal documents, analysis of some issues related to terminology and grammar, and remarks on the inexistence of sworn translators in Portugal.

The third chapter presents a brief reflection on the role of CAT tools, again using practical examples observed during the internship.

Keywords: technical translation, legal translation, terminology, specialised language, computer-assisted translation

Introdução

Without translation I would be limited to the borders of my own country.

The translator is my most important ally. He introduces me to the world.

Italo Calvino

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O Mestrado em Tradução consiste num total de quatro semestres, integrando o primeiro e o segundo uma componente curricular mais teórica e podendo o terceiro e quarto integrar uma vertente mais prática, para os alunos que queiram optar pelo percurso de estágio profissionalizante e relatório de estágio como modalidade de trabalho final, como aconteceu no meu caso.

O estágio foi realizado na Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda., uma empresa especializada em tradução jurídica, económica e técnica, e teve a duração de 352 horas, compreendidas entre 27 de setembro de 2021 e 23 de fevereiro de 2022. Os projetos realizados em estágio enquadram-se essencialmente nas áreas da tradução técnica, jurídica, financeira, da construção civil, com pequenos trabalhos realizados noutras áreas. Devido à situação pandémica da COVID-19, o estágio decorreu inteiramente em regime à distância.

No presente relatório, serão descritas as atividades realizadas em estágio e será feito um levantamento de algumas questões teóricas e aspetos gerais especialmente relevantes para as diferentes áreas de tradução com as quais trabalhei no estágio. O relatório encontra-se dividido em três partes: a primeira é referente a uma caracterização da entidade de acolhimento; a segunda destaca várias áreas da tradução técnica – nomeadamente, a tradução jurídica, a tradução na área da engenharia civil e mecânica, a tradução financeira, a tradução de textos de TIC e a tradução do texto de saúde e da área farmacêutica –, tanto através de uma perspetiva teórica como pela análise de casos práticos com que me deparei durante o estágio; finalmente, a terceira parte é dedicada às principais vantagens e desafios que surgem com a utilização de ferramentas de tradução assistida por computador. No fim, serão apresentadas algumas conclusões.

1. Caracterização do estágio

1.1. A entidade de acolhimento: Eurologos-Lisboa

A Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda. é uma empresa que oferece serviços de tradução – nomeadamente, tradução jurídica, financeira e técnica –, revisão, transcrição, edição multilingue, interpretação, localização, pós-edição e outros serviços linguísticos para empresas, clientes particulares, instituições e outras entidades. Localizado na Rua Sinais de Fogo, no Parque das Nações, o escritório de Lisboa integra o grupo Eurologos, uma corporação internacional constituída por catorze escritórios espalhados por quatro continentes: Bruxelas, Brno, Lisboa, Porto, Madrid, Milão, Paris, Londres, Tessalonica, Skopje, São Paulo, Toronto, Tóquio e Xangai.

O primeiro escritório da Eurologos foi fundado em 1977, em Bruxelas, por Franco Troiano, atual diretor executivo do grupo Eurologos. Face à crescente necessidade dos clientes, foram surgindo posteriormente vários escritórios em diferentes países. Em Portugal, o Prof. Dr. Marco Neves foi responsável pela criação do escritório de Lisboa em 2006. Em 2009, surgiu também um escritório no Porto. A Eurologos-Lisboa e a Eurologos-Porto são membros da Associação Portuguesa de Empresas de Tradução (APET).

O modo de funcionamento da Eurologos assenta no conceito de glocalização, uma aglutinação formada pelas palavras *globalização* e *localização*. O Oxford Advanced Learner's Dictionary caracteriza a versão inglesa deste neologismo (*glocalisation*) como «the fact of adapting products or services that are available all over the world to make them suitable for local needs». O grupo Eurologos, assumindo-se simultaneamente como global e local, encaixa nesta definição: se, por um lado, a tradução é um ato inevitavelmente intercultural e os escritórios da Eurologos estão situados em diferentes regiões do globo, por outro, existe a necessidade imperativa de que o texto da língua de chegada esteja cultural e linguisticamente adaptado ao leitor a quem se destina. Para garantir uma maior qualidade e rigor e responder devidamente às necessidades dos clientes, cada projeto de tradução no grupo Eurologos é atribuído ao escritório do país da língua (e variedade, se for o caso) de chegada, sendo traduzido e revisto por profissionais que são falantes nativos. Deste modo, privilegia-se um contacto constante com a cultura de chegada, o que assegura uma maior qualidade linguística ao texto traduzido. Num mundo globalizado, onde o volume de textos traduzidos para línguas de diferentes continentes está continuamente a crescer, os estudos da tradução têm vindo a sublinhar

cada vez mais esta relação entre tradução e cultura. Nas palavras de Susan Bassnett, na sua obra *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation*:

Both translation studies and cultural studies have come of age. Both interdisciplines have entered a new internationalist phase, and have been moving for some time away from their more overly parochial and Eurocentric beginnings, towards a more sophisticated investigation of the relationship between the local and the global.

(Bassnet & Lefevere, 1998: 138)

Esta relação é particularmente evidente no caso duma empresa como a Eurologos, que integra vários escritórios internacionais. Embora, nas palavras de Walter Benjamin, o *brot* alemão não evoque necessariamente a mesma imagem que o *pain* francês (Benjamin, 2015: 97), ou, como referiu Umberto Eco, a *house* inglesa não corresponda inteiramente à *maison* francesa (Eco, 2003: 217), tal não impossibilita o papel do tradutor enquanto mediador intercultural e ponte de aproximação entre culturas, que traz até nós o olhar do outro, mesmo sendo inevitável (e, por vezes, até favorecida) a influência da cultura de chegada numa tradução.

1.2. Fluxo de trabalho

O fluxo de trabalho de uma empresa, também conhecido por *workflow*, é a estrutura sequencial de atividades e tarefas padrão seguida por essa empresa para atingir um determinado objetivo, nomeadamente, a entrega de um produto ou serviço ao cliente. O dicionário americano Merriam-Webster define o conceito de *workflow* da seguinte maneira: «the sequence of steps involved in moving from the beginning to the end of a working process». Tratando-se de uma sequência simples e clara e com especial enfoque no resultado final do produto, o fluxo de trabalho (numa empresa como aquela em que realizei o estágio) possibilita uma maior produtividade e maior rapidez e eficiência na gestão. Segundo a página *web* Monday¹, podemos considerar que um fluxo de trabalho abrange três constituintes principais: as entradas (referentes aos recursos, materiais, mão de obra e apetrechos necessários para o objetivo ser alcançado), a transformação ou processo (constituído pelas diretrizes, instruções e passos que vão converter as entradas no produto final) e as saídas (isto é, o resultado final, seja ele um produto ou um serviço).

¹ O endereço eletrónico desta e de todas as outras páginas *web* citadas no relatório está indicado na secção final «Páginas eletrónicas consultadas».

Numa empresa de tradução, por norma, os projetos seguem também um determinado fluxo de trabalho. De um modo geral, um projeto de tradução habitual na Eurologos-Lisboa passa pelas seguintes etapas:

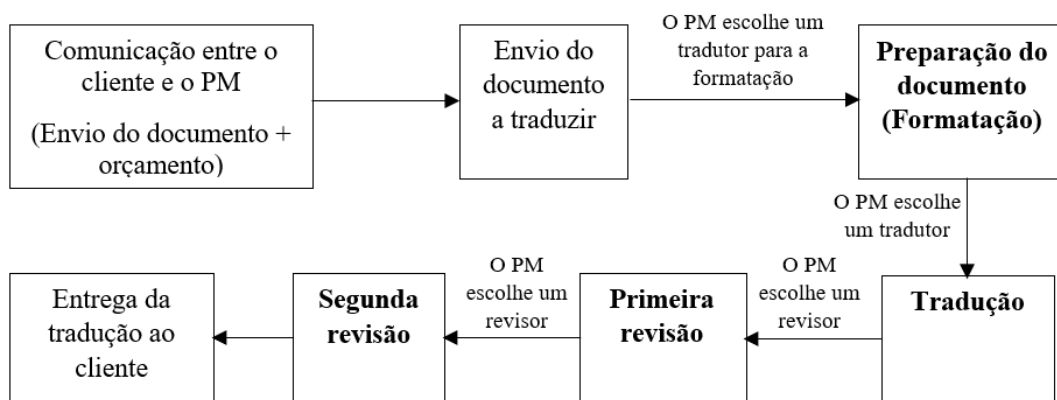


Fig. 1: Diagrama do fluxo de trabalho numa empresa de tradução como a Eurologos.

Aplicando o conceito apresentado na página *web* do Monday em relação aos três constituintes principais de um fluxo de trabalho, podemos concluir que, num projeto de tradução, o documento na língua de partida corresponde às entradas, as etapas de formatação, tradução e revisões (destacadas a negrito na figura supra) constituem a transformação ou processo e a versão final do documento traduzido que será entregue ao cliente representa as saídas.

Os gestores de projetos, ou *project managers* (PMs), são os principais responsáveis por monitorizar o fluxo de trabalho, estando presentes desde o início até ao fim de cada projeto. São os gestores de projeto que comunicam com os clientes, formulam orçamentos, nomeiam tradutores e revisores para cada trabalho e desempenham outras tarefas adicionais que se revelem necessárias para que cada tradução possa ser levada a cabo, tais como levar uma tradução a um notário para obter a certificação (no caso de uma tradução certificada).² São também eles que servem de ponte entre as tarefas do processo de tradução – nomeadamente, a formatação, a tradução, a primeira revisão e a segunda –, atribuindo cada uma das tarefas a um tradutor e, por vezes, desempenhando eles próprios algumas destas funções.

Durante a realização do estágio, devido ao regime de trabalho à distância adotado pela entidade de acolhimento, a comunicação entre os membros da equipa da

² Idealmente, seria o tradutor a deslocar-se ao notário para certificar a sua própria tradução. Porém, quando tal não é possível, a tarefa geralmente recai sobre o gestor de projetos – que tem igualmente um papel importante no documento, uma vez que faz sempre a revisão e as últimas verificações.

Eurologos-Lisboa (nomeadamente, entre gestores de projeto e tradutores) era feita através de uma plataforma de comunicação e por *e-mail*, em vez de presencialmente. Em termos de *software*, os principais programas utilizados foram o Word (preparação de documentos) e o memoQ (traduções e revisões).

Regra geral, antes da preparação de documentos (a primeira etapa do processo), o formato dos ficheiros tem de ser convertido. Frequentemente, os documentos são entregues ao gestor de projeto em formato PDF e são seguidamente convertidos para Word. Se o PDF for “verdadeiro”, ou digitalmente criado (ou seja, se os caracteres do texto forem reconhecidos digitalmente), isto pode ser feito de duas maneiras: no caso de ficheiros pequenos, é possível copiar o texto manualmente para um ficheiro Word; caso se trate de um texto longo, é possível abrir o PDF como ficheiro Word e guardá-lo nesse formato. Se, pelo contrário, se tratar de um PDF “falso” (isto é, se for digitalmente reconhecido como uma imagem e não como um texto com caracteres), é possível utilizar um programa de reconhecimento ótico de caracteres (*Optical Character Recognition – OCR*) para converter o texto em Word. No entanto, esta opção dá azo a que, por vezes, o programa converta certos caracteres noutros que são semelhantes, mas incorretos – por exemplo, a palavra *questionnaire* poderia ser reconhecida como *questiomaire*, devido à semelhança gráfica entre dois *n*'s e um *m* –, o que depois se traduz numa preparação de documentos mais trabalhosa e demorada, dado que é necessário corrigir a ortografia de várias palavras ao longo do texto. Em certas situações, os ficheiros PDF originais consistem em fotografias ou digitalizações do documento original, o que resulta numa pior qualidade da imagem e, portanto, numa maior probabilidade de ocorrerem erros no reconhecimento ótico de caracteres.

Depois de os documentos terem sido convertidos para Word, o gestor de projetos encaminha-os para o tradutor encarregado de os formatar e preparar, dando assim início às etapas que constituem a fase intermédia do fluxo de trabalho, a transformação.

Segue-se uma descrição mais pormenorizada de cada etapa do fluxo de trabalho:

1. **Comunicação entre o gestor de projeto e o cliente:** Na fase inicial de comunicação entre o gestor de projeto e os clientes, é proposto e acordado um orçamento que contempla uma determinada tarifa por palavra e o número total de palavras presentes no(s) documento(s) a traduzir. Há que destacar o facto de que, muitas vezes, as repetições de palavras não são contabilizadas no orçamento, pois a memória de tradução incorporada no memoQ, registando estas repetições,

sugere a tradução das expressões e termos repetidos tendo por base o modo como o tradutor já as traduziu anteriormente. O nível de especialidade do texto (se é mais geral ou se, pelo contrário, exige conhecimento mais específico de uma dada área) e a língua de partida são outros fatores que poderão influenciar o valor cobrado no orçamento de um projeto. Caso o prazo de entrega seja consideravelmente curto, pode ainda incluir-se uma taxa de urgência. Se o cliente estiver satisfeito com o orçamento, o projeto avança.

2. **Atribuição do projeto a um tradutor:** O gestor de projetos designa um tradutor que ficará encarregado da formatação do documento. Geralmente, não é o mesmo tradutor que realiza a totalidade das etapas de um projeto (formatação, tradução e revisão), tratando-se antes de um processo rotativo. No entanto, todas as etapas se revelam cruciais para assegurar uma tradução de qualidade. A comunicação entre gestores de projeto e tradutores é frequente ao longo do fluxo de trabalho.
3. **Preparação de documentos:** consiste na formatação dos documentos que serão traduzidos e pode ser realizada, por exemplo, em formato Word. O tradutor ajusta as margens e o tamanho das páginas, insere indicações quando existem imagens ou assinaturas, coloca o texto em negrito ou itálico consoante o texto original, ajusta tabelas – que, caso estejam severamente desformatadas, têm por vezes de ser feitas de raiz –, etc. É um trabalho que pouco tem que ver com a tradução em si, mas que é fundamental para que esta seja levada a cabo. Se o texto não for convertido e formatado, poderá vir a desformatar quando estiver a ser traduzido num programa como o memoQ. Isto pode causar vários inconvenientes durante o processo de tradução, nomeadamente, uma quantidade excessiva de etiquetas (*tags*) nos segmentos do programa, a desformatação de tabelas, alterações na ordem de algumas frases, etc. A formatação é uma tarefa que, não sendo valorizada por muitos clientes, geralmente não é tida em conta no orçamento do projeto, pelo que deve ser efetuada com a maior rapidez possível, para que mais tempo possa ser dedicado à tradução e à revisão.
4. **Tradução:** nesta fase, o tradutor realiza a tradução do projeto, isto é, transfere o conteúdo do texto de partida para o texto de chegada. O projeto a traduzir é disponibilizado ao tradutor através de um programa de tradução. Aquando da atribuição do projeto, o tradutor é informado em relação ao prazo de entrega e, por vezes, é-lhe facultado o documento original na língua de partida. Poderá ser

útil consultar este último, por exemplo, se houver alguma palavra escrita incorretamente devido a um erro no reconhecimento ótico de caracteres que não tenha sido detetado durante a formatação. Uma vez que os textos com que a entidade de acolhimento trabalha são muitas vezes técnicos e abrangem uma grande variedade de áreas, a fase de tradução é também uma fase de grande pesquisa. Muitas vezes, é necessário não só pesquisar termos técnicos específicos, como também solucionar determinados problemas, como por exemplo encontrar formas de traduzir elementos *não equivalentes* como termos de uma legislação nacional, o nome de uma instituição, um cargo jurídico ou o título de um documento com valor jurídico que só existam no país da língua de partida, sem que haja uma estrutura, cargo ou legislação inteiramente equivalente no país da língua de chegada. O processo de tradução é em grande medida facilitado pelas ferramentas de tradução assistida por computador, que auxiliam o tradutor através das Memórias de Tradução e das Bases de Termos incluídas em cada projeto (este tópico será desenvolvido de forma mais aprofundada na parte III deste relatório, «T.A.C e ferramentas de apoio ao tradutor»). Este auxílio é particularmente relevante, se tivermos em conta o facto de os prazos serem frequentemente apertados no mundo do mercado de trabalho da tradução, o que leva à necessidade de produzir traduções com rapidez sem pôr em causa a sua qualidade.

5. **Primeira revisão:** nesta etapa, o revisor revê o documento traduzido, certificando-se de que não há erros ortográficos ou problemas gramaticais ou sintáticos. Caso haja, estes deverão ser corrigidos. No entanto, também é possível comentar apenas algumas sugestões para aperfeiçoar ou polir o texto, sem que tenham necessariamente sido cometidos erros ou desvios gramaticais fortes da parte do tradutor. Nesta fase, privilegia-se a revisão bilingue: o revisor não deve limitar-se a rever o texto de chegada, devendo também reler o texto de partida. Este princípio garante um maior rigor e uma maior fidelidade ao texto de partida, permitindo a correção de possíveis erros causados, por exemplo, por lapso do tradutor ou da memória de tradução. Numa revisão onde se exclui o texto de partida, este tipo de erros dificilmente seria detetado pelo revisor, pelo que a qualidade sairia prejudicada.
6. **Segunda revisão:** é a revisão final do documento traduzido, com especial enfoque no texto de chegada. O revisor deve certificar-se de que o texto não apresenta

erros ortográficos, problemas de construção gramatical ou incorreções no uso dos termos científicos, de que possui um estilo claro e conciso e de que está pronto para ser entregue ao cliente.

- 7. Entrega da tradução ao cliente:** o documento traduzido (o produto final) é entregue ao cliente, concluindo-se o fluxo de trabalho. Após receber a tradução, o cliente pode indicar o seu grau de satisfação com a tradução e dar a sua opinião, bem como apresentar reclamações, caso não tenha ficado satisfeito com o produto final.

As tarefas acima mencionadas não são as únicas que podem integrar o fluxo de trabalho numa empresa de tradução. Apesar de a Eurologos-Lisboa receber maioritariamente projetos de tradução técnica em formato escrito, por vezes surgem projetos de tradução audiovisual que requerem, por exemplo, a transcrição e/ou a tradução e revisão de legendas. Segue-se uma descrição resumida destas tarefas:

- **Transcrição:** o tradutor recebe um ficheiro de vídeo e escreve aquilo que escuta no áudio, num documento à parte. Dependendo do projeto, poderá ser necessário incluir *timecodes* para cada fala (como é o caso dos projetos de legendagem). No entanto, também pode acontecer que seja apenas necessário inserir *timecodes* em determinados intervalos de tempo, por exemplo, de vinte em vinte segundos. Regra geral, o tradutor escreve exatamente aquilo que está a ser dito; contudo, se o discurso de quem surge no vídeo incluir hesitações e repetições, estas deverão ser omitidas.
- **Tradução e revisão de legendas:** na tradução e revisão de legendas, o texto pode ser enviado ao tradutor em vários formatos, como texto simples (.txt) ou Word, ou ainda através do servidor no memoQ, como sucede com os projetos habituais em formato escrito. Ao traduzir ou rever legendas, o tradutor deverá ter em conta a natureza e o grau de formalidade na situação retratada no vídeo com que trabalha – por exemplo, se é um documentário, ou um filme, ou uma conversa informal entre duas pessoas – e adaptar o registo linguístico a essa situação. As linhas de uma legenda não deverão ser muito longas e devem transmitir a informação indicada no áudio de forma sucinta e clara. Nas revisões de legendas, deve ter-se em conta não só o texto, mas também o áudio e a imagem.

No caso das traduções certificadas, é ainda necessário realizar a **certificação** do documento. A certificação é feita quando é necessário que a tradução possua o mesmo

estatuto e valor que o documento original, e, em Portugal, não pode ser realizada por tradutores jurídicos, mas apenas por alguns profissionais de direito, como advogados e notários. Idealmente, é o tradutor que se desloca até ao cartório notarial onde o documento será certificado, embora esta tarefa também possa ser realizada pelo gestor de projetos. A questão da certificação legal será aprofundada adiante no Capítulo II, no ponto 2.3.1.5., «Certificação de documentos: ausência da figura do tradutor ajuramentado em Portugal».

Resumidamente, o trabalho de um tradutor numa empresa de tradução é consideravelmente variado e raramente monótono, uma vez que há sempre diferentes tarefas a ser executadas para que uma tradução seja concluída. Muitas vezes, um tradutor não se limita a traduzir, desempenhando também atividades como a formatação, a revisão, a transcrição e a legendagem. Apesar de a tradução em sentido lato ser a principal tarefa de um tradutor, a tradução enquanto produto apenas é possível graças a todas as tarefas que integram o fluxo de trabalho. Ressalte-se ainda que traduções de áreas diferentes representam diferentes desafios, sendo exigida, portanto, uma grande versatilidade e capacidade de adaptação da parte do tradutor. Este é particularmente o caso numa empresa como a Eurologos, onde existe um grande fluxo de tipos de texto muito variados, desde textos jurídicos, económicos e técnicos a documentos audiovisuais. No ponto que se segue, será explorada a diversidade de textos com que me deparei durante o estágio.

1.3. Trabalho realizado em estágio

O trabalho que realizei durante o estágio foi muito diversificado, abrangendo formatações, traduções (inclusive de legendas), revisões e transcrições. Ao contrário do que acontece por vezes em algumas entidades de acolhimento, em que as tarefas facultadas aos estagiários não possuem um carácter inédito e consistem em projetos realizados anteriormente para que haja depois uma comparação com a tradução já feita dos mesmos, na Eurologos-Lisboa as tarefas atribuídas partiam de projetos atuais da empresa que se destinavam efetivamente a clientes. Na minha opinião, este aspeto foi muito positivo, pois contribuiu para que eu estivesse integrada no fluxo de trabalho de uma empresa de tradução e tivesse uma experiência mais realista do que significa ser tradutora. Permitiu-me desenvolver um maior sentido de responsabilidade e uma maior capacidade para me “desenrascar” ao ter de me ajustar aos prazos apertados e aos problemas técnicos inesperados que por vezes surgiam. Embora de início fossem frequentes as dúvidas – para esclarecer as quais a disponibilidade incansável e o rápido esclarecimento dos gestores de projetos que me acompanharam se revelaram essenciais –

e o medo de cometer erros, devido ao peso da responsabilidade de saber que o meu trabalho iria parar às mãos de um cliente, à medida que fui adquirindo mais experiência ao longo do estágio fui aprendendo a gerir melhor este tipo de questões e a cultivar uma maior autonomia. Pôr “as mãos na massa” permitiu-me não só desenvolver as minhas competências enquanto tradutora, mas também, de certa forma, crescer um pouco.

Houve ainda outro aspeto positivo em relação ao trabalho feito em estágio: além das tarefas realizadas no âmbito dos projetos da entidade de acolhimento, foi-me ainda pedido que fizesse uma carta de apresentação, um currículo e um orçamento “a fingir”. Estes foram depois lidos por alguns dos gestores de projetos, que me deram alguns conselhos e dicas em relação aos mesmos e à entrada no mercado de trabalho da tradução. Criar um orçamento e receber *feedback* sobre ele foi particularmente útil, pois aprendi imenso sobre o aspeto das finanças na tradução – algo essencial na vida de um tradutor e que, infelizmente, muitas vezes é abordado apenas de forma superficial na formação académica dos estudantes de tradução. Além disso, no início do estágio, participei numa reunião sobre gestão de projetos, onde adquiri conhecimentos valiosos em relação a esta tarefa, que é vital para o funcionamento de uma empresa de tradução.

Ao longo do estágio, foram realizadas por mim oitenta e nove tarefas (no total). Porém, há que destacar que quase metade destas eram formatações. Na tabela que se segue, estão contabilizadas as diferentes tarefas realizadas em estágio:

Tarefa	Quantidade
Preparação de documentos (Formatações)	43
Traduções	20
Revisões	23
Transcrições	3

Tabela 1: Tarefas realizadas em estágio.

No total, realizei vinte traduções, com uma média de 662 palavras por tradução. Realizei ainda vinte e três revisões, sendo que cada uma tinha em média 8981 palavras. Uma das traduções e duas das revisões realizadas eram relativas a legendas. Além de serem substancialmente mais extensas em número de palavras, as revisões tinham também prazos mais curtos. Tal era expectável, tendo em conta o carácter menos demorado

da revisão quando comparado com o da tradução; porém, por vezes, dava-se o caso de revisões muito compridas terem prazos particularmente desafiantes.

As línguas de trabalho dos projetos em que participei foram o português, o inglês, o francês e o espanhol (ou castelhano). Tanto nas traduções como nas revisões, a língua de chegada era sempre o português europeu, com a exceção de uma única revisão realizada no início do estágio, traduzida para o português do Brasil. Este contacto com várias línguas foi muito positivo e enriquecedor, pois preparou-me para fazer face aos diferentes desafios que surgem ao traduzir cada uma destas línguas: no caso do inglês, lembrou-me da necessidade de me descolar da estrutura sintática original e adaptá-la de forma mais natural ao português; no caso do francês, permitiu a assimilação de vocabulário mais técnico e especializado que até então me era desconhecido, nomeadamente, nas áreas jurídica, financeira e da engenharia civil; no caso do espanhol, que era a língua em que possuía menos conhecimentos e um menor grau de fluência, alertou-me o facto de existirem muitos “falsos amigos”, que fazem com que esta língua seja mais difícil de traduzir do que à partida se possa pensar. Além disso, no caso das formatações, por serem uma tarefa mais diretamente relacionada com a forma do que com o conteúdo da tradução, nem sempre era necessário conhecer a língua de partida, pelo que foi possível fazer formatações de documentos em línguas de nicho, tais como o neerlandês, o checo, o mandarim e o mongol. O contacto com estas línguas, ainda que superficial, revelou-se uma experiência interessante.

Na tabela infra, está contabilizado o número de traduções e revisões feitas em estágio de acordo com a sua língua de partida. Além das revisões enumeradas na tabela, realizei ainda uma outra revisão de um texto escrito originalmente em português europeu.

Língua de partida	Inglês	Francês	Espanhol (Castelhano)
Traduções	11	5	3
Revisões	14	3	6

Tabela 2: Número de traduções e revisões realizadas consoante a língua de partida.

Outro aspeto a destacar quanto ao trabalho realizado em estágio prende-se com a diversidade de temáticas e áreas abrangidas nos textos que traduzi e revi. No gráfico que se segue, estão representados os diferentes tipos de tradução com que me deparei, bem como o seu respetivo número absoluto e valor de percentagem:

Áreas de tradução

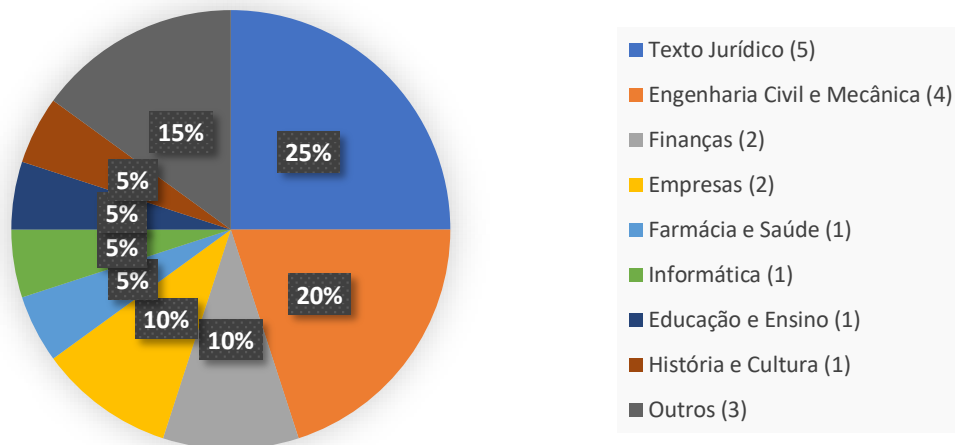


Fig. 2: Tipologia das traduções realizadas em estágio (número e percentagem).

Como se pode observar, apesar de os textos se enquadrarem todos dentro da tradução técnica, em sentido lato, há uma grande variedade quanto aos seus subdomínios. Ainda assim, os textos jurídicos e os da área de engenharia civil e mecânica assumem um peso mais significativo (25% e 20%, respetivamente). Há ainda a destacar o facto de que por vezes se sobrepunham vários subdomínios de tradução num só texto: por exemplo, uma das traduções consistiu numa certificação de conformidade de uma plataforma elevatória móvel de pessoas que abrangia tanto termos de legislação como terminologia de engenharia de construção.

Segue-se agora o gráfico relativo aos subdomínios encontrados nas revisões:

Áreas de revisão

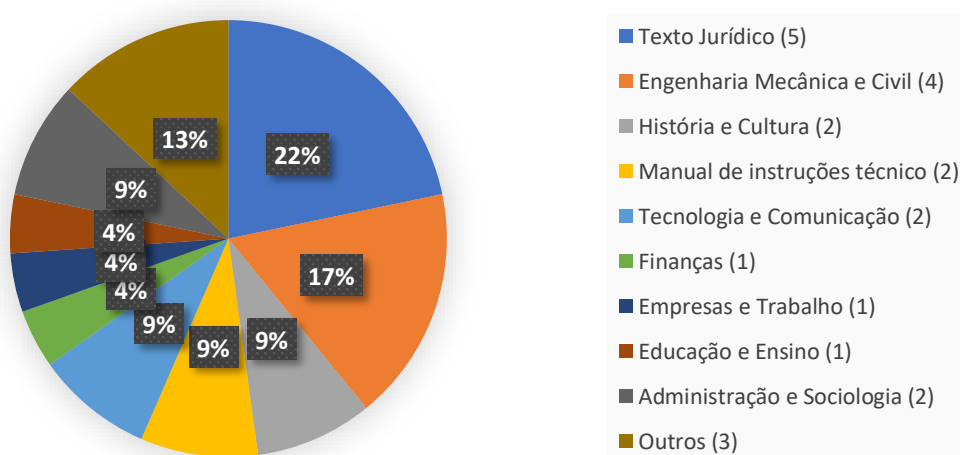


Fig. 3: Tipologia das revisões realizadas em estágio (número e percentagem).

Também aqui podemos observar uma grande diversidade quanto às áreas dos textos. Uma vez mais, os textos jurídicos e de engenharia assumem uma proporção mais elevada do que os restantes, materializando-se em 22% e 17% dos textos revistos, respetivamente. Tal como sucedeu nas traduções, por vezes um mesmo texto poderia ser encarado como pertencendo a várias áreas. Este foi o caso de muitos textos jurídicos, que, além da terminologia de direito, incluíam frequentemente vocabulário específico de outras áreas. A título ilustrativo, destacam-se um contrato de uma agência financeira, que abarcava muitos aspetos terminológicos característicos de um texto de economia e finanças; um contrato de sociedade e estatutos, onde estava presente muito vocabulário de múltiplas áreas, como finanças, equipamento de transporte, manufaturas e indústria hidráulica e naval, conserva de alimentos e bebidas, pecuária e criação de gado ou engenharia mineira, metalúrgica, mecânica e civil; um pedido de indemnização relativo a um acidente de trabalho de um profissional da construção civil, contendo terminologia médica referente à descrição da lesão sofrida pelo mesmo; e, por fim, um contrato de uma empresa de transportes públicos que se comprometia a tornar-se mais ecológica, com especial enfoque nas temáticas da sustentabilidade, meio ambiente e gestão energética eficiente.

Quanto às três transcrições realizadas no estágio, duas incidiram sobre áreas da saúde (sendo que uma era sobre uma doença hereditária e outra sobre saúde mental) e uma era alusiva a um discurso de empresa.

Em suma, o trabalho realizado em estágio consistiu numa grande variedade de tarefas, passando não só pela tradução e revisão de documentos, como também pela formatação dos mesmos, por transcrições e pela tradução e revisão de legendas. A possibilidade de traduzir textos escritos em várias línguas de partida e pertencentes a diferentes subdomínios da tradução técnica foi algo extremamente vantajoso, pois preparou-me para o trabalho habitual de um tradutor numa empresa de tradução, frequentemente pautado pela versatilidade. Permitiu-me expandir e consolidar o meu leque de línguas de trabalho, através da prática de traduções não apenas a partir do inglês, mas também do francês e, em especial, do espanhol, e adquirir vocabulário e conhecimentos a nível geral em múltiplos domínios. O contacto com textos de campos tão diversificados como finanças, direito, saúde e informática significou que a rotina de trabalho na Eurologos raramente foi monótona, uma vez que cada texto era uma oportunidade para aprender um pouco sobre uma área diferente.

2. Tradução técnica, com destaque para aspetos de tradução em cinco áreas

O presente capítulo tem como ponto de partida aspetos gerais em relação à tradução técnica e aos Estudos de Tradução (secção 2.1) e uma reflexão sobre o perfil do tradutor técnico (secção 2.2). Seguidamente, ao longo de três subsecções, serão discutidas questões gerais e questões práticas, surgidas ao longo do estágio, envolvendo cinco áreas: Direito (secção 2.3), Engenharia (secção 2.4) e – agrupadas na mesma secção – Finanças, Informática e Saúde (secção 2.5). Estas áreas foram seleccionadas pelo peso que tiveram nos trabalhos que realizei.

2.1. Algumas reflexões gerais sobre os Estudos de Tradução, com foco na tradução técnica

De um modo geral, a tradução técnica ocupou durante muito tempo uma posição de pouco relevo nos Estudos de Tradução, especialmente se comparada com a tradução literária, por exemplo. Atualmente, apesar do desenvolvimento que se tem observado no estudo da tradução técnica nas últimas décadas, a tradução literária permanece o centro das atenções nos círculos académicos. Não obstante, estima-se que a tradução técnica represente 90% da produção de traduções realizadas por ano a nível mundial (Kingscott, 2002: 247). Há, portanto, um contraste gritante no papel tradução técnica como objeto de estudo académico e como atividade profissional.

Desde a consolidação dos Estudos de Tradução enquanto disciplina académica autónoma nos anos 1970 que vários estudiosos têm vindo a denunciar o papel secundário que a tradução técnica ocupa nos mesmos. Nas palavras de Jody Byrne, tradutor e professor universitário irlandês, «Technical translation has long been regarded as the ugly duckling of translation, especially in academic circles.» (Byrne, 2006: 1), «Technical translation has traditionally been regarded as the poor cousin of “real” translation.» (Byrne, 2006: ix). Esta opinião é partilhada pelo professor universitário Javier Franco Aixelá (Aixelá, 2004: 29). No seu artigo «The Study of Technical and Scientific Translation: An Examination of its Historical Development», Aixelá faz uma análise quantitativa da percentagem de textos teóricos dedicados à tradução técnica ao longo do século XX, tendo por base a BITRA (*Bibliography of Interpreting and Translation*), uma ferramenta bibliográfica *online* da Universidade de Alicante que recolhe *corpora* enquadrados nesta temática. Aixelá concluiu que os estudos académicos tendem a concentrar-se mais na tradução literária, embora este paradigma tenha vindo

gradualmente a alterar-se nas últimas décadas. No geral, o número de *corpora* dedicados aos estudos de tradução tem vindo a aumentar e, dentro da tradução técnica e especializada, o estudo de determinados subdomínios tem assistido a um crescimento e desenvolvimento consideráveis, como é o caso da tradução jurídica, tradução médica, tradução financeira e económica, tradução de textos de informática e tecnologia e inclusive outros tipos de tradução como a tradução audiovisual e a interpretação. Anteriormente, muitos destes domínios ocupavam um espaço muito reduzido nos estudos de tradução.

No entanto, apesar dos progressos no estudo da tradução técnica, esta continua a ser uma área relativamente pouco aprofundada. Jody Byrne argumenta que a tradução técnica é frequentemente entendida como «(...) as little more than an exercise in specialised terminology and subject knowledge» (Byrne, 2006: 1). Frequentemente, o enfoque no estudo da tradução técnica recai maioritariamente sobre a questão da terminologia. No entanto, o professor universitário Peter Newmark estima que a terminologia constitua apenas 5-10% de um texto:

Technical translation is primarily distinguished from other forms of translation by terminology, although terminology usually only makes up about 5-10% of a text. Its characteristics, its grammatical features (for English, passives, normalisations, third persons, empty verbs, present tenses) merge with other varieties of language. Its characteristic format (...) is the technical report, but it also includes instructions, manuals, notices, publicity, which put more emphasis on forms of address and use of the second person.

(Newmark, 1988: 151)

As questões de gramática, amiúde ignoradas no estudo da tradução técnica, assumem, portanto, uma maior importância do que aquela que lhes é reconhecida. Como refere Jody Byrne, «(...) perhaps even more important than terminology is actually knowing how to write texts» (Byrne, 2006: 4). Byrne acrescenta que a terminologia especializada das áreas científica, técnica e informática tende a ser relativamente uniforme de texto para texto, não constituindo à partida um problema difícil de franquear para o tradutor técnico com experiência (Byrne, 2006: 3-4). Ademais, Jody Byrne desmistifica a ideia de que o estilo e a criatividade não possuem relevância na tradução técnica. Se considerarmos que o estilo de um texto é a maneira como ele está escrito – abrangendo a escolha de determinadas palavras e de certas construções gramaticais em

detrimento de outras –, facilmente concluímos que o estilo não serve apenas um propósito estético e literário, mas também um propósito funcional:

If we look at style from a literary point of view, then it does not have any place in technical translation. But if we regard style as the way we write things, the words we choose and the way we construct sentences, then style is equally, if not more, important in technical translation than in any other areas because it is there for a reason, not simply for artistic or entertainment reasons. (...)

In many cases, the importance or even existence of style in technical texts goes completely unacknowledged, due largely to the belief that because technical translation is functional, it must be “plain” and stripped of any form of style or linguistic identity. In reality, however, technical translation is a highly complex endeavour and style is one of its most important facets.

(Byrne, 2006: 4-5)

Jody Byrne apresenta um exemplo prático da importância do estilo no texto técnico: se, por um lado, um tradutor literário tem de fazer opções estilísticas – por exemplo, mantendo o estilo ambíguo e aberto a várias interpretações de um poema através do recurso a determinadas estruturas, metáforas e engenhos estilísticos –, também o tradutor técnico, ao traduzir um panfleto com instruções para um produto, terá de fazer o mesmo para transmitir a informação de forma simples e concisa de maneira a que o texto caiba no espaço limitado do panfleto (cf. Byrne, 2006: 4-5). Portanto, torna-se muitas vezes necessário que um tradutor técnico seja capaz de utilizar a criatividade para encontrar soluções linguísticas engenhosas que lhe permitam comunicar a informação ao leitor de forma clara (cf. Byrne, 2006: 5). Byrne remete para o exemplo de Locke quanto à questão da criatividade nos textos científicos. Para ilustrar a sua importância, Locke referiu o papel incontestável das metáforas na linguagem científica em termos como *Big Bang* e *Greenhouse Effect* (Efeito de Estufa). Com base neste exemplo, Jody Byrne estabeleceu um paralelismo entre a tradução literária e a tradução científica: «The implication of this for translators, then, is that they must be able to recognize and negotiate culture-bound metaphors in much the same way as literary translators must.» (Byrne, 2012: 3).

As conceções equivocadas em relação à tradução técnica não estão presentes apenas no estudo da sua metodologia, mas também no estatuto que lhe é atribuído. Franco

Aixelá alerta para a discrepância que existe entre a percepção da tradução técnica enquanto área de estudo académico e enquanto área profissional: se, por um lado, a tradução técnica é menosprezada face à tradução literária nos estudos de tradução e é vista como um tipo de tradução quase “mecânico” que requer apenas um bom conhecimento de terminologia (ao contrário da tradução literária, que, segundo esta perspetiva, exige um maior domínio da própria linguagem e uma maior criatividade da parte do tradutor), por outro lado, é a tradução técnica que tende a ser melhor recompensada financeiramente, por se considerar que o tradutor técnico necessita de um maior grau de especialização e conhecimento do que o tradutor literário. Aixelá expõe esta divergência de opiniões quanto ao estatuto da tradução técnica e da tradução literária nos seguintes termos:

The underlying rationale when approaching this type of translation has usually been that literature involves a creative elaboration of language, requiring the translator to re-elaborate language in a similarly creative way, whereas translators of technical and scientific texts only have to deal with a type of discourse where the vocabulary (terminology) is or at least tends to be univocal, having ready-made equivalents, and the use of language (style) is simple and straightforward. In other words, anyone with a reasonable command of a language and a high level of technical or scientific knowledge can write a good technical (or scientific) text, whereas very few can write a good poem or novel, even in their mother tongue – and the same would apply to translation. (...) Paradoxically enough, the contrary applies to payment, and technical translation is awarded much higher rates than its literary counterpart. The more or less explicit argument now (directly deduced from the law of supply and demand) is that there are very few who can understand and translate a complex technical text, whereas (almost) anyone can understand and, hence, translate a literary text (!!).

(Aixelá, 2004: 29-30)

Franco Aixelá destaca que esta desvalorização da tradução técnica nos círculos académicos foi instigada por vários nomes e associações influentes, tais como o teólogo Friedrich Schleiermacher, o filósofo Ortega y Gasset e a Encyclopaedia Britannica. Como refere Aixelá, Schleiermacher declarou em 1813 que «Translating in this field is, therefore, almost a mechanical activity (...) and in which there is little distinction between better and worse, as long as the obviously wrong is avoided.» (Aixelá, 2004: 30). Ortega y Gasset, no seu artigo de 1937 «Miseria y esplendor de la traducción», considera ser

mais fácil traduzir manuais científicos do que textos literários, afirmando que os primeiros são constituídos por uma linguagem artificial, «una pseudolengua formada por términos técnicos, por vocablos lingüísticamente artificiosos que él mismo [o autor] necesita definir en su libro.» (Ortega y Gasset, 2013: 9). Franco Aixelá menciona ainda que a edição de 1974 da Encyclopædia Britannica indicava na sua definição de *tradução* que a tradução técnica era o único tipo de tradução cujo texto de chegada poderia ser tão bom como o original (Aixelá, 2004: 30).

Estas ideias parecem partir principalmente de dois pressupostos que considero muito controversos: o primeiro é o de que as produções literárias surgem num rasgo de inspiração espontâneo e quase divino e qualquer tentativa de as traduzir, sendo uma ação deliberada e não fruto de uma inspiração transcendente, está condenada ao fracasso e a ser uma mera sombra do texto original. O segundo pressuposto é que o texto técnico, sendo geralmente inteligível apenas para uma minoria especializada e não para o leitor comum, se reduz a uma “sublíngua” mecânica e artificial (e, portanto, menos humana) que possui uma estrutura semelhante e equivalente em várias línguas, pelo que a sua tradução é mais fácil na medida em que se circunscreve à substituição de vocábulos análogos. Creio que ambos estes pressupostos contribuem para a desvalorização da tradução enquanto atividade profissional e prejudicam a figura do tradutor: por um lado, assume-se que o tradutor literário está “condenado” a produzir versões inferiores ao original, sem nunca chegar ao seu nível; por outro, atribui-se erroneamente um estatuto inferior à profissão de tradutor técnico e a tradução técnica é catalogada como uma tarefa relativamente fácil, consistindo maioritariamente na substituição de vocábulos. As duas posições minimizam – como já disse – a tradução, reduzindo-a a uma atividade de segunda categoria, ao menosprezar a especialização e as competências do tradutor (tanto literário como técnico) enquanto profissional. A existência de metodologias e práticas recorrentes que contemplam tanto a forma como o conteúdo nos processos de tradução literária, bem como a existência de expressões e estruturas sintáticas próprias que variam de língua para língua e a exigência de um nível de especialização que vai muito além do conhecimento terminológico na tradução técnica são ambas ignoradas, levando a uma visão redutora e desprestigiante da tradução.

Com efeito, o pressuposto relativo à tradução literária remete-nos para a desconstrução que Susan Bassnett faz da célebre afirmação de Robert Frost, «poetry is what gets lost in translation». Embora nesta passagem Bassnett se refira especificamente

à tradução de poesia, o mesmo poderia ser dito em relação à tradução literária na sua generalidade:

There are countless book-shelves, probably enough to fill entire libraries, of self-indulgent nonsense on poetry. (...) A great deal of this literature claims that poetry is something apart, that the poet is possessed of some special essential quality that enables the creation of a superior type of text, the poem. And there is a great deal of nonsense written about poetry and translation too, of which probably the best known is Robert Frost's immensely silly remark that 'poetry is what gets lost in translation', which implies that poetry is some intangible, ineffable thing (a presence? a spirit?) which, although constructed in language cannot be transposed across languages.

A good deal of the fault lies with post-Romanticism, with its vague ideas about poets as beings set apart from other people, divinely inspired and often motivated by a death wish.

(Bassnett & Lefevere, 1998: 57)

A conceção errada que geralmente se tem da tradução talvez derive em parte do secretismo que rodeia a figura do tradutor. Apesar de nas últimas décadas terem sido feitas várias reivindicações para a profissão de tradutor, só recentemente a possibilidade de incluir o nome dos tradutores na capa dos livros começou a ser mais amplamente discutida, como forma de dar crédito ao tradutor e de desmistificar a ideia de uma suposta falta de transparência associada à tradução literária. Com efeito, alguns dos argumentos contra a exibição do nome do tradutor na capa prendem-se com o receio de que o leitor possa ficar “desconfiado” ao ser diretamente lembrado de que, tecnicamente, está a ler o texto de um tradutor e não do autor original, seguindo a conceção expressa na infame máxima *traduttore, traditore*. Naturalmente, este argumento é descabido, pois o facto de o nome do tradutor constar (ou não) na capa não muda o facto de se tratar de uma tradução. No panorama da tradução técnica, o cenário é ainda pior, uma vez que a discussão relativamente ao reconhecimento público dos tradutores técnicos é praticamente inexistente. Franco Aixelá retrata a questão da invisibilidade do tradutor técnico da seguinte forma:

In line with this idea, even now, when Unesco demands that the name of the translator should always be included, the name of technical translators is

hardly ever to be found in any corner of their published work, especially in scientific journals. This fact reinforces the mechanical activity thesis, lowering the status of technical translators to that of mere technical support, a linguistic mirror with no special influence on the contents, outlook and effect of the published text, as long, of course, as they know their terminology.

(Aixelá, 2004: 30)

Embora a exibição do nome dos tradutores possa não ser tão crucial para o reconhecimento da profissão como seria, por exemplo, uma recompensa financeira maior e mais adequada, seria em todo o caso um ato simbólico importante que poderia contribuir para uma maior valorização do tradutor e um menor secretismo em relação ao mesmo.

A definição de tradução técnica e a delimitação dos tipos de texto que se enquadram nesta categoria é outro tópico de relevo no estudo da tradução técnica. Não parece existir um consenso em relação a estas questões nos círculos académicos. Jody Byrne considera que a tradução técnica se limita à área tecnológica e que não deverá incluir a tradução económica, jurídica, comercial, etc., argumentando que um texto técnico não é sinónimo de um texto especializado, pois estas são categorias distintas: «Just because there is a specialised terminology, doesn't make something technical. In discussing technological translation it is useful to make the distinction between specialised and technical text.» (Byrne, 2006: 3). O autor apoia-se na definição original de tradução técnica com raízes na indústria da tradução, segundo a qual o termo *tradução técnica* se refere exclusivamente a disciplinas baseadas em conhecimentos aplicados das ciências naturais. Também Claude Bocquet, professor na Universidade de Genebra, defende que a tradução jurídica não pertence à esfera da tradução técnica, uma vez que o texto técnico se caracteriza por exprimir verdades universais, que permanecem factos a nível internacional, ao passo que a legislação e o texto jurídico variam de país para país:

Le fait que le droit comme toute spécialité quelle qu'elle soit, fût-elle même littéraire, possède un langage que l'on peut qualifier de « technique » n'y change rien. Dans la vraie traduction technique (celle des textes qui relèvent des sciences exactes ou des techniques diverses), le signifié étant exactement le même quelle que soit la langue (signifiant) qui l'exprime, les deux signifiants linguistiques pourront être mis en regard dans une relation biunivoque. Un moteur d'avion est le même en Italie, en Égypte ou en France. Dès lors les divers signifiants destinés à le décrire correspondent exactement parce qu'ils ont d'emblée été conçus l'un et l'autre à cette fin.

(Bocquet, 2008: 12)

No entanto, vários académicos discordam destas visões restritivas da tradução técnica, considerando que a área jurídica, económica, comercial, científica, etc., se enquadram também na tradução técnica, constituindo subdomínios da mesma. Por exemplo, Silvia Gamero Perez, professora na Universitat Jaume I, de Barcelona, admite que a delimitação entre tradução científica e tradução técnica é uma questão sensível, com dificuldades paralelas às dificuldades de demarcar uma fronteira clara entre ciências e tecnologia:

Casi siempre se ha considerado la traducción científico-técnica como una unidad. Esto se debe en parte a que las fronteras entre la ciencia y la técnica no siempre están claras. Así, hay objetos de estudio que se afrontan desde disciplinas científicas y tecnológicas a la vez; por ejemplo, el átomo se estudia tanto desde la física como desde la tecnología nuclear. Por otro lado, algunos autores afirman que existen categorías intermedias entre la ciencia y la técnica, como por ejemplo, las ciencias aplicadas (medicina).

(Gamero, 2005: 1)

Francisco José Magalhães, professor e investigador na Universidade Lusófona, de Lisboa, alerta-nos para a dificuldade de definir tradução técnica. No seu ensaio «Tradução Técnica e Criatividade: Alguns Aspectos não Teóricos», onde levanta a questão da importância da criatividade não só na tradução literária, como também na tradução técnica e na tradução em geral, Magalhães reitera o argumento da inexistência de uma demarcação forte e vincada entre os diferentes tipos de tradução:

E o que é «tradução literária»? «Tudo que não é tradução técnica!», responderão. E o que é «tradução técnica»? Acrescentarão: «Tudo que não é... tradução literária!». E a tradução de Filosofia? E a tradução de História? E a tradução de Teatro? E a tradução de Ciência? E a tradução de legendas? E a tradução de publicidade? Serão tradução técnica ou literária?

(Magalhães, 2007: 78)

Ainda Deborah Cao, especialista em tradução jurídica e professora universitária da Universidade de Griffith, na Austrália, afirma que a tradução jurídica pertence ao campo da tradução técnica: «Legal translation is a type of specialist or technical translation (...)» (Cao, 2010: 191).

Fora dos círculos académicos e dos estudos mais teóricos, as dificuldades da questão adensam-se. Nos *websites* de empresas prestadoras de serviços de tradução, não é raro ver a tradução jurídica e a tradução financeira agrupadas dentro do domínio da tradução técnica. Na página *web* da empresa de tradução Fidelity Translations, por exemplo, a tradução técnica é definida do seguinte modo: «A Technical Translation can be either a sworn translation or not. It includes different areas of specialization, considering the terminology of each specific subject, such as legal, pharmaceutical, engineering, among others.». A empresa de tradução AP Portugal – Tech Language Solutions refere na sua página *web*: «[w]e specialise in technical translations in legal, political, economic, business and scientific fields, among others.». Ademais, consultando o verbete do termo *técnico* no Dicionário infopédia da Porto Editora, verifica-se que algumas das aceções não remetem unicamente para tecnologia e ciências, mas também para o conceito de especialização (o que parece indicar que o sentido genérico do termo *técnico* é relativamente abrangente): «2. próprio de uma arte ou das aplicações práticas de uma ciência», «3. relativo ao funcionamento de dispositivos mecânicos ou automáticos», «4. que exige formação especializada», «indivíduo versado numa arte ou numa técnica; perito» (Porto Editora – técnico no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]).

A linguagem corrente, como se pode ver na definição apresentada pelo Dicionário infopédia da Porto Editora e nas páginas *web* de algumas empresas de tradução, admite a utilização dos termos *técnico* e *especializado* como sinónimos (ou quase sinónimos). Em linha com essa possibilidade, e ignorando possíveis subtilezas, os termos *tradução técnica* e *tradução especializada* serão usados como sinónimos no presente relatório, considerando-se os diferentes tipos de tradução não literária – nomeadamente, a tradução jurídica, a tradução financeira, a tradução científica, etc. – como subdomínios da tradução técnica.

Em conclusão, a tradução técnica tem vindo a crescer e a afirmar-se nas últimas décadas no panorama dos estudos de tradução. No entanto, apesar de esta área abarcar a vasta maioria das traduções produzidas por tradutores profissionais a nível mundial, continuam a prevalecer certas ideias erróneas no estudo deste domínio, destacando-se a crença extremamente redutora de que a tradução técnica se resume à substituição de vocábulos equivalentes e de que as questões gramaticais e de estilo têm relevância apenas na tradução literária. A própria definição de *tradução técnica* e a delimitação das subcategorias que esta abrange são ainda questões não estabilizadas e nem sempre

consensuais. A figura do tradutor técnico é, muitas vezes, deixada em pano de fundo e o seu ofício – a tradução especializada – é ainda consideravelmente desvalorizado e reduzido às questões de terminologia. Felizmente, estes problemas têm vindo a ser denunciados por um número crescente de estudiosos e académicos dos estudos de tradução técnica, o que poderá ser um primeiro passo para que sejam solucionados.

2.2. O perfil do tradutor técnico

El perfil básico del traductor técnico es el del profesional que se dedica a la traducción de textos escritos (por ejemplo, software, proyectos, patentes, etc.) que tratan de cualquiera de los campos de la técnica, desde la lengua extranjera hacia la lengua materna.

(Gamero, 2005: 1)

O tradutor técnico, ou tradutor especializado, é aquele que traduz textos no âmbito de diversas áreas especializadas, tais como informática, economia e finanças, saúde, direito, etc. O tradutor técnico poderá traduzir de tudo um pouco, trabalhando com textos de áreas que requerem um nível de especialização relativamente mais baixo, ou poderá especializar-se numa determinada área. Os clientes do tradutor técnico podem ser tanto entidades coletivas – tais como empresas de engenharia, transporte, tecnologias de informação, organizações de investigação ou fornecedores de serviços –, como clientes individuais (Byrne, 2012: 23-24).

Jody Byrne distingue três tipos de regime de trabalho do tradutor técnico: «Translators can be either staff (working for the Document/Translation Initiator), in-house (working in-house for an agency or vendor) or freelance (...)» (Byrne, 2006: 13). Os *staff translators* são contratados por grandes entidades – tais como empresas de informática ou instituições jurídicas ou financeiras – para traduzir os documentos produzidos pelas mesmas. Uma vez que estes tradutores lidam frequentemente com textos de uma mesma área, tendem a tornar-se altamente especializados na mesma. Nas palavras de Byrne, «As they are working on the same subjects virtually all of the time and dealing with new developments and innovations, staff translators gain highly specialized knowledge of the subject area and of the documents produced in that area.» (Byrne, 2012: 20). Os tradutores *in-house* são contratados a tempo inteiro por empresas de tradução ou entidades semelhantes de prestação de serviços de tradução. Geralmente, estes tradutores lidam com uma maior variedade de textos e respetivas áreas. Os tradutores *freelance* trabalham por conta própria e têm, portanto, liberdade para escolher o tipo de textos e as

áreas com que trabalham. Segundo Byrne, embora há 30 anos a maioria dos tradutores fosse *staffer*, atualmente estima-se que 80% seja *freelancer* (*ibid.*: 21). De acordo com a página *web* Zippia, cerca de 62,8% dos tradutores técnicos possuem uma licenciatura e 16,7% um mestrado.

A função principal do tradutor técnico é comunicar a informação do texto de partida de forma clara e simples ao leitor. Com efeito, Jody Byrne considera que os tradutores técnicos não pertencem à categoria de *technical professionals*, mas sim de *technical communicators* (*ibid.*: 26). É muito importante que a mensagem do texto fonte seja transmitida de maneira acessível, pois os leitores a quem o texto técnico se destina nem sempre são especialistas, engenheiros, técnicos ou cientistas. Por vezes, são pessoas que não têm conhecimentos muito aprofundados na área em questão: Byrne dá o exemplo de uma avó que lê as instruções de um telemóvel que recebeu no seu aniversário (*ibid.*: 30-31). Os textos injuntivos e prescritivos, como tutoriais, guias de orientação e manuais de instruções, podem ser stressantes, sobretudo para os leitores que receiam cometer erros ou não ter experiência suficiente. Portanto, é essencial garantir que a informação é acessível e de fácil compreensão. Um texto confuso ou demasiado avançado pode afligir desnecessariamente o leitor. Segundo um estudo de Karen Schriver, cerca de 63% das pessoas tendem a culpar-se a si próprias por problemas que encontram ao seguir instruções em textos, mesmo nos casos em que a qualidade dos mesmos se encontra claramente abaixo dos padrões desejáveis (*ibid.*: 60).

Paul Horguelin, antigo professor da Universidade de Montréal, no Canadá, refere que há vários fatores a ter em consideração antes de o tradutor técnico optar por se especializar numa determinada área. Horguelin afirma que numa fase inicial «(...) il est préférable de commencer par acquérir une culture technique et scientifique plus étendue que profonde, sur laquelle viendra se greffer par la suite la spécialisation» (Horguelin, 1966: 17). Deste modo, é aconselhável que o tradutor técnico priorize inicialmente a aquisição de um conhecimento mais geral e abrangente em vez de um conhecimento especializado de uma área que constitua um nicho de mercado, apenas procedendo à especialização em determinado domínio quando já tiver alguma experiência. Deste modo, o tradutor não corre o risco de se especializar prematuramente numa área que pode não ser muito rentável, por exemplo, por ter um baixo volume de textos que necessitam de ser traduzidos ou por ter poucas vagas disponíveis para tradutores: «(...) la spécialisation ne doit pas être trop restreinte, sans quoi on risque de ne travailler qu'un mois par an ou d'attendre pendant dix ans le poste pour lequel on s'est préparé.» (*ibid.*). Horguelin refere

ainda que uma dupla formação, abrangendo tanto aspetos da tradução como questões de diversas áreas técnicas e científicas, é vantajosa para o tradutor técnico: «(...) au niveau universitaire il est essentiel, à mon avis, d’y ajouter des connaissances plus spécialisées – notions de sciences appliquées, d’économie politique, de droit commercial et industriel, etc. – ne serait-ce que pour se familiariser avec chaque terminologie.» (*ibid.*).

Tendo em conta os desafios da tradução técnica, podemos facilmente traçar o perfil do tradutor e as competências que lhe são necessárias. Horguelin entende que, em primeiro lugar, o tradutor técnico – como, aliás, qualquer tradutor – deve estar profundamente familiarizado com as línguas e as culturas de partida e de chegada:

Comme tout traducteur, le traducteur technique doit avoir une connaissance approfondie de la langue de départ et de la langue d’arrivée – connaissance des mots (lexique), de la structure de la phrase (agencement), du pays et des hommes (ethnographie et métalinguistique).

(Horguelin, 1966: 16-17)

Recorde-se que Jody Byrne alerta para o facto de que «(...) even technical terminology can be culture specific», dando como exemplo o termo *planetary gear*, que poderá chamar-se *sun gear* noutra língua (Byrne, 2012: 144).

Paul Horguelin refere ainda que a segunda característica necessária no perfil do tradutor técnico é o conhecimento terminológico de áreas científico-técnicas (Horguelin, 1966: 17). Contudo, o tradutor não tem de ser necessariamente uma enciclopédia ou um “dicionário ambulante” (*ibid.*). Embora o conhecimento dos conceitos principais de uma área seja um requisito fundamental na tradução técnica, não é, porém, humanamente possível ter sempre todas as palavras na ponta da língua, principalmente se considerarmos a vasta variedade de subdomínios abrangidos pela tradução técnica. Aliás, é justamente por isso que o tradutor, por norma, tem à sua disposição recursos como dicionários bilingues, enciclopédias, glossários e páginas *web* sobre inúmeras áreas e temas. A tarefa de um tradutor técnico não se limita à tradução. Inevitavelmente, o tradutor técnico terá também de efetuar pesquisas e, neste caso, é fundamental saber utilizar os recursos anteriormente mencionados e ser capaz de distinguir as fontes mais fiáveis. Neste sentido, o tradutor técnico deve ser também rigoroso, atento, perspicaz e eficiente, sabendo analisar as fontes que tem ao seu dispor e identificar a informação mais adequada e correta. O tradutor técnico deverá ainda saber reconhecer quando necessita de consultar a opinião de um perito em relação a um termo ou expressão, caso não consiga encontrar

uma tradução que considere adequada ou não tenha a certeza de ter compreendido inteiramente o conceito em questão. O rigor e a capacidade de cooperação são, portanto, duas qualidades essenciais para um tradutor técnico. O sentido de curiosidade é também outra característica muito útil para o tradutor, uma vez que a sua profissão implica uma aprendizagem constante.

Em conclusão, o perfil do tradutor técnico tende a variar consideravelmente de acordo com vários fatores. O tradutor técnico pode exercer a sua profissão enquanto *staffer*, tradutor *in-house* ou *freelancer* e dedicar-se a textos mais especializados ou mais gerais. Inicialmente, é preferível que o tradutor técnico possua um conhecimento técnico e científico mais generalizado, procedendo apenas à especialização quando for mais experiente. Por este motivo, é aconselhável que o tradutor técnico tenha uma dupla formação: uma em tradução e outra em diversos aspetos gerais de áreas como ciências aplicadas, economia e direito. Adicionalmente, o tradutor técnico deve ser um bom comunicador, capaz de transmitir a mensagem do texto fonte num estilo claro e acessível adaptado ao leitor, quer este seja um especialista de uma área científico-técnica ou um membro do público-geral. Como qualquer tradutor, o tradutor técnico deve ter conhecimentos aprofundados das línguas e culturas de partida e de chegada. Além disso, deve possuir conhecimentos especializados a nível terminológico. No entanto, tal não significa que o tradutor tenha de decorar listas de termos. Com efeito, o tradutor deve ser capaz de utilizar os recursos que tem à sua disposição para efetuar a pesquisa necessária à tradução, sejam estes dicionários bilingues, glossários ou páginas *web*. O tradutor deve saber averiguar se necessita de consultar um perito da área ou o próprio cliente para esclarecer as dúvidas que possam surgir no decorrer da tradução e ter um bom espírito de cooperação. O rigor, a eficiência, a capacidade de organização, a atenção aos pormenores e o sentido de curiosidade são algumas das características fundamentais de um tradutor técnico.

2.3. Tradução jurídica

A secção 2.3 está dividida em duas partes: numa primeira parte (dividida em cinco subsecções) são tratadas questões gerais sobre a tradução jurídica, e numa segunda parte (2.3.2) são analisados – numa perspetiva predominantemente gramatical – casos práticos de textos trabalhados durante o estágio.

2.3.1. Aspetos gerais

2.3.1.1. Direito Civil e Direito Consuetudinário

Legal translation is a type of specialist or technical translation, a translational activity that involves language of and related to law and legal process. Legal translation refers to the rendering of legal texts from the Source Language (SL) into the Target Language (TL).

(Cao, 2010: 191)

A tradução jurídica é um dos subdomínios de tradução especializada com maior destaque no mercado de trabalho da tradução e um dos mais complexos para o tradutor. Esta complexidade advém não apenas do facto de a terminologia jurídica exigir uma grande especialização, mas também do facto de cada país ter as suas próprias idiossincrasias jurídicas. Contrariamente ao que acontece, por exemplo, em textos científicos, que procuram exprimir verdades universais, os textos jurídicos remetem para um sistema e uma linguagem próprios de cada país, intrinsecamente associados à história e cultura do mesmo (*ibid.*: 192). Deborah Cao expõe pormenorizadamente esta situação:

Law and legal language are system bound, that is, they reflect the history, evolution and culture, and above all, the law of a specific legal system. Law as an abstract concept is universal as it is reflected in written laws and customary norms of conduct in different countries. However, legal systems are peculiar to the societies in which they have been formulated. Each society has different cultural, social and linguistic structures developed separately according to its own conditioning. Legal concepts, legal norms and application of laws differ in each individual society reflecting the differences in that society. (...) Unlike pure science, law remains a national phenomenon.

(*ibid.*)

Nas sociedades ocidentais, podemos distinguir dois tipos de sistemas jurídicos principais: o Direito Consuetudinário, ou *Common Law*, aplicado maioritariamente nos Estados Unidos da América e em países da Commonwealth (Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia); e o Direito Civil, ou *Civil Law* (o sistema jurídico da família romano-germânica), que vigora substancialmente na Europa continental e na América Central e do Sul (*ibid.*). Há ainda países e territórios que apresentam um ordenamento jurídico de natureza híbrida, como é o caso da África do Sul, da Escócia, da Grécia, do

Estado do Louisiana (E.U.A.) e da província do Quebeque (Canadá) (Moreira, 2021a: 4).
O mapa seguinte indica os vários sistemas jurídicos utilizados a nível mundial:



Fig. 4: Representação dos diferentes sistemas jurídicos em vigor a nível mundial (Opinio Juris, 2013).

O Direito Consuetudinário fundamenta-se na jurisprudência (*case law*), isto é, não se baseia em códigos, mas sim em precedentes criados a partir de casos jurídicos, apoiando-se menos na lei escrita. O conceito de jurisprudência pode ser definido como «o conjunto das decisões, aplicações e interpretações das leis, sobre uma dada matéria, realizadas por um determinado tribunal. (...) a jurisprudência não vincula (obriga) que as demais decisões sejam nesse mesmo sentido, apenas implica uma orientação, com a finalidade de impedir decisões muito diferentes sobre um mesmo assunto.» (Direito Legal, página *web*). Por conseguinte, os juízes possuem um papel influente no desenvolvimento deste sistema jurídico³ (Pantoja, 2019 / Aurum, página *web*). Este tipo de ordenamento jurídico surgiu na monarquia inglesa, na época medieval, difundindo-se posteriormente pelas colónias britânicas (cf. UC Berkeley School of Law, página *web*). O *modus operandi* do Direito Consuetudinário pode ser descrito da seguinte forma:

³ O sistema jurídico de uma região bilingue pode apresentar particularidades. A título ilustrativo, no caso do Canadá, os oficiais de justiça tanto podem recorrer à versão inglesa da legislação como à versão francesa, dependendo daquela que exprima algo mais próximo do que pretendam (exemplo obtido em aula na unidade curricular Tradução do Texto Científico-Técnico Francês-Português I, no ano letivo 2020/2021, lecionada pelo Prof. Dr. Pierre Lejeune).

Common law is generally uncodified. This means that there is no comprehensive compilation of legal rules and statutes. (...) it is largely based on precedent, meaning the judicial decisions that have already been made in similar cases. These precedents are maintained over time through the records of the courts as well as historically documented in collections of case law known as yearbooks and reports. The precedents to be applied in the decision of each new case are determined by the presiding judge. As a result, judges have an enormous role in shaping American and British law. Common law functions as an adversarial system, a contest between two opposing parties before a judge who moderates. A jury of ordinary people without legal training decides on the facts of the case. The judge then determines the appropriate sentence based on the jury's verdict.

(*ibid.*)

Por seu turno, o Direito Civil baseia-se em códigos minuciosos e prescritivos e numa legislação clara e completa. Os juízes têm um papel menos influente, uma vez que seguem orientações estabelecidas por códigos.⁴ O Direito Civil surgiu na Europa Continental, propagando-se mais tarde pelos territórios colonizados por países europeus como Portugal e Espanha (*ibid.*). Embora se tenha estabelecido após a Revolução Francesa no século XVIII, no início do Constitucionalismo (cf. Significados, página *web*), o Direito Civil baseia-se nos códigos do direito romano, compilados pelo imperador Justiniano no século VI d.C. (cf. Washington University in St. Louis – School of Law, página *web*). Segue-se infra uma descrição do modo de funcionamento do Direito Civil:

Civil Law, in contrast, is codified. Countries with civil law systems have comprehensive, continuously updated legal codes that specify all matters capable of being brought before a court, the applicable procedure, and the appropriate punishment for each offense. Such codes distinguish between different categories of law: substantive law establishes which acts are subject to criminal or civil prosecution, procedural law establishes how to determine

⁴ O facto de o Direito Civil ter por base códigos e normas legislativas não significa que este também não recorra, por vezes, à jurisprudência. Na revista jurídica digital Data Venia, Cristian Longhinoti e Juliana de Souza referem que “[a] relevância e a incidência da jurisprudência no ordenamento jurídico variam do modelo de ordenamento jurídico, ou seja, tem maior importância e destaque nos países adeptos da common law do que naqueles de origem romanogermânica, como é o caso de Portugal. Todavia, tal distinção não tende a menosprezar a jurisprudência.” (Longhinoti & Souza, 2017: 216). Além das normas legislativas (a principal fonte de direito) e da jurisprudência, existem outras fontes do direito em Portugal: o costume (quando incorporado na lei), a doutrina e os princípios gerais do Direito (*ibid.*: 217).

whether a particular action constitutes a criminal act, and penal law establishes the appropriate penalty. In a civil law system, the judge's role is to establish the facts of the case and to apply the provisions of the applicable code. Though the judge often brings the formal charges, investigates the matter, and decides on the case, he or she works within a framework established by a comprehensive, codified set of laws. The judge's decision is consequently less crucial in shaping civil law than the decisions of legislators and legal scholars who draft and interpret the codes.

(UC Berkeley School of Law, *página web*)

Na prática, esta divisão de sistemas jurídicos poderá representar um desafio para o tradutor jurídico que esteja, por exemplo, a traduzir um documento cuja língua de partida seja inglês – reportando-se, portanto, ao mundo jurídico anglófono – para uma língua como o português, associado ao Direito Civil. O estilo e a linguagem de um documento jurídico poderão variar em função do ordenamento jurídico em que este se enquadra. Por exemplo, um contrato produzido originalmente em língua inglesa num país onde vigore o Direito Consuetudinário tenderá a ser mais preciso e exaustivo, incluindo um maior número de expressões redundantes, orações coordenativas e relativas e encadeamentos vocabulares – nomeadamente, os designados *doublets* e *triplets* – e cláusulas que são inexistentes em contratos portugueses (por exemplo, *Complete Agreement, Whole Agreement* or *Entire Agreement, Severability*), de modo a evitar o risco de leituras e interpretações erróneas do documento. Já um contrato escrito originalmente num país como Portugal, onde prevalece o Direito Civil, tenderá a ser mais conciso, recorrendo raramente a encadeamentos vocabulares, uma vez que muitos dos procedimentos e condições do contrato remetem para artigos já existentes nos códigos legislativos (Moreira, 2021a: 7-13).

Além disso, certos conceitos e cargos jurídicos de um determinado país poderão não ter uma correspondência noutra: é o caso dos cargos de *solicitor* e *barrister*, que são comuns nos países anglófonos, porém, não possuem nenhum equivalente no sistema jurídico português. O mesmo sucede com a função de *avoué*, que existiu na Bélgica até 1970 e em França até 2012 (Boggs, 2012, *página web*). Embora este cargo se tenha dissolvido e atualmente se encontre fundido com o cargo de *avocat* (advogado), caso surja um texto francês anterior a 2012 em que este termo esteja presente, o tradutor deverá estar preparado para solucionar esta questão. Cada sistema jurídico está dependente da cultura do país onde se insere. A tradução jurídica torna-se tanto mais difícil quanto mais

diferentes forem os sistemas dos dois países. Porém, inclusive nos países onde vigora o mesmo ordenamento jurídico, a lei e os cargos jurídicos existentes poderão variar em determinados aspetos. Outra problemática com a equivalência de termos jurídicos prende-se com o facto de algumas expressões serem parcialmente equivalentes noutras línguas, mas não totalmente. Nas palavras de Deborah Cao, «[l]aw is culturally and jurisdictionally specific.» (Cao, 2010: 192).

2.3.1.2. Diferentes tipos de texto jurídico

Os textos jurídicos, bem como as traduções jurídicas, apresentam uma grande heterogeneidade na sua tipologia e podem assumir funções muito distintas. Como tal, é possível categorizá-los de maneiras diferentes de acordo com vários aspetos.

Claude Bocquet, professor na Universidade de Genebra, remete-nos para a divisão primária do discurso jurídico em três categorias diferentes: o texto normativo, o texto decisório e as doutrinas (Bocquet, 2008: 10). O texto normativo abrange as leis, a Constituição, os despachos, as ordens, os decretos, regulamentos e contratos (*ibid.*). São textos performativos, uma vez que, como refere Bocquet, «l'énoncé crée la réalité au lieu de la décrire comme dans le mode descriptif» (*ibid.*: 20) O texto decisório, também designado por texto judiciário, refere-se às jurisdições civis e penais (e não às jurisdições administrativas), que incluem as decisões dos tribunais e da administração, os relatórios dos oficiais de justiça e da polícia e outros textos descritivos em que ocorre a comparação entre dois elementos, a lei e os factos⁵ (*ibid.*: 11). Claude Bocquet enfatiza a relação existente entre o texto decisório e o respetivo contexto linguístico-cultural: «Le mode d'expression d'un tel discours juridique, tant au niveau lexicologique qu'au niveau syntaxique, est soumis à toute une série de règles et d'usages là aussi différents dans chaque langue.» (*ibid.*: 10). Por fim, a doutrina consiste num texto escrito por especialistas de direito, como professores universitários ou juristas, e tem um estatuto semelhante ao de um artigo científico. Não é um texto vinculativo e inclui, por exemplo, comentários em relação a leis e regulamentos (*ibid.*). Os textos de doutrina são

⁵ Neste tipo de texto, o conteúdo nem sempre se reporta exclusivamente ao domínio jurídico. Além da **matéria de direito** – que se refere à aplicação da lei à matéria de facto e, portanto, se relaciona diretamente com o domínio jurídico –, existe a **matéria de facto** que descreve os acontecimentos vividos num determinado caso (por norma, pertencentes à esfera do quotidiano, não se relacionando diretamente com Direito). Um exemplo seria o excerto de um acórdão de tribunal que descreve um acidente do dia-a-dia, como um indivíduo que sai da garagem e bate fortuitamente noutra veículo (exemplo retirado em aula na unidade curricular Tradução do Texto Científico-Técnico Francês-Português I, no ano letivo 2020/2021, lecionada pelo Prof. Dr. Pierre Lejeune).

considerados textos descritivos, uma vez que descrevem os textos normativos e os textos decisórios (*ibid.*: 20). Apesar de não terem efeitos jurídicos, não são textos fáceis de traduzir. Frequentemente, possuem uma estrutura menos padronizada e uma linguagem complexa, pautada por expressões e termos especializados e verbos com uma utilização específica no contexto jurídico. Essencialmente, a doutrina consiste na comunicação de um especialista para outro especialista, ao passo que a lei é dirigida ao público em geral.

No que respeita à função de uma tradução jurídica, Christiane Nord propõe-nos a distinção entre tradução instrumental (*instrumental translation*) e tradução documental (*documentary translation*) (Nord, 2005: 80). A tradução instrumental requer conhecimentos jurídicos muito sólidos, pois constitui uma tradução performativa, ou seja, que terá efeitos jurídicos. Como tal, poderá exigir o auxílio de um jurista. A tradução instrumental abrange contratos, leis e outros documentos vinculativos. Por outro lado, na tradução documental apenas o texto original tem efeitos jurídicos vinculativos e oficiais, o que não sucede com o texto de partida. Consequentemente, a tradução documental não necessita obrigatoriamente de uma adaptação à cultura de chegada, podendo aproximar-se mais do texto de partida. Por vezes, este tipo de tradução pode soar “estrangeirizante”, principalmente se a cultura de partida e a cultura de chegada pertencerem a sistemas jurídicos muito diferentes (por exemplo, se existirem vários cargos e conceitos jurídicos que não possuam equivalência na língua alvo).

Deborah Cao sugere-nos a categorização da tradução jurídica em três divisões: documentos jurídicos privados (*private legal documents*), legislação doméstica (*domestic legislation*) e instrumentos jurídicos internacionais (*international legal instruments*) (Cao, 2010: 193). Os documentos jurídicos privados constituem a maioria do volume de trabalho de tradução jurídica: são os documentos redigidos e utilizados pelos advogados na sua prática diária em nome dos seus clientes. Alguns exemplos de documentos jurídicos privados são escrituras, contratos, acordos, locações, testamentos, declarações sob juramento, procurações, declarações de reivindicação ou alegações e outros documentos que envolvam documentos judiciais e aconselhamento dos advogados para os clientes (*ibid.*). Geralmente, os documentos jurídicos privados são redigidos num estilo semelhante, seguindo as regras e padrões do ordenamento jurídico correspondente. A título de exemplo, os acordos e os contratos – que fazem parte dos documentos jurídicos privados mais frequentemente traduzidos tendo o inglês como língua de partida ou de chegada, estando, portanto, associados ao Direito Consuetudinário – têm por norma características como termos e expressões arcaicas, encadeamentos de palavras,

repetições, frases longas e complexas, a utilização frequente da voz passiva, entre outras que serão analisadas mais adiante na secção 2.3.1.4 («Questões de natureza gramatical na tradução jurídica»).

A segunda categoria de Deborah Cao consiste na tradução de legislação doméstica. Cao divide esta classificação em duas subcategorias: a primeira reporta-se às jurisdições bilingues e multilingues – ou seja, em que existem duas ou mais línguas jurídicas oficiais –, como sucede em países como o Canadá, a Suíça, Hong Kong e a África do Sul. A segunda subcategoria consiste na tradução da legislação de um país monolingue para uma língua estrangeira para fins informativos, como é o caso dos EUA e da China (*ibid.*: 194). Os textos que integram esta categoria caracterizam-se por uma estrutura padronizada, pela sua força ilocutória (um texto legislativo impõe uma determinada ordem, permissão ou obrigação ao leitor) e pela utilização de verbos modais. A temática da modalidade e da força ilocutória será também abordada na secção 2.3.1.4.

A terceira categoria mencionada por Deborah Cao é a tradução de instrumentos jurídicos em entidades nacionais ou supranacionais tais como as Nações Unidas ou a União Europeia. Esta categoria inclui, por exemplo, a tradução de tratados bilaterais bilingues e de documentos multilingues como instrumentos internacionais das Nações Unidas (Cao, 2010: 194). Cao refere que «[t]he translation of such legal documents of international nature as opposed to domestic laws has its own idiosyncrasy as well as sharing the characteristics of translation law in general.» (*ibid.*). A título de exemplo, uma das particularidades do direito multilingue é o princípio de igualdade de autenticidade (*principle of equal authenticity*), segundo o qual os textos de um tratado internacional disponíveis em todas as línguas oficiais são juridicamente válidos e têm a mesma força jurídica (*ibid.*). Desta forma, as traduções de natureza legislativa internacional não são consideradas inferiores em comparação com o texto fonte, uma vez que tanto o texto de chegada como o texto de partida possuem o mesmo valor jurídico: «(...) the importance attached to the principle of equal translation was intended to confer undisputable authority on each of the authentic texts, de facto eliminating the inferior status of authoritative translations (...)» (*ibid.*: 194-195). Considerando o peso jurídico conferido a estas traduções, é imperativo que o tradutor jurídico possua uma grande capacidade de precisão na sua atividade (*ibid.*: 195).

Em suma, a tipologia do discurso jurídico é complexa e pode ser categorizada de maneiras diversas de acordo com vários fatores. Claude Bocquet propõe a divisão primária do discurso jurídico em texto normativo (textos performativos como leis, a

Constituição, despachos, decretos, regulamentos, contratos, etc.), texto decisório (decisões dos tribunais e da administração, relatórios dos oficiais de justiça e outros textos silogísticos) e doutrinas (textos descritivos que apresentam reflexões sobre os textos normativos e decisórios, tais como comentários a leis e a regulamentos, não sendo vinculativos). A divisão entre tradução instrumental (tradução performativa que será utilizada para fins de direito) e tradução documental (que não tem nenhum valor jurídico) de Christiane Nord concerne a função que a mesma desempenhará. A categorização que Deborah Cao faz da tradução jurídica em documentação jurídica privada, legislação doméstica e instrumentos jurídicos em entidades nacionais ou supranacionais explora de forma complexa o papel que um texto jurídico pode assumir em função do seu propósito e da entidade a que se destina (quer seja um cliente individual, uma empresa, um governo ou uma organização internacional). Essencialmente, existe uma grande heterogeneidade no discurso jurídico que abarca uma enorme variedade de textos que diferem em múltiplos fatores, tais como a sua função, o público alvo, a terminologia, estruturas textuais recorrentes e outras características próprias. No seu ofício, o tradutor deve ter todos estes aspetos em consideração, adequando a tradução ao contexto. No caso das traduções performativas, poderá ser benéfico recorrer a um jurista ou a outro profissional jurídico, de modo a garantir que a tradução é juridicamente adequada e se enquadra no plano legislativo do país da língua de chegada.

2.3.1.3. Terminologia jurídica

(...) contrairement à un avis généralement répandu, la traduction juridique ne se réduit pas à une question de terminologie et de phraséologie comparées. Cela étant, le droit, comme toute discipline, scientifique ou non, de science exacte ou de science humaine, a généré dans chaque langue, dans chaque culture, dans chaque pays, une terminologie et une phraséologie propres.

(Bocquet, 2008: 15)

A terminologia jurídica está intrinsecamente associada à cultura e à história do país do sistema jurídico de que essa terminologia faz parte. Contrariamente ao que sucedeu com outras ciências sociais e humanas, como a sociologia, a ciência política e a economia, que surgiram nos séculos XVIII e XIX – quando as línguas modernas já se encontravam num estágio evolutivo relativamente próximo do atual –, o direito surgiu muito antes e evoluiu em simultâneo com estas línguas (*ibid.*: 13). A título ilustrativo, o discurso jurídico francês foi em grande medida moldado na Idade Média e influenciado

pelo latim (*ibid.*). Também o inglês jurídico atual é marcado por um registo formal e arcaico, patente em advérbios e locuções prepositivas como *aformentioned, hereinafter, notwithstanding* e *pursuant to* (Moreira, 2021a: 12), bem como *hereinabove* e *hereunder* (Cao, 2010: 193). O inglês jurídico sofreu ainda uma forte influência do latim, visível em locuções como *prima facie, bona fide error, res judicata, onus probandi, ignorantia juris non excusat, dura lex sed lex* e *pacta sunt servanda*, bem como do francês, como se pode constatar pela presença de vocábulos como *damage, force majeure* e *salvage* (Moreira, 2021a: 9-11).

Os termos jurídicos podem ser classificados em três categorias diferentes de acordo com o seu nível de especialização, segundo alguns autores. Primeiramente, temos aquilo a que Claude Bocquet apelida de *termos puramente jurídicos*, isto é, que existem apenas no domínio do Direito, como é o caso das palavras francesas *l'emphytéose, l'intimé, la licitation, la litispendance, la pollicitation, la banqueroute* e *le de cujus* (Bocquet, 2008: 17). A segunda categoria de terminologia jurídica consiste em construções específicas da linguagem dos juristas: *le relais carcéral, l'amplification de la demande, la collocation des créanciers*, entre outras (*ibid.*). A terceira categoria corresponde às palavras que também existem na linguagem corrente, mas que adquirem um valor semântico diferente no contexto jurídico. No caso francês, alguns termos e formulações pertencentes a este género incluem *les alliés, l'acceptation, agir en justice* e *se porter partie civile* (*ibid.*). De modo semelhante, Maria do Rosário Moreira chama a atenção para a existência de termos técnicos (como *breach of official duty, bring an action, estoppel, refuse leave to appeal, serve proceedings* e *trust*), termos semi-técnicos ou híbridos, ou seja, palavras e sintagmas que adquiriram outros significados (por exemplo, o termo *issue* em *the testator died without issue* e em *the parties could agree on the issue*) e vocabulário quotidiano em documentos jurídicos (*paragraph, computer hacking, money laundering, etc.*) (Moreira, 2021a: 16).

Com efeito, no contexto jurídico, os termos especializados podem adquirir sentidos que diferem na linguagem corrente e na linguagem especializada, tornando-se polissémicos. Embora o tradutor não jurista esteja mais apto para a prática de passar o texto para outra língua – o ato de traduzir, em sentido lato –, o tradutor jurista encontra-se em vantagem na questão da interpretação do texto de chegada. Por este motivo, Claude Bocquet aconselha fontes de pesquisa terminológica diferentes para o tradutor jurista e para o tradutor não jurista. Bocquet refere o exemplo da palavra alemã *Schuld*, que, no dicionário jurídico bilingue *Doucet Fleck*, apresenta aceções variadas (em francês): *dette*,

faute, culpabilité e cause. Para o tradutor jurista, que possui mais conhecimento e experiência na área jurídica, poderá ser relativamente fácil averiguar qual o termo mais apropriado ao contexto. Porém, para o tradutor não jurista, a tarefa pode revelar-se um pouco mais difícil, já que pode não estar tão familiarizado com certos termos e contextos jurídicos. Por esta razão, Bocquet aconselha que o tradutor não jurista recorra a dicionários ou bases terminológicas monolíngues (nas quais, geralmente, o contexto é mais especificado) e que possua o seu próprio glossário pessoal, atualizado à medida que vai avançando nos estudos (caso seja um estudante) ou na sua carreira (Bocquet, 2008: 16).

Juntamente com a polissemia, a questão dos “falsos amigos” é outra característica desafiante da tradução jurídica. Por exemplo, a palavra *Act* em inglês, no contexto jurídico, não designa um *ato*, mas sim uma *lei* (Moreira, 2021a: 17). A expressão *the construction of this Agreement* não se refere a uma *construção* no sentido literal português, mas antes à sua *interpretação* (*ibid.*). No contexto jurídico, o termo inglês *certificate* traduz-se geralmente por *certidão* e não *certificado*. No francês jurídico, *préjudiciel* não designa algo *prejudicial*, mas sim algo que ocorre antes de se fazer justiça. Do mesmo modo, a expressão francesa *saisir*, que em linguagem corrente pode significar *aproveitar* ou *agarrar*, adquire outro sentido no contexto jurídico: *saisir un tribunal d'une affaire* significa *levar um caso, ou processo, a um tribunal*. Por seu turno, embora o verbo francês *relever* possua o sentido de *dar mais sabor* em *relever un plat*, na expressão *relever un juge de ses fonctions* significa *demitir um juiz das suas funções*⁶. Num contexto administrativo, o termo francês *débouté* pode designar um pedido que foi *indeferido*; porém, num contexto jurídico, pode indicar um pedido que o Tribunal julgou *improcedente*. Num contrato francês, a expressão *tiers* (terceiros) não designa um sócio, mas sim outros com quem a sociedade estabeleceu relações, como clientes, fornecedores e bancos. Uma *personne morale* e uma *personne physique* designam respetivamente uma pessoa coletiva de direito e uma pessoa singular (Valoxy, 2022, página *web*). Uma *demande*, em francês jurídico, nem sempre significa uma *pergunta*, podendo adquirir o sentido de *solicitação* ou *requerimento*. Além disso, é necessário não confundir *arrêts* (acórdãos) com *arrêtés* (ordens). Estes são apenas alguns exemplos dos muitos “falsos amigos” a que o tradutor jurídico deverá estar atento para não ser induzido em erro.

⁶ Embora se possa afirmar em português que «o juiz foi despedido», não é possível, contudo, afirmar que «*le juge a été relevé» em francês. Os verbos *demitir* e *relever* implicam construções frásicas diferentes.

Além de estar familiarizado com a terminologia jurídica das suas línguas de trabalho, o tradutor jurídico deverá ainda ter em consideração as diferentes nuances de expressões que aparentam ter o mesmo significado, mas que expressam ideias ligeiramente diferentes. Por exemplo, consoante o contexto, a palavra inglesa *law* tanto pode ser traduzida para *lei* como para *direito*. Do mesmo modo, os vocábulos *agreement* e *contract* poderão não ser necessariamente sinónimos. Apesar de o título *Secretary of State* parecer semelhante a *Secretário do primeiro-ministro*, o primeiro remete, na verdade, para a função de Ministro dos Negócios Estrangeiros (United States Department of State, 2020, página *web*). No contexto da União Europeia, um *general advocate* faz resumos jurídicos, porém, em França, um *avocat général* tem uma função mais específica que não lhe é inteiramente equivalente. Na colocação francesa *accorder une autorisation*, o significado do verbo em questão é *conceder* e não *acordar algo* (esta última expressão seria *convenir* ou *s'accorder* em francês). Dependendo do contexto, um *tribunal* em português tanto poderá ser um *tribunal* como uma *cour* em francês.⁷

A tradução de instituições análogas é outra questão importante a considerar na tradução jurídica. Claude Bocquet remete-nos para a prática do direito comparado (*droit comparé*), que originalmente era utilizada por juristas e visava estudar instituições análogas de diferentes sistemas jurídicos de modo a melhorar as instituições de um dado país (Bocquet, 2008: 14). Bocquet defende que o princípio subjacente ao direito comparado pode ser utilizado como ferramenta de auxílio para o tradutor:

Cette démarche n'a bien sûr a priori aucun sens en matière de traduction juridique. C'est dire que si l'on parle ici de droit comparé, le sens du terme est voilé : il s'agit de mettre en relation des institutions analogues du pays de langue-source et du pays de langue-cible pour déterminer les éléments du discours de langue-cible qui pourront être utilisés pour exprimer le discours source, que ce soit au niveau de la terminologie, de la phraséologie ou d'un discours global.

(*ibid.*: 14-15)

Para ilustrar a utilidade do direito comparado aplicado à tradução, Bocquet refere o exemplo do órgão jurisdicional alemão *Oberlandesgericht* e da respetiva tradução francesa mais apropriada. Em certos dicionários bilingues, uma descodificação dos três

⁷ Os exemplos em francês apresentados neste parágrafo e no anterior foram apresentados em aula da unidade curricular Tradução do Texto Científico-Técnico Francês-Português I, no ano letivo 2020/2021, pelo Prof. Dr. Pierre Lejeune.

termos que compõem a designação alemã poderia sugerir a tradução literal (francesa) de *Tribunal régional supérieur*. Para Bocquet, esta é uma solução «complètement absurde pour le juriste français non-germaniste car elle contient trois informations fausses, que la prise en compte du droit comparé, ou plutôt de la comparaison des droits, aurait pu éviter» (*ibid.*: 15). Em primeiro lugar, o correspondente francês neste caso seria uma *cour* e não um *tribunal*. Em segundo, esta entidade não possui nada de “superior”, pois o prefixo *Ober* refere-se apenas ao facto de a mesma intervir em caso de recurso. Por fim, o terceiro dado erróneo é o facto de este órgão jurisdicional não ser “regional”; o termo alemão *Landes* indica simplesmente que, em princípio, existe um órgão deste género por cada Estado. Tendo em consideração o paralelismo com o sistema judiciário francês, é possível concluir que o *Oberlandesgericht* corresponde, na verdade, à *Cour d’appel*⁸ (*ibid.*).

Em conclusão, a terminologia jurídica revela-se uma questão muito desafiante e complexa. Fortemente influenciada não apenas pelo latim, mas também pela evolução linguística, pela história e pelos costumes específicos de cada país, a linguagem jurídica abrange termos arcaicos e vocabulário altamente especializado. O tradutor jurídico deve estar particularmente atento às “armadilhas” dos falsos amigos e da polissemia. Para evitar este tipo de erros, é crucial que o sentido do texto de partida seja claro para o tradutor. Como refere Claude Bocquet, «[o]n ne peut traduire que ce que l’on comprend parfaitement» (Bocquet, 2008: 45). Neste aspeto, ferramentas como bases terminológicas e dicionários jurídicos bilingues e monolingues revelam-se fundamentais para que o tradutor jurídico possa levar a cabo a sua tarefa. Juntamente com estes recursos, o método de direito comparado aplicado à tradução é uma prática extremamente útil para a tradução de instituições análogas.

2.3.1.4. Questões de natureza gramatical na tradução jurídica

A tradução jurídica não se resume a questões de terminologia. A componente gramatical é outro aspeto importante que o tradutor jurídico deve ter em consideração, nomeadamente no que respeita à morfologia, à sintaxe (incluindo as questões léxico-sintáticas de fraseologia) e à semântica (com particular destaque para a marcação de valores de modalidade). Vejam-se alguns exemplos:

⁸ Em português, este termo designa o Tribunal de Segunda Instância. O *tribunal* francês, por oposição à *cour*, é equivalente ao Tribunal Geral, ou Tribunal de Primeira Instância, em Portugal (informação obtida em aula na unidade curricular Tradução do Texto Científico-Técnico Francês-Português I, no ano letivo 2020/2021, lecionada pelo Prof. Dr. Pierre Lejeune).

A. Questões morfológicas

Em termos morfológicos, é recorrente a presença de sufixos derivacionais em determinadas palavras, como por exemplos *-er/-or* e *-ee*, para referir as diferentes partes num contrato. Tal é visível em certos termos frequentemente utilizados no discurso jurídico, tais como *seller, buyer, lender, borrower, promissor, lessor, licensor, mortgagor, assignor* vs. *promisee, lessee* e *assignee* (Moreira, 2021a: 19).

B. Questões léxico-sintáticas e sintáticas

B1. Fraseologia e colocações

Há ainda que considerar a questão da fraseologias e colocações mais apropriadas. Em francês, alguns exemplos de construções fraseológicas jurídicas frequentes são *par ces motifs* e *dit pour droit*. Alguns exemplos de colocações habituais incluem *adresser une demande, la Cour statue, l'avocat plaide, litige pendant*, entre outras.⁹ Em português, as expressões *tem de* e *deve* apresentam nuances diferentes, bem como *obrigar* e *estar restrito*. As palavras *judiciária* e *judicial*, apesar de serem consideradas sinónimas, possuem colocações diferentes. O tradutor deverá possuir a sensibilidade para distinguir quais as colocações e termos mais apropriados a cada contexto.

B2. Sintaxe

A sintaxe é outro aspeto relevante a ter em consideração na tradução jurídica. No caso português, é comum usar em texto jurídico estruturas fráscas variadas. A título de exemplo, consideremos as estruturas de clivagem. Na frase francesa *C'est le maître qui a demandé*, o verbo *être* encontra-se no Tempo Presente do Modo Indicativo, enquanto o verbo *demander* está no *Passé Composé* (equivalente ao Pretérito Perfeito do Modo Indicativo em português). O elemento *C'est*, que raramente é conjugado noutra tempo verbal, induz uma estrutura sintática relativamente fixa que não permite muitas variações. Traduzindo a frase de forma semelhante ao original, teríamos “Foi o professor que pediu”. Em português, tanto o verbo *ser* como o verbo *pedir* se encontram no Pretérito Perfeito Simples do Modo Indicativo. A frase portuguesa poderia ainda ser alterada sem perda da informação transmitida; é possível reorganizar os elementos sintáticos ou até mesmo modificar o tempo verbal do verbo *ser*. Se transformássemos a frase em “O professor é que pediu” (outra estrutura de clivagem), por exemplo, o verbo *ser* passaria a estar no

⁹ As colocações estão associadas a uma maior flexibilidade do que a fraseologia e frequentemente incluem verbos. Não há, contudo, para muitos autores, uma linha clara na distinção entre colocações e fraseologia.

Presente do Modo Indicativo. Outra alternativa seria ainda “Quem pediu foi o professor”, se quisermos especificar que o pedido foi feito pelo professor e não, por exemplo, pelo aluno.¹⁰ A estrutura sintática portuguesa – pelo menos neste caso, das estruturas clivadas, mas possivelmente também noutras – é, de forma geral, mais variada no que diz respeito à ordem dos seus elementos. O tradutor pode recorrer a esta maior flexibilidade para, jogando a seu favor, tornar a linguagem da sua tradução mais rica e variada. Esta estratégia pode revelar-se particularmente importante no caso dos textos jurídicos, uma vez que estes, por norma, apresentam uma linguagem e uma estrutura particularmente complexas.

O “caráter redundante” do inglês jurídico, pertinente ao Direito Consuetudinário, traduz-se amiúde em frases mais longas, pautadas por orações coordenativas e subordinativas onde ocorre, por vezes, o “adiamento” do verbo principal (Moreira, 2021a: 18-19). É ainda recorrente a utilização de conectores ou expressões como *notwithstanding*, *subject to*, *having regard to*, *pursuant to* e *in accordance with* (*ibid.*: 19), bem como de encadeamentos, ou *word strings*, formados através de repetições e redundâncias, como por exemplo *restriction, restraint, prohibition or intervention and change, modification or alteration* (Cao, 2010: 193). A complexidade do inglês jurídico explica o facto de lhe ser atribuída por vezes a designação de *legalese*. Esta característica, expressa através de frases complexas e de maior extensão, exige uma atenção redobrada do tradutor. O recurso à voz passiva em detrimento da voz ativa é outro aspeto a ter em consideração na sintaxe inglesa, particularmente no contexto jurídico. Muitas vezes, as construções passivas dos textos jurídicos ingleses não são mantidas nas traduções portuguesas, uma vez que algumas não são tão correntes nesta língua. O tradutor português pode optar por transformar as frases passivas (participiais) que não lhe soem tão naturais na tradução em frases ativas ou, caso o agente da passiva não esteja explícito, em construções passivas de clítico. Estas construções podem ser definidas como «estruturas em que o predicador verbal ocorre numa forma não participial e é acompanhado de um elemento clítico *se* (normalmente designado *se* passivo ou partícula apassivante ou pronome apassivador)» (Peres e Mória, 1995: 213), como em «Pintaram-se dez salas».

¹⁰ Os exemplos apresentados neste parágrafo foram obtidos em aula na unidade curricular Tradução do Texto Científico-Técnico Francês-Português I, no ano letivo 2020/2021, lecionada pelo Prof. Dr. Pierre Lejeune).

C. Questões semânticas

C1. Questões semânticas associadas a certas fórmulas

A questão das “convenções” semânticas assume especial relevo na tradução jurídica, uma vez que pode suscitar alguns erros de tradução. Por vezes, certas formulações de leis históricas em francês possuem um sentido convencional que não corresponde ao seu significado literal. Por exemplo, na maioria das normas do direito das obrigações, quando se declara que uma pessoa (o *débiteur*, ou devedor) *a l’obligation de...*, tal não exprime necessariamente uma obrigação em sentido abstrato. Na verdade, esta expressão indica que, desde que as partes interessadas não tenham acordado o contrário, uma outra pessoa (o *créancier*, ou credor) reserva-se no direito de se dirigir às autoridades judiciárias para que, sob certas condições, o devedor seja condenado a pagar o que a lei prevê em tais casos (Bocquet, 2008: 17).

C2. Construções hipotéticas: o caso das orações condicionais e do verbo *shall* em inglês jurídico

A questão das formulações hipotéticas é outro aspeto importante a ter em consideração no discurso jurídico. No caso dos contratos, por exemplo, as construções condicionais assumem um papel particularmente relevante. Por vezes, certas cláusulas podem fazer referência ao modo como cada uma das partes deve agir caso surjam determinadas situações ou condições. Estas construções condicionais podem nem sempre incluir explicitamente a conjunção inglesa *if*, optando-se por expressões mais características da linguagem jurídica, tais como *in the occurrence of*, *in the event of* ou *provided that*. A frase seguinte, retirada da página *web* Jotform, exemplifica a utilização recorrente deste género de expressões: «In the occurrence that the DEBTOR fails to render payment upon reaching fifteen (15) days after the scheduled payment plan, the full amount of the deficiency shall become due and demandable.». O professor universitário e linguista Leszek Berezowski, da Universidade de Wrocław, na Polónia, chama-nos ainda a atenção para a presença do verbo *shall* em orações subordinadas condicionais (*conditional subordinate clauses*) no inglês jurídico. Berezowski debruça-se sobre as várias questões que a utilização deste verbo suscita. De certa forma, parece ser um fenómeno atípico e incoerente, denotador de um registo arcaico (Berezowski, 2011: 188). A título ilustrativo, consideremos os exemplos infra, de Berezowski (2011: 188). O primeiro é um excerto dos termos e condições da encomenda de um equipamento médico

de uma empresa inglesa e o segundo consiste na cláusula de um documento emitido por um departamento de segurança norte-americano:

- (1) «If the Company shall cease to manufacture any Goods ordered by the Customer it shall give notice of the fact in writing to the Customer (but shall not be liable for any loss or damage occasioned thereby to the Customer) whereupon the Customer will have the option to be exercised within twenty-one days of the date of such notice, either to take equivalent goods (if available from the Company) or to cancel its order without further liability upon the Company or the Customer.»
- (2) «Pursuant to [referência do código], when it shall appear to the Commissioner that any person has engaged in, or is engaging in, or is about to engage in an act or practice which is declared illegal in this chapter, the commissioner may issue an order and collect civil penalties against any person found in an administrative action to have violated any provision of the chapter in an amount not to exceed \$XX,XXX for each violation.»

Segundo Berezowski, neste contexto, o verbo *shall* não aparenta possuir o seu valor de modalidade deôntico típico, dado que não exprime uma obrigação imposta ao locutor. Tudo indica, segundo o autor, que possa ser um vestígio linguístico do passado, que surgiu na Idade Média como uma alternativa às orações iniciadas pela conjunção *if* e orações temporais formuladas pelos tempos verbais do Presente do modo Indicativo e do modo Conjuntivo. Resta saber, portanto, como perdurou a utilização de *shall* nas orações condicionais da linguagem jurídica inglesa até aos dias de hoje. Segundo Berezowski, a preservação deste verbo «is not in itself remarkable in any way as most language changes are incomplete and leave in their wake a residue of unaffected items or contexts that are then labeled exceptions and irregularities.» (*ibid.*: 191). Porém, Berezowski destaca a peculiaridade desta preservação ter ocorrido no meio jurídico, que exige um elevado nível de educação e um bom domínio da escrita, e atribui esta preservação à possibilidade de *shall* possuir um determinado valor semântico que permaneceu relevante no contexto jurídico:

What is striking, though, is that the change failed to affect the people who spend long years honing their language skills to perfection and enjoy high social status. Becoming a lawyer has always required completing several levels of formal education exposing students to grammar books and teachers (...). However, only the pressure to drop SHALL was stubbornly resisted on a

large scale, which shows that the motivation to do so must have been much stronger than a mere penchant for grammatical relics. For instance lawyers may have continued to use SHALL in if and temporal clauses after its demise in general English because that verb designates a meaning that remains vital in law but has lost its significance elsewhere in society.

(ibid.)

C3. Modalidade – a modalidade deôntica e os verbos que a sinalizam

A modalidade e, por extensão, a questão dos atos de fala são – em termos gerais – um aspeto muito relevante no contexto da tradução jurídica. Rui Marques define o ato ilocutório como um «ato que o locutor pratica quando realiza o enunciado em certas condições comunicativas e com certas intenções» (Marques, 2019: 5). O texto jurídico, assumindo a função de comunicar determinadas proibições, obrigações e permissões, possui inevitavelmente uma vertente ilocutória. No excerto seguinte, Deborah Cao estabelece a ligação entre o ato ilocutório e o discurso jurídico:

A legislative text as a rule-enabling document is a speech with illocutory forces (...). This pragmatic feature is a crucial and prominent linguistic aspect of statutes, for both domestic or municipal statutory instruments and multilateral legal instruments. It is universally important as the basic function of law is regulating human behaviour and relations by setting out obligation, permission and prohibition in society.

(Cao, 2010: 194)

Nos textos que Deborah Cao categoriza como de legislação doméstica, o papel da modalidade (em particular deôntica) revela-se fundamental, uma vez que os textos legislativos têm como principal função impor determinadas ordens, permissões, obrigações ou proibições. Existem vários tipos de modalidade. No caso concreto dos textos jurídicos, está frequentemente presente a modalidade deôntica, que se relaciona com sistemas normativos. Por exemplo, a frase “É proibido estacionar aqui” ilustra a modalidade deôntica, dado que transmite uma proibição. Verbos como *proibir* e *obrigar* funcionam como operadores modais. A modalidade deôntica pode ainda ser expressa através do recurso a verbos modais. No caso da língua inglesa, no contexto jurídico, Deborah Cao destaca a utilização de verbos como *may* (que atribui um direito, privilégio ou poder), *shall* (para impor a obrigação de realizar um dado ato) e *shall not* ou *may not* (que impõem a obrigação de nos abstermos de realizar um determinado ato) (Cao, 2010:

194). Em português, os principais verbos modais deônticos são *ter de*, *dever*, *haver de* e *poder*. Estes verbos possuem diferentes nuances e transmitem intenções subtilmente distintas, variando quanto à sua força modal. No documento «Os sistemas da Modalidade e do Modo em português – Breves notas», Rui Marques refere que «[e]m português, tal como nas outras línguas românicas, há menos verbos modais do que nas línguas germânicas: apenas um verbo modal fraco, *poder* (ao contrário do que se verifica em inglês, em que existem *can*, *may*, *might*), e dois verbos modais fortes, *dever* e *ter de*, o segundo mais forte que o primeiro.» (Marques, s.d.: 4).

C4. Verbos performativos

Além dos verbos modais, e particularmente no caso do inglês jurídico, é comum a presença de verbos performativos, tais como *agree*, *admit* (*recognise*, *allow*), *certify*, *do*, *overrule* (*disallow*), *promise*, *pronounce* (*declare*), *undertake* (*contract or commit oneself*), *uphold* (*maintain*, *affirm*) e *swear* (Moreira, 2021a: 14). Em português, no contexto jurídico, também poderão surgir verbos performativos, tais como *jurar*, *prometer*, *garantir* e *certificar* (Martins, 2007 / Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, página eletrónica).

Resumidamente, a tradução é uma tarefa que exige conhecimentos aprofundados de diferentes vertentes do domínio da gramática da parte do tradutor. Esta exigência é particularmente relevante na tradução jurídica, que apresenta desafios próprios e específicos e cuja linguagem, devido à sua antiguidade, conservou algumas relíquias linguísticas que atualmente poderão existir exclusivamente no contexto jurídico. É o caso de determinadas formulações de leis históricas em francês, em que o sentido convencional não corresponde ao sentido literal, e da presença do verbo *shall* em construções condicionais da língua inglesa, sem que este possua um valor claro de modalidade deôntica. O tradutor deve saber adaptar estas características da língua de partida à língua de chegada. Deve ainda ter em consideração a variedade de estruturas sintáticas nas diferentes línguas: a língua portuguesa permite – pelo menos em certas construções, como as de clivagem – uma maior flexibilidade na ordem dos elementos sintáticos do que o francês ou o inglês; por outro lado, a estrutura frásica do inglês jurídico apresenta-se muitas vezes complexa e algo prolixa, como é característico na linguagem jurídica de países onde vigora o Direito Consuetudinário. Além disso, certos aspetos gramaticais que são adequados na língua de partida poderão não se adequar na língua de chegada, ainda

que existam na mesma; é o caso de pelo menos certos usos da voz passiva, não sendo a utilização desta voz aparentemente tão recorrente em português como em inglês no tipo de textos em causa. O tradutor deve ainda estar familiarizado com as diferentes fraseologias e colocações características do discurso jurídico (por exemplo, prever se num dado contexto a expressão mais adequada seria *judicial* ou *judiciário*, uma vez que, apesar de sinónimos, estes adjetivos envolvem colocações diferentes). A modalidade é outra questão em relação à qual o tradutor deverá estar atento; diferentes verbos modais podem exprimir diferentes nuances e forças modais, sendo necessário encontrar o equivalente que mais se aproxima à força modal expressa no contexto do texto de partida. Essencialmente, o tradutor jurídico deve possuir diversos conhecimentos de gramática (ou melhor, de análise gramatical), quer seja a nível morfológico e sintático quer seja a nível semântico.

2.3.1.5. Certificação de documentos: ausência da figura do tradutor ajuramentado em Portugal

Por vezes, na tradução jurídica, é necessário que o texto de chegada possua o mesmo estatuto e valor que o documento original. Tal acontece com documentos como certidões de nascimento, de casamento e de óbito, certificados de habilitações, registos criminais, contratos, escrituras notariais, cartas de condução, faturas, licenças, etc., quando a tradução destes é exigida por entidades estrangeiras (como referido na página *web* da AP Portugal – Tech Language Solutions). Este género de traduções é denominado de tradução oficial ou tradução certificada. Em países como o Brasil, a Espanha, a França e a Inglaterra, este género de traduções pode ser realizado pelo tradutor ajuramentado, conhecido também por tradutor juramentado (Oliveira, 2011 / Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, página eletrónica), designado em inglês de *sworn translator*, em francês de *traducteur assermenté* ou *traducteur agréé* e em castelhano de *traductor jurado*. Porém, em Portugal, a figura deste tradutor é oficialmente inexistente. A ausência do cargo de tradutor ajuramentado no país poderá ser em parte explicada pelo facto de não haver uma profissão regulada e regulamentada na área da tradução em Portugal (Fernandes, 2018: 33). Contudo, já decorreram várias tentativas no âmbito da introdução do cargo de tradutor ajuramento no contexto português, levadas a cabo por organizações como a Associação Portuguesa de Tradutores. Em 1996, 2000, 2004, 2014 e 2017, foram enviados projetos-lei à Direção-Geral da Administração da Justiça (DGAJ) com vista à inserção da figura do tradutor ajuramentado em Portugal. No entanto, nenhuma destas

tentativas obteve resposta ou foi aprovada, pelo que nunca lhes foi atribuído sequer um número de identificação (*ibid.*: 31-32). Esta situação é um dos vários exemplos que revelam a fragilidade e a precariedade da condição do tradutor em Portugal. Não possuindo um estatuto regulamentado no contexto português, o trabalho do tradutor é amiúde desvalorizado e por vezes realizado por indivíduos sem formação em tradução ou línguas, inclusive no contexto jurídico¹³ – o que é particularmente alarmante se tivermos em consideração que a tradução jurídica é uma tarefa significativamente complexa que exige formação não apenas na vertente jurídica, mas também na vertente linguística. Gabrielle Smart, membro da Association des Anciens Élèves de l'École Supérieure d'Interprètes et de Traducteurs de l'Université de Paris, salienta a necessidade da dupla formação dos tradutores jurídicos:

De toute façon, il est difficile de traduire un document juridique sans connaître un minimum de droit dans les deux langues concernées, tout comme il est difficile pour un juriste de bien traduire un texte juridique sans une maîtrise parfaite de la langue d'arrivée, afin de rendre toutes les nuances du sens si possible à l'identique, car le droit est toujours une affaire d'interprétation des mots.

(Smart, 1999: 1)

A professora universitária Judith Lavoie, da Universidade de Montréal, considera que a ideia comum e errónea de que os juristas estão mais aptos para traduzir textos jurídicos do que tradutores que não são juristas resulta possivelmente do facto de o direito ser visto como um domínio das palavras e da interpretação, o que conduz à suposição de que os juristas são especialistas do mesmo: «[o]n tient donc pour acquis que les juristes savent écrire, et qu'ils écrivent bien, parce que le droit est centré sur les mots, et surtout sur le pouvoir des mots.» (Lavoie, 2003: 395). Judith Lavoie desconstrói esta crença, argumentado que os juristas não são necessariamente especialistas em comunicação e, no caso do Quebec, não é raro que incluam anglicismos nas suas traduções por lapso:

¹³ No Diário da República Eletrónico, consta que «[a] tradução é, normalmente, efetuada por um tradutor ajuramentado, sendo certificada pelo notário, mas também pode ser assegurada pelo próprio notário ou pelo consulado do país em Portugal.» (a expressão *tradutor ajuramentado*, contudo, refere-se provavelmente a um tradutor idóneo, uma vez que o estatuto de tradutor ajuramentado não existe no contexto português). Além disso, é possível que um indivíduo que não possua conhecimentos jurídicos nem linguísticos traduza o seu próprio documento e o apresente a um notário para este ser certificado, sujeitando-se a riscos legais (que serão abordados mais adiante).

En plus de ne pas nécessairement posséder ce que Sparer appelle des « aptitudes à la communication », de nombreux juristes perpétuent, de façon consciente ou non, des anglicismes qui ont depuis longtemps été mis au jour par des traducteurs, des linguistes et des lexicographes.

(ibid.)

Seguidamente, Lavoie exemplifica alguns dos decalques mais comuns, tais como o termo inglês *corporation*, por vezes traduzido para francês como *corporation* em vez de *société* ou *personne morale*, e expressões derivadas do mesmo, como *corporatif*, *incorporation*, *incorporer* e *s'incorporer*. Este anglicismo é encontrado inclusive em vários manuais e doutrinas importantes, tais como *La compagnie au Québec* de Maurice Martel e Paul Martel, não obstante o facto de os autores terem admitido que este termo caíra em desuso. Outros decalques presentes na obra em questão incluem *droit corporatif* (do inglês *corporate law*) em vez de *droit des sociétés*; *forme corporatif* ao invés de apenas *société*; *incorporer* no lugar de *constituer société*; e *loi corporatif* em vez de *loi sur les sociétés*. Judith Lavoie alerta ainda para o recorrente uso incorreto das expressões *droit statutaire* e *disposition statutaire* (*statute* em inglês designa o termo *loi* em francês), quando deveriam ser empregues os termos *droit législatif* e *disposition législative*, e de *jurisdiction* (do inglês *jurisdiction*), vocábulo que, dependendo do contexto, seria mais adequadamente traduzido por *autorité législative*, *territoire*, *pouvoir* ou *compétence* (*ibid.*: 395-396).

O papel do tradutor jurídico exige, portanto, um grande nível de especialização no que respeita às competências linguísticas e a frequente desvalorização desta profissão não reflete este fator. Catarina Fernandes expõe de forma incisiva a questão da depreciação do tradutor profissional no contexto jurídico português:

Com a legislação em vigor, parece existir uma sobrevalorização das competências de uma classe trabalhadora que é adstrita à área legal [jurídica] e que nada estudou sobre línguas. Nem sobre a linguística de cada língua. Nem mesmo sobre tradução. No entanto, são-lhes conferidas as mesmas competências de um especialista de língua. E das de um especialista em tradução. Para estes, é difícil aceitar o facto de que, mesmo depois de 3+2 anos de estudos, existem indivíduos de outras áreas a realizar o seu trabalho. O trabalho que lhes compete. Aos especialistas, de língua e em

tradução. Desta forma, de nada parece valer o título de “Licenciado em Línguas Modernas”. Nem mesmo o de “Mestre em Tradução”.

(Fernandes, 2018: 33)

Com efeito, a inexistência do estatuto de tradutor ajuramentado em Portugal levanta vários problemas para estes profissionais. Por um lado, não existindo nenhum processo de preparação ou prova obrigatória que qualifique oficialmente o tradutor para a tradução certificada, esta poderá atrair tradutores recém-formados ou com pouca experiência que nem sempre têm plena consciência dos riscos legais a que se sujeitam.¹⁴

O Prof. Dr. Marco Neves expõe claramente a situação:

Note-se a anomalia da situação portuguesa: não só não existe a figura do tradutor ajuramentado, como a tradução pode ser realizada, legalmente, por profissionais de outra área, sem formação em tradução. A tradução certificada em notário constitui um perigo para tradutores com pouca experiência, como são os recém-licenciados. Não havendo um processo formal de selecção prévia, o jovem tradutor encontra neste tipo de tradução uma oportunidade de trabalho atractiva. Não há um processo de preparação para um exame de selecção que lhe transmita os procedimentos mais adequados ou lhe incuta a percepção da responsabilidade que está a assumir. Julgo haver, assim, um risco particular para os tradutores com pouca experiência. No entanto, mesmo tradutores com mais experiência enfrentam riscos particulares neste tipo de tradução.

(Neves, 2020: 26)

O lexema *tradutor ajuramentado* remete-nos para a categoria do intérprete ajuramentado, o qual, como está patente no artigo 91.º, n.º 2, do Código de Processo Penal, realiza um juramento em que se compromete a realizar o seu trabalho de forma íntegra: «Os peritos e os intérpretes prestam, em qualquer fase do processo, o seguinte compromisso: “Comprometo-me, por minha honra, a desempenhar fielmente as funções que me são confiadas.”» (Código do Processo Penal, 2022). Paralelamente, também o tradutor tem de declarar perante o notário que assume o compromisso de respeitar o

¹⁴ É importante referir que «[a]quilo que o notário verifica não é a qualidade da tradução, mas sim a identidade do tradutor que assume a responsabilidade pela tradução.» (Neves, 2020: 28). Por outras palavras, o tradutor assume a total responsabilidade pela sua própria tradução, não existindo qualquer controlo de qualidade por parte do notário.

critério da fidelidade em relação ao conteúdo do documento de partida.¹⁵ Com este juramento, o tradutor assume várias responsabilidades a nível legal. Porém, um projeto de tradução oficial pode acarretar vários problemas difíceis de antecipar. Neves exemplifica alguns dos riscos a que o tradutor está submetido: «uma reclamação ou processo judicial; a recusa da tradução por parte da entidade; a perda do cliente; a recusa do cliente em pagar a tradução» (Neves, 2020: 26). Neves refere que não é fácil medir e analisar o risco, uma vez que este está dependente de uma série de diversos fatores que são difíceis, se não mesmo impossíveis, de prever:

Ora, a complexidade que rodeia o tradutor (as expectativas do cliente; as expectativas da entidade de destino; os diferentes sistemas jurídicos envolvidos; o formato dos documentos; o estado psíquico da pessoa que recebe a tradução, entre tantos outros factores mais ou menos visíveis) implica uma elevada opacidade e a impossibilidade de prever o futuro, mesmo em termos de probabilidades genéricas. O risco é muito mais opaco do que nos parece à primeira vista.

(ibid.)

Anthony Pym afirma que o maior risco de um tradutor é a perda da sua credibilidade (Pym, 2015: 78). Na tradução oficial, este risco pode revelar-se ainda mais elevado, uma vez que a perda da credibilidade perante um cliente, nos piores casos, pode levar à perda da credibilidade perante a sociedade (Neves, 2020: 26). Apesar de não podermos evitar totalmente o risco, há, contudo, maneiras de o gerir. Neves sugere que uma delas poderá passar por comunicar com clareza ao cliente alguns pontos referentes à tradução certificada que são comumente desconhecidos, tais como:

- a) a inexistência de tradutores ajuramentados em Portugal;*
- b) a existência de custos separados para a tradução em si e para a certificação da mesma;*
- c) a obrigatoriedade de anexar, de forma permanente, o documento de partida à tradução;*
- d) a diferença entre certificação em notário e a certificação de qualidade;*

¹⁵ Como refere o Código do Notariado, no artigo 44.º, n.º 3, «[o] documento escrito em língua estrangeira deve ser acompanhado da tradução correspondente, a qual pode ser feita por notário português, pelo consulado português no país onde o documento foi passado, pelo consulado desse país em Portugal ou, ainda, por tradutor idóneo que, sob juramento ou compromisso de honra, afirme, perante o notário, ser fiel a tradução.».

e) a existência de exigências díspares por parte das entidades de destino dos documentos.

(ibid.: 28)

A inexistência do estatuto de tradutor ajuramentado em Portugal não só se traduz em riscos maiores, mas também em preços menos competitivos. Uma vez que o tradutor não está juridicamente apto para certificar as suas próprias traduções e tem de se dirigir a um notário para a certificação, existem custos extra que terão de ser incluídos no orçamento do projeto de tradução. Entre estes, destacam-se o custo da fotocópia autenticada, o custo da certificação em notário, o custo da(s) apostila(s) e o custo das deslocações e do tempo necessário para o tradutor se dirigir até ao notário (*ibid.: 29*). Também os prazos se podem tornar menos competitivos, uma vez que é necessário ter em consideração a disponibilidade do notário e, caso o projeto de tradução exija uma apostila, o facto de não ser possível prever a disponibilidade do serviço da Procuradoria-Geral da República responsável pela mesma (*ibid.*).

O processo de certificação é diferente consoante o contexto do projeto da tradução e da entidade a que se destina, sendo que alguns dos tipos de certificação mais usuais são a certificação simples ou bilingue¹⁶ em notário português e a certificação em notário com apostila (Neves, 2020: 33-34). Em termos gerais, o processo de certificação em Portugal decorre do seguinte modo:

Depois de o tradutor declarar, sob compromisso de honra, que o documento traduzido está conforme o documento original, o notário redige um certificado (Anexo 1) em que estão expressos os dados pessoais do tradutor, as línguas do documento original e do documento traduzido e a informação em como o tradutor declarou, presencialmente, e sob compromisso de honra, que a tradução se encontra conforme o original. Na parte inferior deste certificado são apostas a assinatura do notário e o selo branco do Cartório Notarial. Para efeitos legais, a declaração e os documentos original e traduzido têm de ser agrafados e todas as folhas devidamente rubricadas pelo notário e pelo tradutor e, ainda, apostas com o selo branco.

(Fernandes, 2018: 34)

¹⁶ Geralmente, a certificação simples destina-se a uma entidade portuguesa, ao passo que a certificação bilingue se destina a uma entidade estrangeira.

Numa empresa de tradução, a pessoa que se dirige ao notário para fazer a certificação é, idealmente, o tradutor do documento. Porém, quando tal não é possível, a tarefa recai habitualmente sobre o gestor de projetos. O gestor de projetos é também responsável pela escolha do cartório notarial, que dependerá das características do projeto. É comum os cartórios notariais praticarem preços diferentes e apresentarem muita variabilidade nos serviços disponíveis. Alguns cartórios notariais não realizam certificações de traduções com pares de línguas que não incluam o português (por exemplo, de mandarim para inglês). Outros podem cobrar um valor extra quando o documento tem, por exemplo, mais de 5 páginas – o que não seria nada útil no caso de uma tradução de 100 páginas –, enquanto outros podem cobrar o mesmo valor independentemente do número de páginas do documento. Um relatório de contas de uma empresa pode ser considerado um único documento num cartório notarial, mas também pode ser cobrado como se fossem vários documentos noutra, por incluir documentos de anos diferentes. Há, portanto, uma série de características e fatores que o gestor de projetos deverá saber gerir e deverá ter em consideração ao escolher um cartório notarial para um determinado projeto de tradução.¹⁷

Resumindo, a inexistência da figura do tradutor ajuramentado no contexto português não só reflete a desvalorização da profissão do tradutor – que, em Portugal, nem sequer é regulamentada –, como também cria vários possíveis perigos para os tradutores com pouca experiência. A crença generalizada de que os juristas e advogados são especialistas linguísticos e estão aptos para traduzir nem sempre se verifica. No caso do Canadá, não é raro que os juristas deixem passar vários anglicismos na tradução para francês. A tradução certificada implica certas responsabilidades legais e certos riscos, tais como reclamações, processos judiciais, a possibilidade de a entidade a que a tradução se destina não a aceitar, entre muitos outros. Apesar de não ser possível evitar totalmente o risco, o tradutor pode gerir o mesmo, nomeadamente, através de uma comunicação clara com o cliente em que as condições e os detalhes do projeto são explicitados. A ausência do estatuto de tradutor ajuramentado leva ainda a que os preços de uma tradução certificada sejam menos competitivos, pois o tradutor terá de incluir no seu orçamento os custos da fotocópia certificada, da certificação em notário e da deslocação e do tempo necessários para se dirigir ao notário. Uma vez que cada cartório notarial pratica diferentes preços e serviços, a escolha do cartório notarial dependerá das características

¹⁷ A informação presente neste parágrafo foi-me facultada durante o estágio.

do documento, nomeadamente, do par de línguas da tradução, do número de páginas e do tipo de documento.

2.3.2. Análise de casos práticos de textos jurídicos trabalhados no estágio

Os documentos jurídicos traduzidos em estágio (cinco no total) inserem-se na categoria de documentação jurídica privada na classificação de Deborah Cao (referida em 2.3.1.2.). As traduções realizadas incluíram um acordo referente a uma indemnização por acidente (espanhol), um certificado de registo criminal (inglês), um conjunto de documentos de identificação para legalização no estrangeiro (inglês), uma certidão de casamento (francês) e uma procuração (espanhol). As revisões realizadas em estágio (quatro no total) abrangeram um contrato de sociedade, um requerimento aprovado em relação à indemnização de um acidente de trabalho, um certificado de pedido de residência e um contrato de uma empresa, todas tendo o inglês como língua de partida. Além disso, muitas das formatações realizadas em estágio incluíram documentos jurídicos, nomeadamente, procurações apostiladas.

Projeto	Língua de Partida	N.º de Palavras
a) Indemnização por acidente	Espanhol	132
b) Certificado de registo criminal	Inglês	314
c) Legalização	Inglês	1421
d) Certidão de casamento	Francês	208
e) Procuração	Espanhol	995

Tabela 3: Totalidade dos projetos traduzidos em estágio no âmbito da tradução jurídica.

No presente relatório, serão analisadas questões das seguintes traduções:

- Projeto 1 – Indemnização por acidente (ES);
- Projeto 2 – Certificado de registo criminal (EN);
- Projeto 3 – Legalização (EN);
- Projeto 4 – Certidão de casamento (FR).

Projeto 1 – Indemnização por acidente (ES)

O Projeto 1 consistiu no acordo de uma indemnização por acidente, na qual se confirmava que o indivíduo sinistrado recebeu a totalidade do prémio do seu seguro. Apesar de ser um texto de curta extensão, exigiu algum cuidado em relação aos falsos

amigos entre o castelhano e o português. As expressões presentes neste documento reportavam-se a seguros, acidentes e a finanças. Na tabela infra, encontram-se alguns dos vocábulos que suscitaram mais atenção da minha parte¹⁸:

TP (Castelhano)	TC (Português)
asegurado	segurado
siniestro	incidente
importe	valor
afectado	sinistrado / em questão
conforme finiquito	nos termos do acordo
sociedad	empresa

Tabela 4: Terminologia analisada no Projeto 1, no par de línguas espanhol-português.

Na tabela que se segue, destaca-se um excerto traduzido no Projeto 1, caracterizado por linguagem administrativa e jurídica:

TP (Castelhano)	TC (Português)
El que suscribe Sra./Sr. NOMBRE APELLIDO APELLIDO (nombre afectado), obrando en calidad de PERJUDICADO en el siniestro arriba indicado con DNI/CIF: XXXXXXXX-X (DNI afectado) declara la conformidad del finiquito pendiente de recibir de la empresa SOCIEDAD la suma indicada como indemnización DEFINITIVA, según el siguiente CONCEPTO	O/a abaixo assinado(a) Sra./Sr. NOME APELIDO APELIDO (nome em questão), atuando como LESADO no incidente supracitado, com CC/NIPC: XXXXXXXX-X (CC em questão), declara conformidade com o acordo pendente da empresa EMPRESA, relativamente ao valor indicado como compensação DEFINITIVA, nos termos do seguinte CONCEITO
INDEMNIZACIÓN POR LAS PÉRDIDAS EN ESTE SINIESTRO	INDEMNIZAÇÃO PELAS PERDAS E DANOS SOFRIDOS
El abajo firmante extiende la presente conformidad amplia y liberatoria de todo saldo, declarando nada más tener	O abaixo assinado declara que foi paga a totalidade do prémio do seguro, declarando nada mais ter que receber dos

¹⁸ Para o Projeto 1, as fontes de pesquisa terminológica foram os dicionários bilíngues *online* Linguee e Reverso (language tools) – Context, bem como o motor de tradução automática DeepL.

que recibir de los Sres. SOCIEDAD a cualquier ulterior reclamación aún cuando fuera por vía Judicial, por los conceptos reseñados.	Srs. EMPRESA em qualquer reclamação posterior, inclusive quando seja por via judicial, pelos aspetos referidos.
En CIDADE, XX/XX/XXXX	CIDADE, XX/XX/XXXX

Tabela 5: Excerto traduzido no Projeto 1, no par de línguas espanhol-português.

No projeto em questão, a única correção feita pelo revisor da minha tradução foi no penúltimo segmento na tabela anterior, em que foi retirada a expressão rasurada (*quando seja*), de modo a simplificar o texto. Quanto às questões levantadas durante a tradução, destaca-se a convenção na escrita das datas e da localização em diferentes línguas. No último segmento, optei por retirar a preposição *En* (*Em*), uma vez que a sua utilização na indicação da localização e da data em que um documento foi emitido é comum no castelhano, mas não em português.

Apesar das semelhanças entre o castelhano e o português, a estrutura frásica pode variar de uma língua para a outra. O tradutor deverá estar atento para não ser induzido em erro. A expressão corrigida é um exemplo desta particularidade: *aún cuando fuera por vía Judicial* soa mais natural em português se for traduzido simplesmente para *inclusive por via judicial* (adjunto sem verbo) em vez de *inclusive quando seja por via judicial*.

Projeto 2 – Certificado de registo criminal (EN)

O Projeto 2 consistiu na tradução de um certificado de registo criminal de um indivíduo estrangeiro e respetiva apostila. O vocabulário utilizado remete para a área administrativa, havendo ainda referência a algumas legislações. Na tabela que se segue, encontra-se a tradução do nome de algumas legislações e entidades públicas analisadas do documento, bem como a respetiva fonte:

TP (Inglês)	TC (Português)	Fontes usadas na tradução ¹⁹
Ministry of the Interior	Ministério do Interior	Arquivo Nacional Torre do Tombo (2013)
Rulebook on Criminal Record	Regras sobre o Registo Criminal	Reverso (language tools) – Context; DeepL

¹⁹ As referências e as páginas *web* das fontes consultadas em todos os projetos analisados estão disponíveis nas Referências Bibliográficas.

Official Gazette of the Republic of Srpska	Jornal Oficial da República Srpska	Diário da República Eletrónico
Criminal Code of the Republic of Srpska	Código Penal da República Srpska	Santos & Andrade, 2010 / DGSI – Acórdão do Tribunal da Relação de Coimbra (página eletrónica)
Law on General Administrative Procedure	Lei do Processo Administrativo Geral	Reverso (language tools) – Context; DeepL
Law on Administrative Fees	Lei sobre as Taxas Administrativas	Agência Portuguesa do Ambiente (2022)
Apostile	Apostila	Ministério Público (página eletrónica)

Tabela 6: Nomes de entidades públicas e legislações traduzidas no Projeto 2, no par de línguas inglês-português.

O nome da entidade política em questão, República Srpska, uma região autónoma pertencente à Bósnia-Herzegovina, foi também alvo de reflexão. Inicialmente, optei por República da Sérvia, designação que poderia ser facilmente confundida com a Sérvia, país vizinho da Bósnia-Herzegovina. Por conseguinte, o nome foi alterado na revisão para República Srpska, nome mais correto e menos ambíguo. No caso dos nomes de legislações cujo equivalente não foi encontrado em português – tais como *Rulebook on Criminal Record* e *Law on General Administrative Procedure* –, optou-se por uma tradução mais literal, que me pareceu que se adequava ao contexto.

A linguagem utilizada no documento reporta-se ao domínio legislativo e jurídico. Algumas das expressões utilizadas são recorrentes nos textos jurídicos; o facto de já me ter deparado com muitas delas em revisões que me tinham sido anteriormente atribuídas em estágio auxiliou-me muito na tradução. Ainda assim, foi necessário proceder a algumas modificações na revisão. Segue-se uma tabela com um excerto traduzido no Projeto 2 e as respetivas correções (visíveis nos excertos rasurados e a vermelho):

TP (Inglês)	TC (Português)
Upon request of the individual NOME APELIDO from CIDADE, municipality of MUNICÍPIO, and pursuant to Article	Conforme ⊕ solicitado pelo indivíduo NOME APELIDO de CIDADE, município de MUNICÍPIO, e nos termos

<p>X, paragraph X, item X of the Rulebook on Criminal Record (Official Gazette of the Republic of Srpska, No. X/XX) and Article XXX of the Law on General Administrative Procedure (Official Gazette of the Republic of Srpska, No. XX/XX, XX/XX, XX/XX and XX/XX), CIDADE Police Station hereby issues the following CERTIFICATE</p>	<p>do artigo X.º, número X, item X das Regras sobre o Registo Criminal (Jornal Oficial da República Srpska, N.º X/XX) e o artigo XXX.º da Lei do Processo Administrativo Geral (Jornal Oficial da República Srpska, N.º XX/XX, XX/XX, XX/XX e XX/XX), a Esquadra da Polícia de CIDADE emite o seguinte CERTIFICADO</p>
<p>That the individual NOME APELIDO²⁰, father's name NOME, mother's name NOME maiden name APELIDO, born on DIA MÊS ANO in CIDADE, town of LOCALIDADE, country of Bosnia and Herzegovina, residing in CIDADE, municipality of MUNICÍPIO, according to the criminal record database of the Ministry of Interior of the Republic of Srpska, HAS NO CRIMINAL RECORD.</p>	<p>Que o indivíduo NOME APELIDO, filho de NOME e de NOME, apelido de solteira APELIDO, nascido em DIA de MÊS de ANO em CIDADE, na localidade de LOCALIDADE, no país Bósnia-Herzegovina, residente em CIDADE, no município de MUNICÍPIO, de acordo com a base de dados do registo criminal do Ministério do Interior da República Srpska, NÃO TEM ANTECEDENTES CRIMINAIS.</p>
<p>This certificate is issued to the individual pursuant to Article XX, paragraph X of the Criminal Code of the Republic of Srpska, and it shall serve only for the purpose of regulating rights in foreign countries, and it cannot be used for any other purpose.</p>	<p>Este certificado é emitido ao indivíduo nos termos do artigo XX.º, número X do Código Penal da República Srpska, e serve apenas para efeitos de regulação de direitos em países estrangeiros, não podendo ser utilizado para qualquer outro fim.</p>
<p>The fee for this certificate in the amount of XX XX is collected according to the tariff heading XX of the Law on Administrative Fees (Official Gazette of</p>	<p>A taxa para este certificado no montante de XX XX é cobrada de acordo com a posição pautal XX da Lei sobre as Taxas Administrativas (Jornal Oficial da</p>

²⁰ Os nomes, moradas e datas foram ocultados dos excertos apresentados por questões de privacidade e confidencialidade, sendo substituídos por “NOME APELIDO”, “MORADA RUA”, “DIA MÊS ANO” ou “XX/XX/XXXX”, etc.

the Republic of Srpska No. XXX/XX, XXX/XX, XX/XX and XXX/XX).	República Srpska N.º XXX/XX, XXX/XX, XX/XX e XXX/XX).
Head of Police Station	Chefe da Esquadra da Polícia
(round seal)	(selo) [carimbo]
(signature illegible)	([assinatura ilegível])

Tabela 7: Excerto traduzido no Projeto 2, no par de línguas inglês-português.

As correções efetuadas na revisão do projeto consistiram maioritariamente na alteração do nome da entidade política, como anteriormente mencionado, e na substituição dos parênteses curvos por parênteses retos nos últimos dois segmentos da tabela – “[carimbo]” e “[assinatura ilegível]”. A palavra *selo* foi ainda substituída por “carimbo”. Num excerto não incluído na tabela, os sinais gráficos de uma data foram ainda alterados de “XX.XX.XXX” para “XX/XX/XXXX”, uma vez que o uso da barra oblíqua (“/”) é mais habitual na norma portuguesa, ao passo que o uso de pontos finais para designar uma data é mais característico da norma inglesa.

Projeto 3 – Legalização (EN)

O Projeto 3 consistiu numa série de cópias autenticadas de extratos de certidões de nascimento, documentos de identificação e passaportes de uma família estrangeira e emigrante. Cada cópia era seguida de um documento intitulado “Legalização”, no qual um notário certificava a veracidade das cópias em questão.

A linguagem do documento, pertencente à área jurídica e administrativa, revelou-se desafiante, pois abarca expressões técnicas que exigem alguma familiaridade com o texto jurídico e as expressões que lhe são próprias. Neste sentido, o facto de ter realizado não apenas traduções, mas também um número significativo de revisões de textos semelhantes no decurso do estágio foi extremamente útil, pois permitiu-me adquirir um maior contacto com as traduções habituais de certas expressões frequentes no texto jurídico.

Apesar desta familiaridade, certos elementos exigiram alguma pesquisa, como é o caso da abreviatura inglesa ICCS – CIEC em português –, que designa a Comissão Internacional do Estado Civil (International Commission on Civil Status), e da abreviatura “EU/EFTA”. Esta última designa a Associação Europeia do Comércio Livre, cuja antiga abreviatura era AECL. Porém, atualmente, a norma é manter as abreviaturas de órgãos da

União Europeia iguais às abreviaturas inglesas independentemente da língua, de modo a evitar equívocos e confusões, por exemplo, em situações de interpretação de conferência. Como tal, na tradução mantive a abreviatura original, “EU/EFTA” (como é utilizado na página *web* do Portal Diplomático). Alguns dos vocábulos utilizados, constituindo termos mais especializados, suscitaram também algumas dúvidas e pesquisas. Na tabela que se segue é possível observar um pequeno glossário do projeto:

TP (Inglês)	TC (Português)	Fontes usadas na tradução
Civil Status Office	Conservatória do Registo Civil	Município Alcácer do Sal (página eletrónica)
Notary Public	Notário	Ordem dos Notários Portugal (página eletrónica)
office	escritório	NFS Advogados (página eletrónica)
Holder’s signature	Assinatura do titular	CADA – Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos (página eletrónica)
Birth record	Certidão de nascimento	Justiça.gov.pt (página eletrónica)
Resident permit	Autorização de residência	SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (página eletrónica)
Legalization	Legalização	Portal das Comunidades Portuguesas (página eletrónica)

Tabela 8: Terminologia analisada no Projeto 3, no par de línguas inglês-português.

O último termo, legalização, suscitou algumas dúvidas. Surgindo como título, sem estar acompanhado por mais nenhuma palavra, o seu significado não foi imediatamente claro para mim. Após uma pesquisa na página *web* do Portal das Comunidades Portuguesas, concluí que, neste contexto, o vocábulo se refere à legalização de documentos passados no estrangeiro – neste caso, os documentos de identificação, as certidões de nascimento e os passaportes em questão. Na mesma página²¹, é possível encontrar a seguinte descrição do processo de legalização de documentos:

²¹ Consultada no seguinte endereço eletrónico:
<https://portaldascomunidades.mne.gov.pt/pt/atendimento/no-estrangeiro/legalizacao-de-documentos>

Os documentos autênticos passados no estrangeiro na conformidade da lei desse país, e os documentos particulares lavrados fora de Portugal, legalizados por funcionário público estrangeiro, consideram-se legalizados à luz da lei portuguesa desde que a assinatura do funcionário público esteja reconhecida por agente diplomático ou consular português no Estado respetivo e a assinatura deste agente esteja autenticada com o selo branco consular respetivo.

O reconhecimento consiste na certificação notarial da autoria da assinatura, ou da letra e assinatura, aposta em documento particular.

Na tabela infra, segue-se uma parte do Projeto 3. Corresponde a uma parte representativa do documento traduzido, que é extenso e repetitivo e por isso não se justifica transcrever na íntegra:

TP (Inglês)	Tradução
Civil Status Office	Cartório Conservatória do Registo Civil
Extract from record of birth (ICCS)	Extrato da certidão de nascimento (CIEC)
(...)	
LEGALIZATION	LEGALIZAÇÃO
NOME APELIDO, notary public of the REGIÃO (PAÍS), with office at CIDADE, PAÍS, listed in the Register of notaries of the REGIÃO, PAÍS, certifies:	NOME APELIDO, notário de REGIÃO (PAÍS), com cartório em CIDADE, PAÍS, registado no Registo de notários de REGIÃO REGIÃO, PAÍS, certifica:
The foregoing copy is identical with the original of the residence permit "C" EU/EFTA, which has been presented to the notary public, and the photograph bears a true likeness of Mr. NOME APELIDO, born on XX.XX.XXXX, NACIONALIDADE citizen, married, MORADA, PAÍS.	Que a cópia anterior está conforme o original da autorização de residência «C» UE/EFTA, que foi presente ao notário, e que a fotografia possui uma imagem verdadeira do Sr. NOME APELIDO, nascido em XX-/XX-/XXXX, cidadão NACIONALIDADE, casado, MORADA, PAÍS.
Certified at the office of the notary public on DATA.	Certificado no cartório do notário em DATA.

Tabela 9: Excerto traduzido no Projeto 3, no par de línguas inglês-português.

Na revisão, o nome “Cartório do Registo Civil” foi alterado para “Conservatória do Registo Civil” (aquando da revisão da tradução). Os sinais gráficos da data, originalmente pontos finais, foram substituídos pela barra oblíqua (“XX/XX/XXXX” em vez de “XX.XX.XXXX”). Houve ainda um lapso na tradução do nome da região, em que uma palavra foi repetida, sendo eliminada na revisão. Este erro alertou-me para a importância de o tradutor estar atento. Ainda que cometer uma ou outra gralha seja inevitável no ofício da tradução, sobretudo tendo em consideração que os prazos são muitas vezes curtos, o tradutor deve manter-se alerta e reler várias vezes a tradução antes de a entregar para se certificar de que o texto tem o mínimo de erros e gralhas possível.

Projeto 4 – Certidão de casamento (FR)

O Projeto 4 consistiu numa certidão de casamento autenticada de um país africano francófono. Sendo um documento curto com uma linguagem e um vocabulário simples, não levantou grandes questões a nível terminológico. A tabela infra representa um excerto do texto de partida e do texto de chegada do documento:

TP (Francês)	TC (Português)
Commune de LOCALIDADE	Commune de LOCALIDADE
Centre Principal d'Etat-Civil	Conservatória do Registo Civil
(...)	
Certificat de Mariage Constante	Certidão de Casamento Autenticada
Nous, NOME APELIDO, Conseiller Municipal, Officier d'Etat - Civil Délégué du Centre principal de LOCALIDADE.	Nós, NOME APELIDO, Vereador, Notário Delegado da Conservatória de LOCALIDADE.
Certifions à tous ceux qu'il appartiendra que Monsieur NOME APELIDO, Ouvrier, né le DIA MÊS ANO à CIDADE (PAÍS); domicilié à MORADA (PAÍS), Fils de NOME APELIDO et de NOME APELIDO d'une part.	Declaramos a quem de direito que o Sr. NOME APELIDO, Operário, nascido a DIA de MÊS de ANO em CIDADE (PAÍS); residente em MORADA (PAÍS), filho de NOME APELIDO e de NOME APELIDO, de um lado.
Et, NOME APELIDO, Restauratrice, née le DIA MÊS ANO à CIDADE (PAÍS) ; domiciliée aux MORADA (CIDADE), fille de NOME APELIDO et de NOME	E, NOME APELIDO, Restauradora, nascida a em DIA de MÊS de ANO em CIDADE (PAÍS); residente em MORADA (CIDADE), filha de NOME

APELIDO d'autre part, ont célébré mariage entre eux à CIDADE le DIA MÊS ANO.	APELIDO e de NOME APELIDO, do outro lado, celebraram um casamento em CIDADE em DIA de MÊS de ANO.
L'époux susnommé nous déclare opter pour la <u>monogamie</u> :	O cônjuge declara-nos ter optado pela <u>monogamia</u> :
Les époux déclarent opter pour régime matrimonial <u>la Séparation des Biens</u> .	Os cônjuges declaram ter optado pelo regime matrimonial de <u>Separação de Bens</u> .
Et que ce mariage a été enregistré par nous sur leur demande le DATA à CIDADE.	E que o matrimónio foi por nós registado sob seu pedido a em DATA em CIDADE.
En foi de quoi, nous délivrons le présent certificat de mariage pour servir et valoir ce que de droit.	Em virtude do que precede, emitimos a presente certidão de casamento para servir e ser utilizada como requerido.
Fait à le, DIA MÊS ANO	Realizado em DIA de MÊS de ANO
L'Officier d'Etat – Civil	O Notário
[carimbos e assinatura]	[carimbos e assinatura]

Tabela 10: Excerto traduzido do Projeto 4, no par de línguas francês-português.

Entre os desafios encontrados na tradução do projeto em questão, destaca-se a tradução de entidades como o Centre Principal d'État-Civil da localidade em questão. Após alguma pesquisa, constatou-se que o nome “Conservatória do Registo Civil”, que designa uma entidade semelhante, apresentava um número considerável de ocorrências. Na página *web* Justiça.gov.pt, a mesma designação era utilizada no contexto de registos de casamento em Portugal (Justiça.gov.pt, 2022), pelo que foi a tradução escolhida. No caso do termo *Commune*, que se reportava à localidade da conservatória, ponderei a tradução *Comuna*, guiando-me pelo facto de ser a mesma designação utilizada nas regiões francesas. Porém, uma vez que o leitor português poderá não estar muito familiarizado com este termo, acabei por utilizar a designação francesa original. Um excerto não incluído na tabela incluía a divisa do país em questão. Na tradução, decidi mantê-la em francês, uma vez que não encontrei nenhuma tradução oficial. A palavra *époux* foi traduzida para *cônjuge*, pois este vocábulo é mais comum em textos jurídicos e administrativos do que os sinónimos *esposo* ou *marido*. A expressão *en foi de quoi* é

relativamente comum em textos jurídicos. Com base em revisões que me foram anteriormente atribuídas, optei pela tradução *em virtude do que precede*.

Há ainda a destacar outro aspeto em relação à tradução certificada deste tipo de textos. Se existir um erro ortográfico num nome próprio ou no nome de uma localidade – por exemplo, um acento em falta –, o tradutor deve optar não por corrigi-lo, deixando-o como está escrito no texto de partida. Tal sucede porque, numa tradução certificada, o tradutor compromete-se a manter a tradução fiel ao conteúdo do documento original – para bem ou para mal –, de modo a evitar problemas legais. Foi o que aconteceu neste projeto: não tive a possibilidade de corrigir o nome de uma localidade em que faltava um acento agudo.

2.4. Tradução de engenharia civil e engenharia mecânica

A secção 2.4. segue uma estrutura binária paralela à da secção 2.3: são tratadas questões gerais em 2.4.1 e são analisados casos práticos de textos trabalhados em estágio em 2.4.2.

2.4.1. Aspetos gerais

A página *web* da Kent State University, nos Estados Unidos da América, define a tradução na área da engenharia como «the process of translating engineering manuals and documents from one language into another». É um tipo de tradução técnica, uma vez que – de acordo com a mesma fonte – se relaciona com tecnologia, e inclui documentos como plantas e desenhos técnicos, propostas comerciais, manuais de funcionamento do equipamento, manuais de segurança, especificações de engenharia, estudos de campo, relatórios técnicos, etiquetas de advertência, patentes técnicas, entre outros. A tradução em engenharia exige um elevado grau de conhecimento técnico, visto ser uma área muito abrangente que se divide em vários ramos altamente especializados. Entre estes, destacam-se a engenharia mecânica, civil, eletrotécnica, química, industrial e petrolífera. Cada um destes subdomínios de engenharia requer uma grande especialização da parte do tradutor. A tradução de engenharia acarreta muitos riscos, alguns deles semelhantes aos já observados em tradução jurídica. Como refere a página *web* da Kent State University, «[w]ithout a complete understanding of the terminology in the source document, translators could easily make mistakes that may result in additional expenses, legal liabilities, canceled projects, unsafe working conditions, and more.». Não é raro, portanto, que muitos tradutores de engenharia sejam eles próprios engenheiros ou

possuam formação em engenharia. Contudo, é também uma área com uma grande procura no mercado, onde existe um grande volume de trabalho para o tradutor:

On an almost daily basis, new buildings shoot up, listed buildings are restored, or smaller constructions expanded. A variety of norms and standards are involved in the implementation of large projects like this, all of which will already have been considered at the tendering stage. International shareholders and companies operating across borders must be equipped for this.

(Ibanez, 2020, página web)

O volume de trabalho de tradução em engenharia concentra-se na engenharia mecânica, eletrotécnica e civil. O tradutor técnico, sendo um especialista, saberá identificar sem dificuldades as diferenças entre estas áreas. De acordo com a página web da Kent State University, a engenharia mecânica concerne à conceção e ao fabrico de máquinas e produtos, estando associada a quase todas as áreas da tecnologia, tais como o setor espacial, automóvel, de informática, robótica e de biotecnologia. A engenharia eletrotécnica relaciona-se com componentes elétricos, sistemas, dispositivos e qualquer outra tecnologia alimentada por energia elétrica. Invenções como o telégrafo, o rádio, a lâmpada, a televisão e o motor de indução foram possíveis graças à engenharia eletrotécnica. Por fim, a engenharia civil dedica-se à conceção, construção e manutenção de locais públicos. A tradução de engenharia civil abarca um vasto leque de diferentes tipos de documentos técnicos e administrativos, permitindo a comunicação entre uma empresa de engenharia civil e associados, vendedores, consumidores e parceiros locais que falam uma língua diferente.

Os desafios presentes na tradução de engenharia prendem-se amiúde com questões de terminologia e léxico especializado, aspetos semânticos e sintáticos, siglas, falsos amigos, empréstimos e estrangeirismos e unidades de medida (Moreira, 2021b: 9-10). A questão da terminologia pode revelar-se particularmente sensível. Apresento seguidamente alguns exemplos apresentados na unidade curricular de Tradução do Texto Científico-Técnico Inglês-Português, no ano letivo 2020/2021, lecionada pela Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário Moreira. O termo *warning* pode ser traduzido de diversas formas consoante o contexto: o tradutor pode optar por *atenção* ou *aviso*, que instigam o leitor a parar, ou por *advertência*, que soa semelhante a um conselho, ou ainda por *perigo*, termo que o leitor pode encarar com uma certa dúvida. Estes vocábulos indicam diferentes graus

de perigo, numa escala de maior a menor urgência. Ademais, este tipo de expressões, bem como os sinais de perigo que frequentemente as acompanham, são por vezes uma questão cultural: um português costuma parar ao ver o símbolo de um triângulo com um raio, porém, para um italiano, poderá ser necessário ver este símbolo acompanhado de um de aviso a explicitar que existe perigo de choque numa determinada superfície. Além disso, certas expressões possuem equivalentes que variam consideravelmente de língua para língua, não só em termos de vocabulário, mas também no que concerne à estrutura sintática. *Overhead hazard*, por exemplo, é comumente traduzido como *risco de queda de objetos*; *Stay away from under lift arms and bucket* pode ser traduzido como *Não circular ou permanecer debaixo dos braços de elevação e do balde*; *shop manual* é, em português, *manual de oficina*; *Part No.* deve traduzir-se por *Ref.^a*; e, por fim, *standard* pode ter diversas traduções de acordo com o contexto, tais como *padrão*, *norma*, *critério*, *de série* (no caso de veículos) ou inclusive *standard*, em itálico no texto português. A tradução de textos e manuais técnicos pode, portanto, funcionar como uma armadilha: de início, talvez pareça fácil, mas apresenta termos extremamente técnicos. Um tradutor sem experiência poderá perder imenso tempo em pesquisa ao ser confrontado com este tipo de linguagem especializada, ao passo que um especialista seria muito mais rápido na tradução deste tipo de textos. No pior dos casos, o tradutor sem experiência pode aperceber-se a meio do projeto de que este é consideravelmente mais complicado do que ele julgava, deparando-se com a impossibilidade de cumprir o prazo que acordara com o cliente. Portanto, é fundamental que um tradutor técnico possua formação nesta área, para não cair em situações indesejáveis como a referida.

Em conclusão, a tradução em engenharia revela-se muito desafiante, pois é uma área altamente especializada e técnica que abrange diferentes subdomínios – engenharia mecânica, civil, eletrotécnica, química, industrial, petrolífera, etc. Este tipo de tradução inclui alguns riscos: um erro mais grave da parte do tradutor pode fazer com que um projeto seja cancelado ou tenha despesas adicionais ou, no pior dos casos, pode resultar em condições de risco no trabalho e problemas legais. A tradução em engenharia exige, portanto, formação na área, não só devido ao grau elevado de especialização técnica da mesma, mas também devido aos riscos a que o tradutor – e o projeto – estão sujeitos. A engenharia, motor do desenvolvimento tecnológico moderno, está presente no nosso quotidiano. Todos os dias, são construídos edifícios, concebidos projetos e implementadas normas. Apesar da sua complexidade, a tradução em engenharia tem uma

grande procura no mercado, um ponto vantajoso para os tradutores que pretendam especializar-se nesta área técnica.

2.4.2. Análise de casos práticos de textos de engenharia trabalhados no estágio

A engenharia foi o segundo subdomínio mais comum nos documentos traduzidos e revistos em estágio por mim, superado apenas pela área jurídica. Este peso reflete o elevado volume de trabalho abrangido pela tradução de engenharia, que ocupa uma posição de destaque no mercado da tradução técnica e especializada.

Entre as quatro traduções realizadas, duas reportam-se à engenharia civil: é o caso de um projeto sobre a construção uma linha férrea, um talude e uma autoestrada (francês) e de outro acerca de um defeito de betonagem numa construção (inglês). As duas outras traduções inserem-se no domínio da engenharia mecânica: a primeira diz respeito a um certificado de conformidade com a marcação CE²² de uma plataforma (francês) e a segunda a um conjunto de instruções de uma báscula (inglês). Quanto às revisões de textos direta ou indiretamente relacionados com a engenharia, fiz sete: a primeira consistiu num manual de instruções para a utilização de uma sonda, destinado a profissionais de saúde (inglês); a segunda relacionava-se com um veículo de inspeção de uma via férrea (inglês); a terceira envolvia um contrato de sociedade de uma empresa de tecnologia que abrangia terminologia e aspetos de diversas áreas – como finanças, engenharia química, construção naval, engenharia mecânica e vários tipos de indústria, tais como a indústria têxtil, metalúrgica, hidráulica, mineira, de conservas e ainda pecuária – (inglês); a quarta correspondia a um conjunto de instruções de uma *scooter* de mobilidade (inglês); a quinta e a sexta consistiram em catálogos de condensadores de ar helicoidais (espanhol); por fim, a sétima revisão era relativa a termostatos mecânicos para refrigeração industrial (espanhol).

Projeto	Língua de Partida	N.º de Palavras
f) Linha férrea, talude e betonagem	Francês	1855
g) Certificado de conformidade CE	Francês	149
h) Defeito de betonagem	Inglês	256
i) Instruções para báscula	Inglês	98

²² «A marcação CE só é obrigatória para os produtos aos quais se aplicam especificações da UE que requerem a aposição da marcação CE.» (Your Europe, página *web*).

Tabela 11: Totalidade dos projetos traduzidos em estágio no âmbito da tradução de engenharia civil e mecânica.

No presente relatório, serão analisadas questões das seguintes traduções:

- Projeto 5 – Linha férrea, talude e betonagem (FR);
- Projeto 6 – Defeito de betonagem (EN).

Projeto 5 – Linha férrea, talude e betonagem (FR)

O Projeto 5 consistiu numa série de documentos – nomeadamente, declarações de boa execução – relativas à construção de uma linha férrea, um talude e uma betonagem. A tradução deste projeto revelou-se desafiante, pois além da sua longa extensão apresentava uma grande variedade de terminologia própria da área de engenharia civil e de diversos tipos de construção. Para fazer face ao elevado grau técnico do projeto, realizei uma extensa pesquisa e consultei um familiar profissional na área da engenharia. Como referido na secção 2.2 («O perfil do tradutor técnico»), é vantajoso para o tradutor consultar um especialista sempre que possível, sobretudo quando traduz um documento de cariz técnico e especializado. As sugestões terminológicas do meu familiar foram posteriormente confirmadas através da pesquisa que realizei.

A primeira parte do projeto concernia à construção de um troço ferroviário e incluía vários documentos, entre os quais se destacam públicas-formas e declarações de boa execução. Na tabela seguinte, estão presentes as principais expressões e os principais vocábulos analisados, pertencentes aos domínios jurídico e técnico (a tradução destes termos poderá variar em função do contexto, não havendo sempre necessariamente apenas uma tradução possível):

TP (Francês)	TC (Português)	Fontes usadas na tradução
Copie certifiée	Pública-forma	Diário da República Eletrónico
soussignée	abaixo assinada	Costa, 2007 / RTP Ensina (página eletrónica)
autorisation délivrée	autorização conferida/emitida	DGSI – Direção Geral de Segurança Interna (1983) (página eletrónica)
paraphée	rubricada	Infopédia – Dicionários Porto Editora

Bureau de Notaire	Cartório Notarial	Cartório Notarial de Silves (Armação de Pêra) – Marta Guerreira, Notária (página eletrónica)
Pour les effets jugés convenables	Para os devidos efeitos	Reverso (language tools) – Context
tronçon	troço	Infraestruturas de Portugal (página eletrónica)
grande vitesse	alta velocidade	Infraestruturas de Portugal (página eletrónica)
liaison ferroviaire	ligação ferroviária	Mar, 2021 / Jornal de Negócios (página eletrónica)
Tracé de la Voie	Traçado de Via	RAVE & COBA (página eletrónica)
Remblais	Terraplenagem	Cardoso, 2021 / Homify (página eletrónica)
Géotechnique	Geotecnia	Geonatura - Estudos e Projetos do Ambiente, Lda. (página eletrónica)
Structure de Support	Estrutura de Suporte	Delabie (página eletrónica)
Drainage	Drenagem	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa
Rétablissements	Restabelecimentos	Diário da República Eletrónico ²³
Oeuvres d'Art Courants et Spéciaux	Obras de Arte Correntes e Especiais	GEG – Engineering Structures for Life (página eletrónica); Felipe Moura da Silva (Instituto Superior de Engenharia do Porto) (2016)
proposition	proposta	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (página eletrónica)
association	Consórcio/associação	Infopédia – Dicionários Porto Editora

²³ Consultado no seguinte endereço eletrónico (onde também se registam outros termos e outras expressões da área de engenharia civil em português):
<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2004-168461442-168461523>

Tabela 12: Terminologia analisada no Projeto 5, referente à construção de uma linha férrea, no par de línguas francês-português.

A terminologia analisada revela o grau técnico do projeto traduzido, quer no campo jurídico como no campo da engenharia civil. Expressões como *tracé de la voie, remblais, géotechnique, drainage, rétablissements* e *oeuvres d'art courants et spéciaux* referem-se a técnicas, aplicações e métodos próprios da engenharia civil – um indivíduo que não seja profissional de engenharia poderá não estar completamente familiarizado com estes termos. Mais uma vez, a vertente prática alertou-me para a necessidade da especialização do tradutor: se o mesmo não conhecer conceitos-chave da área e não realizar a pesquisa necessária, corre o risco de traduzir incorretamente certos termos técnicos.

Na análise destes vocábulos, surgiram algumas questões relacionadas com o tópico dos “falsos amigos”. A título de exemplo, neste contexto, o termo francês *proposition* refere-se a uma proposta e não uma proposição. A questão (léxico-sintática) das colocações foi também relevante aqui. Por exemplo, a expressão *lignes ferroviaires* pode induzir a uma tradução literal, *linhas ferroviárias*, pela qual optei inicialmente. Contudo, esta foi corrigida pela revisora para *linhas férreas*, expressão que se afigura mais apropriada.

Na tabela que se segue, é possível analisar um excerto do projeto relativo à parte da construção da via férrea:

TP (Francês)	TP (Português)
Pour les effets jugés convenables ENTIDADE, déclare que EMPRESA fait partie de l'Association EMPRESA/EMPRESA qui a développé le Projet de Base présenté dans le Concours Public International nommé "Concession XXX LOCALIDADE/LOCALIDADE".	Para os devidos efeitos, a ENTIDADE vem declarar que a EMPRESA faz parte do Consórcio EMPRESA/EMPRESA que desenvolveu o Projeto Base apresentado no Concurso Público Internacional designado por “Concessão «Concessão XXX LOCALIDADE/LOCALIDADE ² ».
La Concession ferroviaire entre LOCALIDADE et LOCALIDADE intègre deux tronçons principaux de lignes ferroviaires :	A Concessão ferroviária entre LOCALIDADE e LOCALIDADE integra dois principais troços de linhas ferroviárias férreas:

Le tronçon de la Ligne conventionnelle à construire entre LOCALIDADE et LOCALIDADE, compris dans le corridor LOCALIDADE / LOCALIDADE / LOCALIDADE qui commence au pk XXX+XXX de la Ligne de LOCALIDADE et termine dans la zone de LOCALIDADE, dans une extension d'environ XX,X km	O troço da Linha convencional a construir entre LOCALIDADE e LOCALIDADE, inserido no corredor LOCALIDADE / LOCALIDADE / LOCALIDADE com início ao pk XXX+XXX da Linha de LOCALIDADE e fim na zona de LOCALIDADE, com uma extensão aproximada de XX,X km
(...)	
Les entreprises du Groupe EMPRESA ont participé dans la coordination du projet et ont été responsables pour le projet du Lot XX - Tronçon LOCALIDADE / LOCALIDADE, dans une extension de XX,X km, avec les spécialités de Tracé de la Voie, Remblais, Géologie et Géotechnique, Structure de Support, Drainage et Rétablissements, Oeuvres d'Art Courants et Spéciaux.	As empresas do Grupo EMPRESA participaram na coordenação do projeto e foram responsáveis pelo projeto do Lote XX – Troço LOCALIDADE / LOCALIDADE, numa extensão de XX,X km, com especialidades de Traçado de Via, Terraplenagem, Geologia e Geotecnia, Estrutura de Suporte, Drenagem e Restabelecimentos, Obras de Arte Correntes e Especiais.
L'association EMPRESA/ ENTIDADE a démontré dans les travaux dont elle a été chargée compétence et expertise professionnelle.	O consórcio EMPRESA/ ENTIDADE revelou competência técnica e idoneidade no desempenho dos trabalhos de que foi incumbido.

Tabela 13: Excerto traduzido no Projeto 5, em relação à construção de uma linha férrea, no par de línguas francês-português.

No excerto apresentado, foram poucas as correções feitas na fase de revisão da minha tradução. Entre estas, destacam-se o tipo de aspas utilizado. Originalmente, optei pelas aspas angulares, também designadas por aspas francesas («...»), uma vez que o memoQ, a ferramenta de tradução assistida por computador utilizada na entidade de acolhimento, apresenta estas aspas por pré-definição. Mas é frequente nos textos portugueses usarem-se as aspas altas, também conhecidas por aspas inglesas (“...”). Desta forma, na revisão, optou-se por estas últimas. Há ainda que referir a troca entre as

palavras parónimas *conceção* (*concepção* em Portugal, antes do Acordo de 1990, forma ainda válida em português brasileiro) e *concessão* no primeiro segmento: ambas apresentam uma grafia e uma pronúncia semelhantes, contudo, os seus significados são distintos. Neste contexto, o termo correto era *concessão*, que apresenta, entre outras, a seguinte aceção no dicionário Infopédia da Porto Editora: «DIREITO: transferência temporária do direito de exploração de um serviço público, feita por uma pessoa de direito público (o Estado, por exemplo) para uma entidade privada, passando aquele exercício a correr por conta e risco da concessionária».

A abreviatura francesa *pk* foi outro ponto que suscitou alguma reflexão. Após uma breve pesquisa, concluí que a mesma também apresenta ocorrências em português (cf. e.g. Infraestruturas de Portugal, página *web*) e remete para o ponto quilométrico, que «serve para localizar, em determinada via férrea, uma ocorrência ou instalação» (Guégués, página *web*).

A primeira parte do Projeto 5, com enfoque na construção de uma linha férrea, foi, portanto, crucial para a aquisição de conhecimentos técnicos e especializados nesta área, no que respeita a terminologia especializada, conceitos específicos e ainda abreviaturas como *pk*.

A segunda parte do projeto consistiu na tradução de uma declaração de boa execução da construção de um talude. Na tabela infra, é possível observar a terminologia analisada no projeto. A maioria dos termos é referente ao domínio da engenharia civil; porém, um pequeno número alude à área financeira:

TP (Francês)	TC (Português)	Fontes usadas na tradução
adjudicataire	adjudicatária	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa
APS (Avant-Projet Sommaire)	Anteprojecto	United Nations Global Marketplace (página eletrónica); Instituto Superior Técnico (página eletrónica); Infopédia – Dicionários Porto Editora
APD (Avant-Projet Définitif/Détaillé)	Telas finais	WEKA (página eletrónica); Arkhi – Serviços de arquitetura e licenciamentos (página eletrónica); Spacelovers (página eletrónica)

Dossier d'Exécution	Projetos de Execução	Pina & Machado – Arquitetura, Engenharia, Gestão de Obras (página eletrónica)
Appel d'Offres	Concurso	AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços (página eletrónica)
montant total net	montante total líquido	Centro de Arbitragem Administrativa (página eletrónica)
masse de touffes	volume de tufos	II Jornadas do Quaternário da APEQ, FLUP (Gomes, Soares & Cunha, 2000)
profilage du terrain	levantamento topográfico	Câmara Municipal de Matosinhos (página eletrónica)
talus	talude	Belgo Bekaert Arames (página eletrónica)
hydro-ensemencement	hidrossementeira	Hidropaisagem – Espaços Verdes (página eletrónica)
béton projeté	betão projetado	Cimpor – Cimentos de Portugal (página eletrónica)
treillis électrosoudé	malha eletrossoldada	Infraestruturas de Portugal (página eletrónica)
clouages	pregagens	Mota-Engil – Engenharia e Construção (página eletrónica)
glissement	deslizamento	Infopédia – Dicionários Porto Editora
ancrages permanents	ancoragens permanentes	Encontro Nacional BETÃO ESTRUTURAL – BE2012, FEUP (Faria, Lúcio & Ramos, 2012)
détail estimatif	estimativa orçamental	Câmara Municipal de Guimarães – Departamento de Desenvolvimento do Território (página eletrónica)
Cahier des Charges	Caderno de Encargos	Diário da República Eletrónico

Tabela 14: Terminologia analisada no Projeto 5, referente à construção de um talude, no par de línguas francês-português.

Tal como na primeira parte do projeto, os termos analisados apresentam um grau

técnico considerável – destacam-se as siglas “APS” e “ADP” e os vocábulos *Dossier d’Exécution*, *Appel d’Offres* e *Cahier des Charges*, que se referem a documentos e procedimentos oficiais necessários para os projetos de engenharia civil, bem como os termos *profilage du terrain*, *hydro-ensemencement*, *béton projeté*, *treillis électrosoudé*, *clouages* e *ancrages permanents*, que designam técnicas e métodos próprios da execução de projetos na área em questão. Mais uma vez, é patente a necessidade de o tradutor ser um especialista na área, para que possa estar familiarizado com estes conceitos e, deparando-se com um vocábulo que lhe é desconhecido, saiba distinguir quais são as fontes mais fidedignas para consulta. No que concerne à terminologia jurídica, a expressão *en foi de quoi* surgiu novamente neste excerto e, tal como no Projeto 4, optou-se pela tradução *em virtude do que precede*.

Na tabela seguinte, está presente um excerto do Projeto 5, a respeito da construção do talude:

TP (Francês)	Tradução
Attestation de bonne exécution	Declaração de Boa Execução
La société EMPRESA (incorporé dans EMPRESA), a été adjudicataire de l’APS, de l’APD, du Dossier d’Exécution et d’Appel d’Offres et l’Assistance Technique à l’exécution des travaux du Projet mentionné ci-dessus.	A empresa EMPRESA (integrada na EMPRESA), foi adjudicatária do anteprojeto e telas finais, dos Projetos de Execução e do Concurso e da Assistência Técnica para a execução dos trabalhos do projeto supracitado.
Les travaux ont eu lieu entre MÊS et MÊS ANO.	Os trabalhos decorreram entre MÊS e MÊS de ANO.
Le montant total net du Projet s’est élevé à XX.XXX,XX€.	O montante total líquido do Projeto situou-se em XX.XXX,XX€.
Les travaux ont compris la stabilisation d’une grande masse de touffes, couvrant une surface d’environ XXXX m ² , avec la limite supérieure située à environ XX m de la limite inférieure, ce qui correspond à la base du versant, après avoir été réalisé la plateforme pour l’insertion d’une usine.	Os trabalhos incluíram a estabilização de um grande volume de tufo, abrangendo uma superfície de aproximadamente X XXX m ² , com o limite superior localizado a cerca de XX m do limite inferior, o que corresponde à base da vertente, depois de ter sido feita a

	plataforma para a construção de uma fábrica.
La solution adopté a été la suppression totale des matériaux en dessus de la surface de rupture du talus et a été réalisé un profilage du terrain en dessous de la zone instable.	Adotou-se como solução a supressão total dos materiais acima da superfície de rutura do talude e foi feito o levantamento topográfico do terreno abaixo da zona instável.
Le plan de profilage a été défini avec une pente très douce de XV:XH, en complétant l'intervention avec l'application d'un revêtement végétal associé à l'hydro-ensemencement.	O plano de levantamento topográfico foi definido com um declive muito suave de XV:XH, completando a intervenção com a aplicação de um revestimento vegetal juntamente com hidrossementeira.
Dans les limites latérales, il a été recommandé, pour la plupart des limites, le revêtement des talus avec du béton projeté incorporant le treillis électrosoudé, associé à des clouages.	Nos limites laterais, foi aconselhado, para a maioria dos limites, o revestimento dos taludes com betão projetado juntamente com malha eletrossoldada, combinado com pregagens.
Dans la zone proche de la tête du glissement ont été adoptées deux parois constituées de béton projeté armé associée à des ancrages permanents.	Na área próxima da frente do deslizamento, foram inseridos dois muros feitos de betão projetado armado juntamente com ancoragens permanentes.
Les études ont inclus les études géologiques et géotechniques, l'analyse des risques, le recours à des modèles numériques bidimensionnels pour l'analyse géotechnique et évaluation de l'efficacité des plans de prévention /atténuation (stabilisation) des zones d'intervention.	Os estudos incluíram os estudos geológicos e geotécnicos, análise de riscos, recurso a modelos numéricos bidimensionais para análise geotécnica e avaliação da eficácia dos planos de prevenção / mitigação (estabilização) das zonas de intervenção.
Il est également attesté que la ENTIDADE, de LOCALIDADE, reconnaît la grande capacité technique et la bonne conduite professionnelle du	Certifica-se ainda que a ENTIDADE da LOCALIDADE reconhece a grande capacidade técnica e a boa conduta profissional do gabinete de estudos na

bureau d'études dans l'élaboration du Projet et que les travaux ont été réalisés de façon entièrement satisfaisante, en respectant les délais établis dans le contrat, ainsi que les détails du Cahier des Charges.	elaboração do Projeto e que os trabalhos foram realizados de forma inteiramente satisfatória, respeitando os prazos estabelecidos no contrato, bem como os pormenores do Caderno de Encargos.
---	---

Tabela 15: Excerto traduzido no Projeto 5, em relação à construção de um talude, no par de línguas francês-português.

Como se pode observar, trata-se de um texto técnico onde estão presentes várias expressões e vocábulos próprios da área de engenharia civil, nomeadamente, os nomes de técnicas e materiais de uso recorrente neste domínio. Além das dificuldades já referidas, sublinha-se ainda a questão da tradução do termo *travaux*, que tanto pode traduzir-se por *trabalhos* como por *obras*. Geralmente, considera-se que o termo *obras* se refere à empreitada, ou seja, à totalidade dos trabalhos executados, ao passo que a palavra *trabalho* se refere a uma tarefa específica dentro dos mesmos. Neste contexto, optou-se por esta última, uma vez que estavam a ser descritas as várias tarefas realizadas no projeto.

A nível sintático, há a destacar a tradução da sequência *la solution adoptée a été la suppression...* para *adotou-se como solução a supressão....* Desta forma, passou-se de uma construção passiva participial (em contexto de modificação nominal) para uma construção passiva de clítico, ou equivalentemente uma construção ativa com clítico impessoal *se* (cf. e.g. Peres & Mória, 1995: 213), que, a meu ver, soa um pouco mais natural em português do que a alternativa mais próxima do original (*a solução adotada foi a supressão...*). Note-se, marginalmente, que a expressão original francesa *solution adoptée* apresentava um erro ortográfico, faltando-lhe o último *e* (isto é, estava indevidamente **solution adopté*) – desta forma, não havia concordância em género entre o substantivo feminino *solution* e o adjetivo que o caracterizava. No mercado da tradução, não é raro depararmo-nos com erros (ou gralhas) no texto original. Neste caso, não era um erro grave, uma vez que não interferiu com a compreensão do texto. No Projeto 6, será analisado o caso de um erro ortográfico que tornou um pouco mais difícil a tarefa de desvendar o significado de parte do texto de partida.

Por fim, segue-se a terceira parte do Projeto 5, referente à construção de uma autoestrada. Assim como as duas partes analisadas anteriormente, também esta incluiu

vários termos especializados. Alguns dos vocábulos presentes neste excerto já tinham sido analisados nas duas partes anteriores do Projeto 5. Segue-se uma pequena tabela referente aos termos novos que surgiram nesta terceira parte:

TP (Francês)	TC (Português)	Fontes usadas na tradução
Maître de l'Ouvrage	Encarregado de obra	FORPREV – Formações Online Certificadas (página eletrónica)
Terrassements	Terraplenagens	Cardoso, 2021 / Homify (página eletrónica)
finitions	acabamentos	CASA VIVA Obras (página eletrónica)
ouvrages accessoires	trabalhos acessórios	FERGRUPO - Construções e Técnicas Ferroviárias, S.A. (página eletrónica)
signalisation routière	sinalização rodoviária	AFESP – Associação Portuguesa de Sinalização e Segurança Rodoviária (página eletrónica)
Place de péage	Praça de portagem	Crope Engenharia, Lda. (página eletrónica)
pleine voie	plena via	Infraestruturas de Portugal (página eletrónica)
Nœud	Nó	TPF – Consultores de Engenharia e Arquitetura, S.A. (página eletrónica)
HT (Hors Taxes)	IVA não incluído	Entreprendre.service-public.fr (página eletrónica)

Tabela 16: Terminologia analisada no Projeto 5, referente à construção de uma autoestrada, no par de línguas francês-português.

Entre os termos apresentados, um dos que se revelaram mais desafiantes foi *place de péage*, pois não consegui depreender de imediato o seu significado. Após uma breve pesquisa e análise do contexto, concluí que se tratava de uma portagem – não a taxa, mas a cabine física que seria instalada na autoestrada. Inicialmente, poderei uma tradução guiada pelo sentido: *colocação de cabines de portagem*. Porém, mais tarde, verifiquei que a expressão técnica *praça de portagem* existe também em português, pelo que optei por esta alternativa. O vocábulo português *nó* suscitou também algumas dúvidas como

tradução de *nœud*, mas verificou-se rapidamente que, neste cenário, se refere ao ponto de transição entre estradas. Este exemplo demonstra que um termo pode assumir significados diferentes na linguagem do quotidiano (em que podemos ter o *nó* de uma corda, ou até mesmo um *nó* na garganta) e num contexto mais técnico. A abreviatura francesa *HT* levantou também algumas questões. Em francês, esta sigla é uma forma comum de designar a expressão *hors taxes*, utilizada para indicar que o preço de um determinado produto ou serviço não inclui o valor de impostos. Com isto em mente, optei pela tradução *IVA não incluído*.

A tabela infra apresenta um excerto da tradução da terceira parte do Projeto 5:

TP (Francês)	Tradução
DECLARATION	DECLARAÇÃO
Pour les effets jugés convenables nous déclarons que EMPRESA a exécuté les études de APS et APD et l'assistance technique au Maitre de l'Ouvrage de l'autoroute XX, tronçon LOCALIDADE/ LOCALIDADE, comprenant:	Para os devidos efeitos, declaramos que a EMPRESA realizou os estudos do anteprojecto e telas finais e a assistência técnica ao encarregado de obra da autoestrada XX, troço LOCALIDADE/ LOCALIDADE, incluindo:
Terrassements, drainage, pavements, finitions, ouvrages d'art courants, ouvrages accessoires, signalisation routière;	Terraplenagens, drenagens, pavimentos, acabamentos, obras de arte correntes, trabalhos acessórios, sinalização rodoviária;
Place de péage de LOCALIDADE (pleine voie) ;	Colocação de cabines de portagem de LOCALIDADE (plena via);
Nœud de LOCALIDADE;	Nó de LOCALIDADE;
Longueur du tronçon - Total de XX km ;	Extensão do troço – Total de XX km;
Date de la réalisation du travail: ANO - ANO ;	Data da realização do trabalho: ANO - ANO;
Montant des Travaux (HT) : XXX.XXX.XXX,XX Euros.	Mapa de Trabalhos e Orçamentos (IVA não incluído): XXX XXX XXX,XX Euros.
La société EMPRESA a montré compétence, savoir-faire technique, dévouement et honorabilité.	A empresa EMPRESA demonstrou competência, conhecimento técnico, dedicação e idoneidade.

Tabela 17: Excerto traduzido no Projeto 5, em relação à construção de uma autoestrada, no par de línguas francês-português.

Sendo uma parte menos extensa do que as anteriores, o texto não se revelou particularmente difícil, principalmente no que concerne a questões linguísticas. A principal dificuldade recaiu sobre os aspetos terminológicos destacados na Tabela 16. Embora alguns dos termos presentes já tivessem sido analisados nas secções do Projeto 5 relativas à construção de uma via férrea e de um talude, outros eram-me desconhecidos, revelando-se mais desafiantes.

Projeto 6 – Defeito de betonagem (EN)

O Projeto 6 consistiu na tradução de um *e-mail* de um cliente dirigido a uma empresa de construção a respeito de uma falha num projeto de que esta ficara encarregada: tratava-se de um defeito de betonagem²⁴, que levou a que uma varanda descaísse alguns milímetros. O tom do texto é descritivo, uma vez que há uma caracterização detalhada da varanda descaída e dos testes de peso realizados para averiguar a gravidade da situação. Podemos considerar que, até certo ponto, o tom é também de reclamação, dado que este pormenor técnico poderia ser suficientemente grave para colocar em risco parte da construção. Este tom é observável, por exemplo, nas seguintes frases: «The engineer stated that this is unacceptable.» e «(...) we are lucky that, so far, the other balconies remain stable».

Na tabela infra, encontram-se parte da terminologia analisada na tradução do Projeto 6:

TP (Inglês)	TC (Português)	Fontes usadas na tradução
struts	suportes	Leroy Merlin (página eletrónica)
thermal-carriers	transportadores térmicos	Cambro (página eletrónica)
pressure point	ponto de pressão	Fábio dos Santos, Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior (Santos, 2010: 27)
weight-test	teste de peso	Tenwinkel GmbH & Co.KG (página eletrónica);

²⁴ De acordo com a página *web* do Dicionário de Engenharia Civil, podemos considerar a seguinte definição para o termo *betonagem*: «Aplicação de betão em obra. Colocação de argamassa de cimento em locais específicos com o objetivo de executar elementos construtivos estruturais ou não estruturais.»

		Reverso (language tools) – Context
dropped balcony	varanda descaída	—
drop	descaída, descaimento	— ²⁵

Tabela 18: Terminologia analisada no Projeto 6, referente à área da engenharia civil e de construção, no par de línguas inglês-português.

Por vezes, além da pesquisa terminológica, efetuei ainda uma pesquisa por imagens, de modo a conseguir visualizar o equipamento mencionado no texto. Este apoio visual foi importante para determinar que traduções seriam mais adequadas. No caso de *thermal-carriers*, comparei as imagens que surgiam na pesquisa deste vocábulo com as de *suportes térmicos* e *transportadores térmicos*. Este último termo indicava um equipamento mais semelhante ao de *thermal-carriers*, uma espécie de contentor térmico que, neste contexto, teria como função o transporte e a preservação de materiais de construção ou betão. Além disto, efetuei igualmente uma pesquisa paralela entre as imagens correspondentes a *strut* e a *suporte*. Ambas as expressões se referem a uma pequena peça que serve de suporte nas obras; neste contexto, os suportes foram utilizados para apoiar a varanda em construção.

Na tabela infra, segue-se um excerto do texto do Projeto 6:

TC (Inglês)	TP (Português)
As discussed on site about the balconies:	Como discutido no local relativamente às varandas:
There is 1 balcony that dropped about 33millimeters when the stuts were taken away (as can be seen in the pictures).	Há 1 varanda que descaiu cerca de 33 milímetros quando os suportes foram removidos (como se pode ver nas imagens).
The engineer asked us to put some weight on it, which we did.	O engenheiro pediu-nos para colocarmos algum peso sobre ela, e assim fizemos.
Afterwards there was another 12mm drop of the balcony (bringing the total drop to 45mm).	Depois, houve outra descaída de 12 mm na varanda (o que leva a uma descaída total de 45 mm).

²⁵ A tradução dos termos *varanda descaída* e *descaída* foi-me facultada por um familiar profissional da área de engenharia. Efetuei alguma pesquisa adicional, mas não me foi possível encontrar quaisquer ocorrências quer dos termos originais, quer dos termos traduzidos.

The engineer stated that this is unacceptable.	O engenheiro declarou que tal é inaceitável.
Further investigation (with both the engineer and the factory that produced the thermal-carriers) it was revealed that the drop is due to the fact that the concrete is not properly executed at the back so there is a lack of support in the form of a “pressurepoint”.	Uma investigação mais aprofundada (tanto com o engenheiro como com a fábrica que produziu os transportadores térmicos) revelou que a descaída ocorreu por o betão não ter sido corretamente executado na parte de trás, levando a uma falta de suporte sob a forma de um «ponto de pressão».
This problem is also visible at other balconies (see pictures where there is over 6cm of depth without concrete), we are lucky that, so far, the other balconies remain stable.	Este problema é ainda visível noutras varandas (ver as imagens onde há mais de 6 cm de profundidade sem betão). É uma sorte que, até agora, as outras varandas tenham permanecido estáveis.
We will execute a weight-test on every balcony to see if they remain so.	Iremos realizar um teste de peso em todas as varandas para verificar se continuam estáveis.
Meanwhile we would like to hear how EMPRESA seeks to resolve the dropped balcony.	Entretanto, gostaríamos de saber como a EMPRESA pretende resolver a situação da varanda descaída.

Tabela 19: Excerto traduzido no Projeto 6, no par de línguas inglês-português.

Observando o texto de partida, é possível reparar que existem alguns erros. Esta situação não é pouco habitual no ofício de um tradutor e, nos casos mais graves, pode dificultar a interpretação do texto original e constituir um obstáculo à tradução. Os erros de um texto podem ocorrer ou por distração ou porque o autor escreve numa língua que não domina completamente. Neste caso, a pessoa que escreveu o *email* não era falante nativa de inglês. Este tipo de situações é relativamente comum, especialmente se tivermos em consideração que nos situamos num mundo globalizado em que o inglês assume a posição de língua franca. Quando uma empresa de um determinado país presta serviços a uma empresa ou a um cliente de outro país, muito provavelmente ambas as partes comunicarão em inglês, mesmo se nenhuma pertencer a um país anglófono.

Entre os lapsos observados no texto de partida, o que levantou mais dificuldades foi o erro ortográfico presente na palavra *struts*, escrita sem o *r* (isto é, indevidamente *stuts*). Não me apercebi de imediato de que se tratava de uma gralha, nem ao que se referia, pela forma como estava escrita. Porém, guiando-me pelo contexto, não tardou a que associasse o termo em questão a *struts* e a partir daí foi mais fácil chegar à tradução *suportes*. As restantes gralhas não levantaram tantos obstáculos, limitando-se maioritariamente a questões de formatação, como é o caso do espaço excessivo no início das informações entre parênteses – por exemplo, (*as can be...*), (*bringing...*), (*see pictures...*), etc. Além disso, faltava um espaço na expressão *pressure point* (**pressurepoint*) e, no antepenúltimo segmento, utilizou-se uma vírgula quando teria sido mais adequado o uso de um ponto final. A frase «This problem is also visible at other balconies (see pictures where there is over 6cm of depth without concrete), we are lucky that, so far, the other balconies remain stable.» poderia ser facilmente substituída por duas: «This problem is also visible at other balconies (see pictures where there is over 6cm of depth without concrete). We are lucky that, so far, the other balconies remain stable.».

A questão do género gramatical foi outro aspeto a considerar na tradução do Projeto 6. Uma vez que em inglês a expressão *the engineer* é neutra e não nos fornece qualquer informação quanto ao género do indivíduo, tive de optar entre traduzi-la por *engenheiro* ou *engenheira*. Idealmente, nesta situação, o tradutor teria acesso a esta informação ou averiguá-la-ia junto do cliente. Porém, tendo em conta o constrangimento do prazo de entrega do projeto no momento da tradução, optei pela tradução *engenheiro*, seguindo a ideia estereotipada de que na área de engenharia existem mais profissionais do género masculino do que do género feminino (e, adicionalmente, a convenção gramatical portuguesa de que o género – gramatical – masculino pode ter uma aplicação genérica a pessoas de qualquer género). Em retrospectiva, esta poderá não ter sido a melhor decisão. A melhor política neste tipo de situações passará precisamente por perguntar este tipo de informações ao cliente.

Em termos linguísticos, a sequência *the drop is due to the fact that...* remeteu para a questão da simplificação em português. Uma tradução mais à letra desta expressão seria, por exemplo *a descaída ocorreu devido ao facto de....* Esta tradução poderia soar confusa e prolixa, acentuada pelo *facto de* o português tender a ser uma língua mais palavrosa do que o inglês. Simplificando a frase, esta tornou-se mais clara e lacónica: *a descaída*

ocorreu por... Aplicando devidamente esta técnica de simplificação das formulações na tradução, a leitura dos textos torna-se menos cansativa e a sua compreensão mais fácil.

2.5. Tradução em três outras áreas: finanças, informática e saúde

Nesta secção, serão analisados textos de diferentes áreas: saúde, finanças e informática. Realizei várias traduções em estágio tanto no ramo jurídico como no ramo da engenharia, mas traduzi muito poucos textos no âmbito dos restantes domínios. Por este motivo, optei por agrupá-los numa mesma secção e analisar apenas um texto de finanças, um de informática e outro de saúde. A apresentação de cada uma destas áreas será menos aprofundada e feita apenas a propósito da análise prática, contrariamente ao que sucedeu nas secções da tradução jurídica e da tradução de engenharia.

Na tabela infra, encontra-se uma pequena caracterização dos três textos que serão seguidamente analisados:

Nome	Domínio	Língua de Partida	N.º de Palavras
Questionário sobre saúde dermatológica, capilar e oral	Saúde	Inglês	782
Declaração de finanças	Finanças	Inglês	283
Aplicação	Informática	Inglês	3643

Tabela 20: Traduções realizadas em estágio no âmbito das áreas de saúde, finanças e informática.

Além das traduções, efetuei ainda algumas revisões de textos incluídos nestes três campos. No domínio da saúde, revi um texto sobre óleos essenciais e medicamentos naturais (francês) e outro referente a um ensaio clínico de um medicamento (inglês). Na área das finanças, fiz a revisão de um projeto a respeito de uma libertação de retenção (francês). No setor da informática e tecnologias, realizei a revisão de dois textos de apoio ao cliente para a utilização de uma plataforma de *streaming* (inglês).

Projeto 7 – Questionário sobre saúde dermatológica, capilar e oral

A tradução em saúde engloba uma grande variedade de textos e documentos científico-técnicos associados à medicina e áreas correlatas. Os textos na área de saúde podem requerer diferentes níveis de especialização, incluindo, por exemplo, prontuários médicos, protocolos clínicos, bulas, pesquisas e publicações científicas, bem como

folhetos de marketing, brochuras farmacêuticas, ensaios clínicos e relatórios médicos. Os textos que possuem uma linguagem e um vocabulário mais técnicos deverão ser traduzidos por um tradutor com maiores níveis de especialização e conhecimento no domínio da saúde e medicina, uma vez que «[u]ma interpretação incorreta potencia o risco de prejudicar a saúde de alguém. Por exemplo, levar a cabo intervenções erróneas, como prescrição inadequada de medicamentos, com graves consequências» (Consenso Global – Serviços de Tradução, 2020, página *web*).

O Projeto 7 reporta-se a um inquérito conduzido por uma entidade académica em relação a produtos cosméticos e a condições dermatológicas, capilares e orais. Uma vez que se trata de um questionário dirigido ao público em geral, a linguagem do texto é simples e acessível, não sendo particularmente complexa ou técnica. Outra característica do texto prende-se com o facto de ser repetitivo, já que se tratava de um questionário. Como tal, serão apresentados apenas alguns excertos do Projeto, como se segue na tabela infra:

TP (Inglês)	TP (Português)
On a scale from very easy to very difficult, how easy would you say it is to:	Numa escala entre muito fácil e muito difícil, quão fácil diria que é:
find information about skin, hair and oral conditions that affect you?	encontrar informação sobre condições dermatológicas, capilares e orais que o/a afetem?
understand the advice and instructions given by health and wellness professionals or sales assistants on how to use cosmetic products?	compreender o aconselhamento e as instruções dados por profissionais de saúde e bem-estar ou por assistentes de vendas sobre como utilizar produtos cosméticos?
report an adverse effect due to the use of a cosmetic product?	comunicar um efeito adverso causado pela utilização de um produto cosmético?
find information about how to manage unhealthy behaviour such as smoking, overexposure to the sun and eating sweets on a regular basis?	encontrar informação sobre como gerir comportamentos não saudáveis tais como fumar, exposição excessiva ao sol e comer doces com regularidade o consumo regular de doces?

find information on how to manage mental health problems like low self esteem, negative self image or depression associated with skin, hair and oral conditions?	encontrar informação sobre como gerir problemas de saúde mental tais como baixa-autoestima, autoimagem negativa ou depressão associadas a condições dermatológicas, capilares e orais?
find information on cosmetic products which can prevent or manage conditions such as sunburn, seborrhea, dry skin, dandruff or cavities?	encontrar informação sobre produtos cosméticos que podem prevenir ou gerir condições tais como queimaduras solares, seborreia, pele seca, caspa ou cáries?
judge when you need a check-up regarding your skin, hair and oral health?	avaliar quando precisa de fazer um exame médico a nível da sua saúde dermatológica, capilar e oral?
find information on skin, hair and oral care routines and practices such as using sunscreen, moisturiser, shampooing and brushing your teeth?	encontrar informação sobre rotinas de cuidados de pele, cabelo e orais e práticas tais como utilizar a utilização de protetor solar, creme hidratante e champô e a escovagem dos dentes?
judge whether your housing conditions help you maintain your skin, hair and oral health?	avaliar se as suas condições de habitação o/a ajudam a manter a sua saúde dermatológica, capilar e oral?
take part in activities in your community that improve skin, hair and oral health?	participar em atividades na sua comunidade que melhorem a sua saúde dermatológica, capilar e oral?

Tabela 21: Alguns excertos traduzidos no Projeto 7, na área de saúde, no par de línguas inglês-português.

Tal como sucedeu em tabelas anteriores, as expressões que se encontram rasuradas referem-se às alterações efetuadas durante a revisão.

A nível terminológico, o Projeto 7 não levantou muitos desafios, uma vez que se trata de um texto cujo destinatário é o público em geral, não possuindo vocabulário particularmente especializado ou técnico. As expressões que exigiram alguma ponderação são relativamente frequentes na linguagem do quotidiano, pelo que não exigiram uma pesquisa muito aprofundada. Entre estas, destacam-se *professional advice* (traduzida para *aconselhamento profissional*, e não pela opção mais literal *conselho*

profissional), *adverse effect* / *efeitos adversos* (cf. página eletrónica do Infarmed, 2020), embora também se tenha ponderado *efeitos secundários*, *check-up* / *exame médico*, *self image* / *autoimagem* (cf. página eletrónica de Lusíadas Saúde) –, *health conditions* / *condições de saúde* (cf. página eletrónica de Farmácias Portuguesas), embora também se tenha ponderado *problemas de saúde*, *moisturiser* / *creme hidratante* e *housing conditions* / *condições de habitação*.

A nível linguístico, surgiram vários tópicos que requereram maior reflexão. A tradução de *you* foi um desafio, dado que as formas de tratamento em Portugal tendem a ser mais complexas do que na língua inglesa. Não se colocou a opção de traduzir simplesmente para *tu* ou *você*, dado que um leitor português poderia estranhar a explicitação de pronomes neste contexto. Desta forma, optou-se pela conjugação na terceira pessoa do singular, associado a sujeito nulo, sem que fosse explicitado o pronome *você*, e, quando necessário, foi incluído o pronome acusativo *o/a* para representar o complemento direto (que normalmente não pode ser nulo em português), como se pode observar nas expressões *quão fácil diria que é e se as suas condições de habitação o/a ajudam*, respetivamente. A sequência *skin, hair and oral conditions* suscitou também alguma reflexão. Creio que estaria incorreto traduzir esta expressão, por exemplo, para *pele, cabelo e condições orais*, dado que em inglês a ordem dos elementos segue uma lógica diferente da portuguesa. Os elementos *skin, hair and oral* são referentes a *conditions*, uma vez que antecedem esta palavra. Uma tradução possível seria *condições de pele, de cabelo e orais*. Contudo, a alternativa por que optei *condições dermatológicas, capilares e orais*, além de ser mais simples, parece também mais adequada ao contexto técnico da área de saúde.

Na revisão, alguns termos que no texto de partida eram verbos passaram a nomes no texto de chegada, já que tal corresponde a uma prática mais habitual na língua portuguesa. A título de exemplo, recorreu-se à expressão *consumo regular de doces* em vez de *comer doces com regularidade*, bem como *práticas como a utilização de protetor solar (...)* e *a escovagem dos dentes* em vez de *práticas tais como utilizar protetor solar (...)* e *escovar os dentes*.

Projeto 8 – Declaração de finanças

A tradução financeira refere-se à tradução de documentos do setor bancário e financeiro, tais como relatórios anuais, análises de riscos, balanços, demonstrações de resultados e extratos de contas, bem como relatórios de auditoria e atas de reuniões, entre

muitos outros. Este tipo de tradução pode ser exigido por diversas entidades, tais como «instituições bancárias, empresas de gestão de activos, empresas de auditoria, fundos de investimento ou outras empresas, no âmbito de transacções bancárias, contabilísticas ou financeiras, no estrangeiro» (Ibanez, 2021, página *web*). No entanto, a tradução financeira não se limita à esfera empresarial, podendo abranger também os «documentos solicitados em processos de imigração e ações judiciais» (J. H. Bandeira - Tradutor público e intérprete comercial, página *web*).

O tradutor financeiro deve possuir competências específicas, tais como a capacidade de se manter atualizado numa área em constante evolução, a discrição e o rigor no tratamento dos documentos, respeitando a questão do sigilo e da confidencialidade, e o conhecimento aprofundado quer a nível linguístico, quer a nível terminológico, tendo especial atenção em relação à presença frequente de anglicismos nesta área (cf. Gambín, 2020, página *web*).

O Projeto 8 consistiu na tradução de uma declaração de finanças. O texto era curto e os problemas levantados prenderam-se maioritariamente com questões terminológicas. Na tabela infra, segue-se um excerto do documento:

TC (Inglês)	TP (Português)
Concerning: Payment history declaration, compliance with tax obligations	Referente a: Declaração de histórico de pagamento, cumprimento das obrigações fiscais
Dear Sir, Madam,	Exmo(a). Senhor(a),
In response to your request I hereby declare that there are no outstanding tax assessments or other claims that have been referred for collection to the collector for NOME APELIDO, XXXXXXXXXX.	Em resposta ao seu pedido, declaro por este meio que não existem liquidações de impostos pendentes ou outras reivindicações que tenham sido encaminhadas para cobrança ao cobrador por NOME APELIDO, XXXXXXXXXX.
If the company forms part of a tax entity for turnover tax and/or for corporation tax purposes, it is jointly and severally liable for the tax liabilities of those tax entities.	Se a empresa fizer parte de uma entidade fiscal para efeitos do imposto sobre o volume de negócios e/ou do imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas, é solidariamente responsável pelas

	obrigações fiscais dessas entidades fiscais.
For these tax entities, there are no outstanding tax assessments or other claims that have been referred for collection to the collector.	Para estas entidades fiscais, não existem liquidações de impostos pendentes ou outras reivindicações que tenham sido encaminhadas para cobrança ao cobrador.
(...)	
This declaration relates only to data that was known to the Tax and Customs Administration on DIA MÊS ANO.	Esta declaração refere-se apenas a dados que eram do conhecimento da Administração Fiscal Autoridade Tributária e Aduaneira em DIA de MÊS de ANO.

Tabela 22: Excerto traduzido no Projeto 8, na área financeira, no par de línguas inglês-português.

A tradução de alguns termos, como por exemplo *claims* (reivindicações), *turnover* (volume de negócios) e *corporation tax* (Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas), foi facultada pela base de termos incluída no projeto do servidor do memoQ. De modo semelhante, a tradução de *tax* (imposto) foi sugerida pela memória de tradução do projeto. A questão do auxílio prestado por este tipo de ferramentas incluídas em programas de apoio ao tradutor será abordada mais aprofundadamente no capítulo III («T.A.C. e ferramentas de apoio ao tradutor») adiante. Em relação à expressão *Tax and Customs Administration*, ponderou-se a tradução *Autoridade Tributária e Aduaneira*, mas como se tratava de uma entidade estrangeira – que poderia não ser integralmente equivalente à respetiva entidade portuguesa –, optou-se por uma tradução mais literal, *Administração Fiscal e Aduaneira*. Na revisão, uma expressão não incluída no excerto, *valores-chave*, foi alterada para *pontos-chave*. Em termos de estrutura gramatical, o Projeto 8 não levantou questões relevantes.

Projeto 9 – Aplicação

A tradução informática refere-se à tradução de documentos na área da informática, computadores e tecnologia. Estas áreas emergentes assumem um papel preponderante na era digital moderna. A terminologia do setor de informática tende a ser relativamente homogénea de língua para língua, uma vez que sofre uma forte influência da língua

inglesa. Com efeito, não é raro que os programadores e engenheiros informáticos utilizem termos ingleses ou adaptados diretamente do inglês no seu ofício, mesmo não sendo eles próprios de países anglófonos. Como refere Jody Byrne:

Similarly, in computing and IT, the terminology is largely uniform thanks, in part, to a predominance of English in the creation of new terms and partly to the proliferation of proprietary terms and the availability of terms from software companies, e.g. the Microsoft glossaries which are available in every language into which Microsoft's products have been localised.

(Byrne, 2006: 3-4)

O Projeto 9 consistiu na tradução de um documento extenso sobre uma aplicação que permitia o acesso remoto ao ambiente de trabalho de um computador. Tratava-se de uma versão do produto especialmente concebida para o acesso a ambientes de trabalho de computadores de empresas ou escritórios, num contexto profissional. Na tabela que se segue encontra-se parte da terminologia analisada ao longo do texto:

TP (Inglês)	TC (Português)	Fontes usadas na tradução
cloud	cloud	PTisp – Internet Services IT Insight (página eletrónica)
highway	tráfego	Tucci, 2014 / SearchCIO (página eletrónica) SAPO Tek (página eletrónica)
features	funcionalidades	Martins, 2016 / Flow Technology (página eletrónica)
nodes	nós	Albano Baptista (Dissertação de Mestrado, 2008)
standalone server	servidor autónomo	Base de Termos (memoQ)
gateway	gateway	Pinto, 2018 / Pplware (página eletrónica)
endpoints	endpoints	Computerworld (página eletrónica)
Operating system (OS)	Sistema operativo	Silva, 2018 /Economista (página eletrónica)

computing	computação	Infopédia – Dicionários Porto Editora
thin client	thin client	Forcepoint (página eletrónica)
encryption	encriptação	NOS Empresas (página eletrónica)
workstation	workstation	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa
CPU core	núcleo de CPU	Bonell, 2020 / AndroidGeek (página eletrónica)
load-balancing	balanceamento de carga	Pinto, 2016 / Pplware (página eletrónica)
codecs	codecs	IST – Técnico Lisboa (página eletrónica)
Open Source	Código aberto	Base de Termos (memoQ)
high-end	de gama alta	Base de Termos (memoQ)
desktop	desktop, ambiente de trabalho	Base de Termos (memoQ)
host	anfitrião	EBS Blog (página eletrónica)
bundle	pacote	Software Shop Wiresoft (página eletrónica)
LAN	LAN	Infopédia – Dicionários Porto Editora

Tabela 23: Terminologia analisada no Projeto 9, referente à área de informática e tecnologias, no par de línguas inglês-português.

Como se pode observar na tabela, a utilização frequente de anglicismos é uma das principais características terminológicas na área de informática e tecnologias. A concordância em género de um empréstimo deve ser feita de acordo com a respetiva tradução. A título de exemplo, *cloud* é uma expressão feminina quando usada num texto português, uma vez que a sua tradução literal seria *nuvem*, e *thin client* é uma expressão masculina, pois refere-se a um cliente. Alguns termos, no contexto informático, adquirem um significado diferente do que teriam na linguagem comum. É o caso de *highway*, que não se refere a uma autoestrada, mas sim ao tráfego de informação digital (curiosamente, a própria palavra portuguesa *tráfego* assume uma dualidade semântica semelhante à da palavra inglesa).

Antes de iniciar a tradução, efetuei uma breve pesquisa na página oficial da aplicação em questão, para me familiarizar com a linguagem utilizada para promover o produto. Uma vez que o objetivo do texto é levar o consumidor a adquirir a aplicação, o texto de partida recorria por vezes a um tom persuasivo pautado pela interpelação direta ao leitor – através do uso frequente do pronome *you* e do recurso ao modo imperativo –, palpável em expressões como *do it* e *You will not regret it*.

Na tabela infra, segue-se uma parte da tradução do Projeto 9. Uma vez que se tratava de um texto consideravelmente extenso, optou-se por incluir apenas alguns excertos mais relevantes do mesmo:

TP (Inglês)	Tradução
If you haven't tried the VERSÃO DO SERVIDOR, do it.	Se ainda não experimentou o VERSÃO DO SERVIDOR, é a sua oportunidade.
It went through a great range of improvements and advances, with lot of features added.	O SERVIDOR foi alvo de uma grande série de melhorias e avanços, com imensas funcionalidades novas.
The SERVIDOR family sits at the pinnacle of the APLICAÇÃO product offering, enabling centralized access to a highway of unlimited servers, called "APLICAÇÃO nodes". (...)	A família SERVIDOR está no topo da oferta de produtos APLICAÇÃO, permitindo o acesso centralizado a um tráfego de serviços ilimitados, chamados «nós APLICAÇÃO». (...)
Based on concurrent connections accessing the SERVIDOR, the number of nodes that can be added to the gateway is always unlimited, across all the SERVIDOR products.	Com base em ligações simultâneas de acesso ao SERVIDOR, o número de nós que podem ser adicionados ao <i>gateway</i> é sempre ilimitado em todos os produtos do SERVIDOR.
IT administrators can conveniently add, remove, monitor and configure access to APLICAÇÃO nodes as well as visualize a SERVIDOR's node tree.	Os administradores TI podem facilmente adicionar, remover, monitorizar e configurar o acesso aos nós APLICAÇÃO, bem como visualizar uma árvore de nós do SERVIDOR.
VERSÃO DA APLICAÇÃO Products offer an extraordinary administration and	Os produtos VERSÃO DA APLICAÇÃO oferecem uma extraordinária interface de

configuration interface that is always accessible remotely. (...)	administração e configuração que é sempre acessível remotamente. (...)
Using a centralized server gateway to access all your Enterprise Desktops provides a secure and reliable remote access point for all your users from any device, even from clientless endpoints through means of a web browser.	A utilização de um <i>gateway</i> de servidores centralizado para aceder a todos os Enterprise Desktops fornece um ponto de acesso remoto seguro e fidedigno para todos os utilizadores de qualquer dispositivo, inclusive para <i>endpoints</i> sem cliente através de um navegador <i>web</i> .
By installing the APLICAÇÃO app on SOFTWARE and APLICAÇÃO for desktop on the computer you want to access, you can open files, watch multimedia, and work with applications on your mobile device as easily as if you were right in front of that computer. (...)	Instalando a aplicação APLICAÇÃO em SOFTWARE e o APLICAÇÃO para <i>desktop</i> no computador a que deseja aceder, pode abrir ficheiros, visualizar ficheiros multimédia e trabalhar com aplicações no seu dispositivo móvel com tanta facilidade como se estivesse mesmo à frente do seu computador. (...)
Just install the software on the remote computers of your network and let it automatically find all the APLICAÇÃO hosts on the LAN. (...)	Basta instalar o <i>software</i> nos computadores remotos da rede e deixar que este encontre automaticamente todos os anfitriões APLICAÇÃO na rede LAN. (...)
VERSÃO DA APLICAÇÃO solutions for small and midsize businesses empower companies with small IT environments to centralize remote access to APLICAÇÃO-enabled computers and manage those resources remotely from any location. (...)	As soluções VERSÃO DA APLICAÇÃO para pequenas e médias empresas habilitam as empresas com equipas de TI pequenas de modo a poderem centralizar o acesso remoto a computadores habilitados para APLICAÇÃO e gerirem esses recursos à distância a partir de qualquer localização. (...)
Manage your desktops and hosted resources deployed on-prem, in the data center or in the cloud. (...)	Efetue a gestão dos seus <i>desktops</i> e recursos hospedados implementados nas

	instalações, no centro de dados ou na <i>cloud</i> . (...)
VERSÃO DA APLICAÇÃO scales up access to pools of SOFTWARE nodes by distributing the load efficiently, leveraging built-in load balancing algorithms and user profiles. (...)	O VERSÃO DA APLICAÇÃO aumenta o acesso a conjuntos de nós SOFTWARE distribuindo eficientemente a carga, alavancando algoritmos de balanceamento de carga e perfis de utilizador embutidos. (...)
Users will be able to run virtual applications and access resources, efficiently and securely, from any remote PC or thin client, even via a Web browser.	Os utilizadores poderão executar aplicações virtuais e aceder aos recursos de forma eficiente e segura a partir de qualquer PC remoto ou <i>thin client</i> ligado à rede empresarial, até mesmo através de um navegador <i>Web</i> .

Tabela 24: Alguns excertos da tradução do Projeto 9, na área de informática e tecnologias, no par de línguas inglês-português.

Como se pode observar, a linguagem do documento é semelhante à de um anúncio em que é feita a apologia de um produto. Exemplos deste tipo de linguagem encontram-se em expressões como *pinnacle* e *extraordinary*, que reforçam a ideia de que a qualidade daquela aplicação se destaca entre os demais, e os advérbios *conveniently* e *easily*, que retratam a utilização do produto como fácil e eficiente. Como já referido, temos ainda a interpelação direta ao leitor através do uso do modo imperativo em expressões como *If you haven't tried (...), do it, Just install* e *Manage your desktops*. As traduções destas expressões foram, respetivamente, *Se ainda não experimentou (...), é a sua oportunidade, Basta instalar* e *Efetue a gestão dos seus desktops*. No caso das duas primeiras, optou-se por uma tradução pelo sentido uma vez que uma tradução alternativa mais literal, como *faça-o* ou *apenas instale*, poderia ser interpretada como demasiado frontal no contexto português. Na obra *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners*, Jody Byrne descreve uma situação que pode ser vista como paralela, em certo sentido. Por vezes, certos manuais de instruções incluem uma felicitação ao leitor por o ter adquirido, mas tal pode ser mal visto em determinadas culturas: «While this may be appropriate in some cultures, others cultures may regard such content as insincere flattery which is both irritating and patronizing.», refere Byrne, acrescentando

ainda que «[y]ou should exercise common sense when dealing with congratulations; you know what is appropriate for your target audience.» (Byrne, 2012: 160).

A questão da tradução dos nomes das diferentes versões da família do produto também foi desafiante. A aplicação possuía diferentes versões de acordo com o seu público-alvo e a sua finalidade (por exemplo, existia uma versão “corporativa” adaptada a empresas e outra destinada ao utilizador comum). No final, considerei ser mais correto deixar os nomes destas versões em inglês, uma vez que eram as designações oficiais do produto.

O Projeto 9 suscitou algumas questões não apenas a nível terminológico, mas também a nível linguístico. Por vezes, a estrutura frásica de algumas orações sofreu alterações ao passar do inglês para o português. Foi o caso da sequência *Getting started with Web-based remote access*, que foi traduzida para *Introdução ao acesso remoto baseado na Web*, e de *Using a centralized server gateway*, traduzida para *A utilização de um gateway de servidores centralizado*, substituindo-se um verbo (*get [started]*, *use*) por um nome (*introdução*, *utilização*) em ambas as situações. De forma semelhante, o *phrasal verb read on* foi substituído por dois verbos em português para manter a ideia de continuidade: *continue a ler*. Na expressão *by installing*, optei por omitir a preposição e deixar apenas o gerúndio, *instalando*, uma vez que esta é uma construção habitual na língua portuguesa. De um modo geral, o pronome *you* foi omitido, optando-se pela conjugação na terceira pessoa do singular com sujeito nulo – a título de exemplo, *you can open files* foi traduzido para *pode abrir ficheiros*. Tal não se aplica naturalmente a casos em que *you* não é sujeito, como em *ask people like you* (não incluída na tabela), em que optei por *pergunte a pessoas como o/a senhor(a)*. Assim como esta frase, também a expressão *start small* acabou por se tornar mais extensa em português, sendo traduzida para *comece por algo pequeno*.

3. T.A.C. e ferramentas de apoio ao tradutor

3.1. Aspetos gerais

A Tradução Assistida por Computador (T.A.C.) – em inglês, *Computer Assisted Translation (CAT)* – é uma ferramenta de apoio ao tradutor atualmente muito utilizada no mercado de trabalho da tradução. As ferramentas T.A.C. são «software applications that support the translation of text from one language to another. More specifically, CAT tools for translation are used for submitting, editing, managing, and storing translations.» (Phrase, 2022, página *web*). Estas ferramentas dividem os documentos multilingues em frases ou parágrafos, designados por segmentos ou unidades de tradução (Semerikov, 2021, página *web*) e possuem várias funcionalidades, tais como a possibilidade de importar glossários, a utilização de bases de termos e de memórias de tradução incorporados no projeto, a utilização de verificadores ortográficos, entre outros. O SDL Trados Studio e o memoQ são dois dos programas comerciais mais popularmente utilizados nas empresas de tradução. De modo geral, as ferramentas T.A.C. oferecem inúmeras vantagens:

a) they can save a significant amount of time compared to translating without CAT tools; b) they facilitate managing projects that involve translating a source text into various languages; c) they allow previous translations to be re-used as a language resource for new translations; d) they simplify the handling of files in different formats and facilitate page layout or DTP and final publication of the translations; e) they systematise the translation process so that it can be standardised and protocols can be implemented; and f) they establish different professional roles within the translation process, and thus encourage specialisation among translation professionals.

(Torres-Hostench et al., 2010: 255)

A base de termos, ou *term base* (TB), consiste numa base terminológica que o tradutor pode alterar e desenvolver no decurso do projeto, acrescentando tanto vocábulos como expressões complexas e nomes de entidades. Geralmente, é utilizada uma base de termos diferente de acordo com o cliente do projeto ou a área em que o documento se insere. A base de termos pode ser personalizada para um determinado cliente – por exemplo, se incluirmos o nome de uma marca na base, o *software* sugere-o no texto de chegada sempre que o mesmo surgir no texto de partida (Ghislandi, página *web*). Esta

funcionalidade também é útil caso o cliente tenha preferência por um determinado termo técnico na língua de partida em detrimento de outras palavras sinónimas. Deste modo, a base de termos permite uma maior coerência na terminologia utilizada, contribuindo para a precisão – e, por extensão, qualidade – do texto.

A memória de tradução, ou *translation memory* (TM), é uma das principais componentes de uma ferramenta de tradução assistida por computador. A TM consiste numa base de dados que regista e armazena traduções previamente criadas associando-as ao texto de partida (Phrase, 2022, página *web*). Esta base de dados é organizada por segmentos. À medida que o tradutor traduz, novos segmentos de texto vão sendo gerados e registados na memória de tradução. Sempre que surgir um segmento igual (*full match*) ou com correspondência parcial (*fuzzy match*)²⁶ a outro previamente traduzido, a memória de tradução sugere ao tradutor uma tradução correspondente a este segmento. O tradutor pode aceitar a proposta da memória de tradução ou alterá-la. As correspondências parciais exigem algum cuidado da parte do tradutor, pois nem sempre refletem o conteúdo do texto de chegada. Seguidamente, será analisado um caso prático trabalhado em estágio em que uma correspondência parcial me induziu em erro, uma vez que a única diferença entre o segmento do texto de partida e a proposta da memória de tradução era uma palavra.

A memória de tradução não deve ser confundida com a tradução automática: ao passo que a última traduz o texto de imediato com base em *corpora* multilingues de variados autores (sem que haja qualquer ação do tradutor no processo de tradução), a memória de tradução limita-se a reutilizar traduções que o próprio tradutor já realizou anteriormente. A TM revela-se particularmente útil no caso de textos técnicos, jurídicos e científicos, pois permite uma maior coerência na linguagem e no vocabulário utilizados ao mesmo tempo que poupa tempo ao tradutor. Num estudo realizado por Marcos Zampieri, professor universitário no Rochester Institute of Technology, e Mihaela Vela, professora universitária na Universität des Saarlandes, na Alemanha, em que era analisado o impacto da utilização de TM no desempenho de estudantes de tradução na tradução de documentos técnicos de inglês para alemão, concluiu-se que os tradutores eram em média 28% mais rápidos quando utilizavam uma TM (Zampieri & Vela, 2014: 93). Porém, Zampieri e Vela sublinham que a memória de tradução deve armazenar um

²⁶ Geralmente, o valor mínimo pré-definido para as correspondências parciais situa-se em torno dos 70%-75%. Porém, alguns tradutores podem preferir trabalhar com limiares de correspondência mais baixos – o que torna a tradução mais desafiante – ou mais elevados (informação obtida em aula, na unidade curricular Tradução Assistida por Computador – Nível Avançado, no ano letivo 2020/2021, lecionada pela Prof.ª Dr.ª Sara Mendes).

número significativo de *corpora* antes de ser considerada útil e rigorosa. Com efeito, um estudo de Lynne Bowker, professora na Universidade de Otava, no Canadá, concluiu que, quando pressionados por um prazo curto, os tradutores tendiam a não ser suficientemente críticos em relação às propostas das memórias de tradução (*ibid.*: 94). Um estudo de Ana Guerberof concluiu ainda que a utilização de memórias de tradução com uma correspondência parcial de 80% a 90% produzia mais erros do que a utilização de segmentos de tradução automática ou a tradução humana (*ibid.*). A utilização de memórias de tradução como ferramenta auxiliar do tradutor é sem dúvida uma mais-valia, mas não deve ser assumida como uma tradução correta por si só.

Na imagem que se segue, é possível observar a interface de um projeto de tradução no memoQ, o *software* de T.A.C. utilizado na entidade de acolhimento, acompanhada por uma pequena legenda:

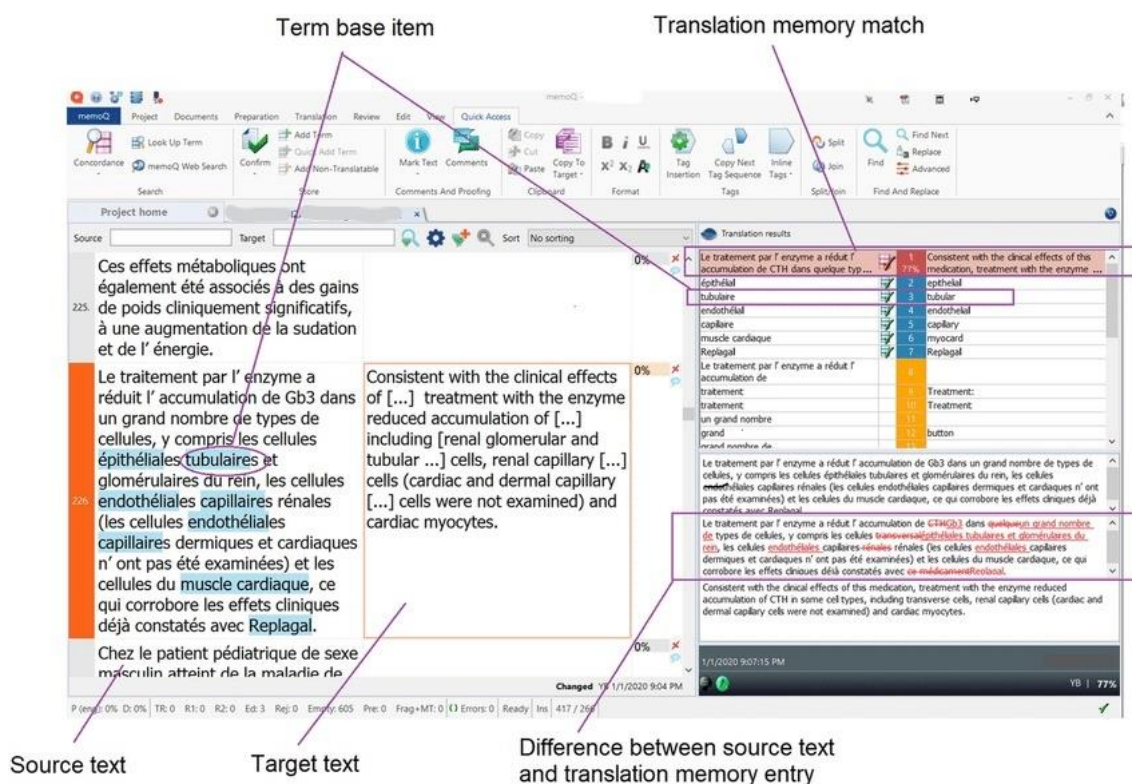


Fig. 5: Interface de um projeto de tradução no memoQ e respetivas componentes: texto de partida, texto de chegada, itens da base de termos, correspondência da memória de tradução e alterações dos segmentos da memória de tradução. (Balashov, 2020).

3.2. Análise de casos práticos trabalhados em estágio

Ainda que a utilização de memórias de tradução em ferramentas T.A.C. se revele significativamente vantajosa, acelerando o ritmo médio da tradução e garantindo uma maior coerência na linguagem e no vocabulário do texto, as propostas das mesmas podem induzir o tradutor em erro se ele não estiver atento. Na presente secção, serão analisados casos práticos vistos em estágio em que a memória de tradução revelou diferentes níveis de precisão em relação ao conteúdo do texto de partida.

No questionário sobre saúde dermatológica, capilar e oral do Projeto 7, havia dois segmentos seguidos muito semelhantes, cuja única diferença residia numa palavra. Por lapso, fui induzida em erro pela memória de tradução e não alterei a palavra em questão. Esta situação foi posteriormente corrigida na fase de revisão. Na tabela que se segue, encontram-se os segmentos referidos e a respetiva percentagem de correspondência, ou *match rate*, em relação à memória de tradução:

TP (Inglês)	TC (Português)	Correspondência (%)
understand information in traditional media on how to improve skin, hair and oral health?	compreender a informação nos media tradicionais sobre como melhorar a saúde dermatológica, capilar e oral?	69%
understand information in digital media on how to improve skin, hair and oral health?	compreender a informação nos media tradicionais digitais sobre como melhorar a saúde dermatológica, capilar e oral?	82%

Tabela 25: Proposta da memória de tradução no Projeto 7.

Porém, noutros casos, a memória de tradução demonstrou ser efetivamente uma vantagem. No Projeto 8, referente a uma declaração de finanças, a memória de tradução apresentou algumas propostas corretas, nomeadamente, no caso de segmentos curtos que constituíam formulações habituais:

TP (Inglês)	TC (Português)	Corresp. (%)
Dear Sir, Madam,	Exmo(a). Senhor(a),	100%
We will be pleased to help you.	Teremos todo o gosto em ajudá-los durante todo o voo.	77%
Yours faithfully,	Com os melhores cumprimentos,	100%

Tabela 26: Algumas propostas da memória de tradução no Projeto 8.

O primeiro e o último segmento apresentaram uma correspondência de 100% e a tradução sugerida pela memória de tradução era adequada. No segundo segmento, surgiu uma expressão a mais na proposta da memória de tradução – *durante todo o voo*. Esta informação não fazia parte do conteúdo do texto de partida nem se adequava ao contexto, resultando provavelmente de um texto anteriormente traduzido. Além disso, o pronome pessoal átono foi alterado, passando do plural (*ajudá-los*) para o singular (*ajudá-lo*).

No Projeto e) Procuração, realizado no âmbito da tradução jurídica, a memória de tradução revelou-se uma grande vantagem na tradução de frases longas com uma estrutura frequente no discurso jurídico. Neste projeto, houve dois segmentos com uma correspondência de 99% e um com uma correspondência de 100%. Os três segmentos em questão eram consideravelmente extensos. Na tabela infra, está presente o segmento com uma correspondência de 100%:

TP (Espanhol)	TC (Português)	Corresp. (%)
<p>La firma que antecede en la carta poder especial, es auténtica, y fue puesta en mi presencia, luego de la lectura y ratificación de su contenido por la persona hábil y de mi conocimiento, NOME APELIDO, NACIONALIDADE, mayor de edad, titular de la cédula de identidad número X.XXX.XXX-X, con igual domicilio que su representada, en su calidad de Presidente y en nombre y representación de EMPRESA, persona jurídica hábil y vigente, inscrita en el Registro Único</p>	<p>A assinatura que antecede na carta de procuração especial é autêntica e foi aposta na minha presença após a leitura e ratificação do seu conteúdo pela pessoa competente e minha conhecida, NOME APELIDO, NACIONALIDADE, maior de idade, titular do documento de identidade com o número X.XXX.XXX-X, com domicílio igual ao domicílio da sua constituinte, na sua qualidade de Presidente e em nome e representação da EMPRESA, pessoa coletiva competente e validamente constituída, inscrita no Registo Único Tributário da Direcção-Geral dos Impostos com o número XX</p>	<p>100%</p>

Tributario de la Dirección General Impositiva con el número XX XXXXXX XXXX, con domicilio en LOCALIDADE y sede en calle MORADA número XXXX escritorio XXX.	XXXXXX XXXX, com domicílio em LOCALIDADE e sede na rua MORADA, número XXXX, escritório XXX.	
---	--	--

Tabela 27: Proposta da memória de tradução no Projeto e) Procuração.

Concluindo, apesar de por vezes a memória de tradução incluir erros em relação ao conteúdo do texto de partida – como visto nos exemplos analisados nas tabelas 25 e 26 – e não ser suficientemente fiável para substituir o tradutor, pode ainda assim constituir uma grande mais-valia enquanto ferramenta de auxílio na tradução. A memória de tradução tende a apresentar resultados satisfatórios em formulações habituais, frases ou expressões curtas e textos com uma linguagem técnica e especializada repetitiva, como é o caso do excerto jurídico supra. Em traduções como a do Projeto e), pautado por extensas frases complexas e uma linguagem repetitiva, o recurso à memória de tradução permitiu poupar muito tempo na tradução, ao apresentar propostas rigorosas que respeitavam o conteúdo do texto de partida.

4. Conclusão

O estágio curricular realizado na Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda. revelou-se uma experiência extremamente gratificante e um valioso contacto com o mercado de trabalho na área da tradução jurídica, técnica e especializada. A elaboração do relatório de estágio foi uma oportunidade para refletir acerca das questões teóricas que surgiram no decorrer do estágio e conciliá-las com os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares frequentadas no primeiro ano de Mestrado, estabelecendo assim a ponte entre a vertente prática e a componente teórica.

A possibilidade de realizar diferentes tarefas – como tradução, revisão, formatação e transcrição –, e a diversidade temática dos documentos com que trabalhei foram dois aspetos que considero muito enriquecedores. Desta forma, pude ter um vislumbre do quotidiano de um tradutor técnico numa empresa de tradução. A parte inicial do relatório partiu precisamente do enquadramento do fluxo de trabalho da entidade de acolhimento. A primeira parte incluiu ainda uma caracterização da entidade de acolhimento e a categorização dos subdomínios das traduções e revisões realizadas em estágio.

A segunda parte debruçou-se sobre aspetos teórico-descritivos (e práticos) na esfera da tradução técnica e especializada. Concluiu-se que existe um desfazamento entre o papel que a tradução técnica assume nos círculos académicos e a posição que a mesma ocupa no mercado de trabalho. Nos estudos de tradução, a tradução técnica é amiúde ofuscada pela tradução literária e encarada de forma redutora, como se o texto técnico fosse uma “sublíngua” mecânica e a sua tradução se limitasse à substituição de termos especializados. As grandes questões relacionadas com a linguagem técnica são frequentemente desvalorizadas e postas de parte, em vez de serem devidamente analisadas como sucede nos estudos de tradução literária. Porém, no mercado de trabalho, a esmagadora maioria do volume de trabalho inscreve-se na tradução técnica e os tradutores técnicos tendem a ser mais bem compensados financeiramente devido à especialização exigida na profissão. A análise das traduções realizadas em estágio confirmou a premissa de que os desafios da tradução técnica não se limitam à terminologia especializada, estendendo-se também ao domínio da gramática e do estilo. Com efeito, em grande parte dos casos analisados, as dúvidas terminológicas suscitadas foram facilmente resolvidas após uma breve pesquisa, ao passo que as questões relacionadas com a gramática e o estilo exigiram mais criatividade e reflexão.

Neste relatório, também foi discutido o perfil do tradutor técnico. Esta profissão exige determinadas qualidades, como um forte conhecimento de línguas e culturas, a capacidade de comunicar de forma clara e sucinta, rigor, organização, eficiência na pesquisa e na utilização de recursos terminológicos, atenção ao pormenor e um bom espírito de cooperação. De facto, no decurso do estágio, tive a oportunidade de aprofundar estas características, que se revelam essenciais no trabalho de um tradutor. A necessidade de uma formação dupla – com um enfoque não apenas na tradução, mas também em aspetos de várias áreas técnicas e científicas – foi igualmente confirmada. O conhecimento que adquiri em unidades curriculares como Tradução do Texto Científico-Técnico Francês-Português I, lecionada pelo Prof. Dr. Pierre Lejeune, e Tradução do Texto Científico-Técnico Inglês-Português II, lecionada pela Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário Moreira, revelou-se de grande utilidade na tradução de textos jurídicos e técnicos em estágio.

Na segunda parte do relatório, foram ainda abordadas várias questões teóricas relacionadas com a tradução jurídica e a tradução das áreas de engenharia civil e mecânica, da saúde, das finanças e da informática, seguidas da análise de casos práticos interessantes observados em estágio. No âmbito da tradução jurídica, foram destacadas a temática do Direito Consuetudinário e do Direito Civil, a categorização da tipologia do discurso jurídico, alguns aspetos de natureza terminológica e gramatical e a ausência da figura do tradutor ajuramentado em Portugal. Esta última questão reflete, como referi, a desvalorização da profissão do tradutor em Portugal e acarreta algumas desvantagens, nomeadamente, riscos para os tradutores recém-licenciados ou pouco experientes e custos adicionais na certificação por notário (que resultam numa menor competitividade dos preços praticados na tradução certificada).

Por fim, na terceira parte deste relatório, efetuou-se uma breve reflexão acerca do papel das ferramentas de tradução assistida por computador e, em particular, da memória de tradução. Através de uma breve análise de alguns casos observados em estágio, deduziu-se que a utilização destas ferramentas apresenta maioritariamente vantagens: a reutilização de segmentos previamente traduzidos pelo tradutor contribui para a coerência linguística e terminológica dos documentos. Contudo, estas ferramentas não são, como é evidente, um substituto do tradutor.

Como reflexão final, concluo que os objetivos definidos para a realização do estágio e para a elaboração do relatório foram alcançados de forma satisfatória para mim. Não só adquiri novas competências práticas e experiência profissional, como também

pude conciliar os conhecimentos teóricos aprendidos com a parte prática. A imersão no ambiente de uma empresa de tradução foi uma experiência incrivelmente enriquecedora e fascinante e, a nível pessoal, a criação de tabelas terminológicas poderá revelar-se muitíssimo útil em traduções que venha a realizar futuramente. Considero assim que o estágio curricular e a reflexão acerca do mesmo no relatório foram uma excelente preparação para a entrada no mercado de trabalho.

Referências bibliográficas

- Aixelá, J. F. (2004). The Study of Technical and Scientific Translation: An Examination of its Historical Development. *JoSTrans – Journal of Specialised Translation*. https://www.jostrans.org/issue11/art_aixela.php
- Balashov, Y. (setembro de 2020). *Figure - available from: Minds and Machines*. ResearchGate. https://www.researchgate.net/figure/Translation-environment-in-memoQ-The-translation-grid-on-the-left-displays-the-source_fig1_346361590
- Baptista, A. M. C. (2008) *Nós Remotos reconfiguráveis para Redes Ópticas Passivas híbridas*. Dissertação de mestrado da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/2036>
- Bassnett, S., & Lefevere, A. (1998). *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation*. Multilingual Matters.
- Benjamin, W. (2015). *Linguagem / Tradução / Literatura*. (J. Barrento, Ed.). Assírio & Alvim.
- Berezowski, L. (2011). Curious Legal Conditionals. *Research in Language*, 9(1), pp. 187–197. https://www.researchgate.net/publication/270262877_Curious_Legal_Conditionals
- Bocquet, C. (2008). *La traduction juridique: Fondement et méthode*. DE BOECK SUP.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Springer.
- Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners (Translation Practices Explained)*. Routledge.
- Cao, D. (2010). *Legal Translation*. (Y. Gambier & L. Doorslaer, Eds.). John Benjamins. https://www.researchgate.net/publication/275330987_Legal_Translation
- Código do Notariado, aprovado pelo DL n° 207/95, de 14 de agosto, com alterações até à Lei n° 89/2017, de 21/08 [online]. http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=457&tabela=leis&so_miolo=
- Código do Processo Penal, aprovado pelo DL n° 78/87, de 17 de fevereiro, com alterações até à Lei n° 13/2022, de 01/08 [online]. https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=199&tabela=leis
- Eco, U. (2003). Reincarnation, Translation and Adventure. (M. Arana, Ed.), Em *The Writing Life: Writers on How They Think And Work* (pp. 212–220). Nova Iorque: PublicAffairs.
- Faria, D., Lúcio, V., & Ramos, A. (24-26 de outubro de 2012). Reforço de Lajes com recurso a Pós-Tensão com Ancoragens por Aderência. In *Encontro Nacional BETÃO ESTRUTURAL - BE2012*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. https://www.researchgate.net/publication/267646368_Reforco_de_Lajes_com_recurso_a_Pos-Tensao_com_Ancoragens_por_Aderencia

- Fernandes, C. L. (2018) *Da tradução à certificação ou acreditação: a figura do tradutor ajuramentado no contexto português*. Relatório de estágio de mestrado, Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/82456>
- Gamero, S. (maio de 2005). *Introducción a la Traducción Técnica*. <https://pt.scribd.com/document/307000433/INTRODUCCION-A-LA-TRADUCCION-TECNICA>
- Gasset, J. O. (julho de 2013). Miseria y esplendor de la traducción / Miséria e esplendor da tradução (E. Miller, C. Foz, M. Furlan, & M. Bezerra, Trad.; N.º 13). *Scientia Traductionis*. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/30232>
- Gomes, C. S. R., Soares, A. F., & Cunha, L. (12-13 de outubro de 2000). Os Tufos de Condeixa no Contexto do Quaternário Português. Em *II Jornadas do Quaternário da APEQ*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <http://web.letras.up.pt/asaraujo/APEQ/p3.html>
- Horguelin, P. A. (1966). La traduction technique. *Meta: Journal Des Traducteurs*, 11(1), 15–25. <https://doi.org/10.7202/003113ar>
- Kingscott, G. (2002) Technical Translation and Related Disciplines. Em *Perspectives Studies in Translatology*. Vol. 10:4, pp. 247-255. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2002.9961449>
- Lavoie, J. (2003). Faut-il être juriste ou traducteur pour traduire le droit ? *Meta*, 48(3), pp. 393–401. <https://doi.org/10.7202/007599ar>
- Longhinoti, C., & Souza, J. (2017). A jurisprudência como fonte no direito civil português. *Data Venia*, 5, pp. 209–230. <https://datavenia.pt/index.php/edicoes/87-edicao07>
- Magalhães, F. (2007). Tradução Técnica e Criatividade: Alguns Aspectos não Teóricos. *Babilónia: Revista Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução*, 5, pp. 75–83. <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/2014>
- Marques, R. (setembro de 2019). *Discurso e Comunicação Verbal Humana* [PowerPoint]. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Marques, R. (s.d.) *Os sistemas da Modalidade e do Modo em português – Breves notas*. [PDF]. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Moreira, M. R. (2021a). *Características da Tradução Jurídica (Resumo adaptado de documento elaborado pela professora Eduarda Cabrita)* [PowerPoint]. Departamento de Linguística Geral e Românica, Universidade de Lisboa.
- Moreira, M. R. (2021b). *Tradução de Manuais e Textos Injuntivos/Prescritivos* [PowerPoint]. Departamento de Linguística Geral e Românica, Universidade de Lisboa.
- Neves, M. (2020). A tradução certificada em notário em Portugal. *Translation Matters*, 2(1), pp. 24-36, DOI: https://doi.org/10.21747/21844585/tm2_1a2
- Newmark, P. (1988) *A Textbook of Translation*. Hemel Hempstead: Prentice Hall.
- Nord, C. (2005) *Text analysis in translation: theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis* (2.^a ed.) Amsterdão: Rodopi.

- Peres, J., & Mória, T. (1995). *Áreas críticas da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Pym, A. (2015) Translating as risk management, *Journal of Pragmatics*, 85, pp. 67-80.
- RAVE – Rede Rodoviária de Alta Velocidade, SA & COBA – Consultores de Engenharia e Ambiente, SA. (março de 2009). *Ligação Ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa e Porto - Lote A - Troço Aveiro / Vila Nova de Gaia - Estudo Prévio*. Vol.: 1. pp. 1-19.
- Santos, F. D. (2010) *Avaliação do Potencial Energético Associado a Uma Válvula Redutora de Pressão – Caso de Estudo*. Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior. <http://hdl.handle.net/10400.6/3580>
- Silva, F. M. (2016) *Inspeção de Rotina de Obras de Arte Especiais: Pontes e Viadutos*. Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Engenharia do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/9587>
- Smart, G. (1999). Le droit, une affaire d'interprétation des mots. *La traduction juridique et assermentée* (julho de 1999), Association des Anciens Élèves de l'École Supérieure d'Interprètes et de Traducteurs de l'Université de Paris. <http://www.oocities.org/eureka/office/1936/juri1.html>
- Torres-Hostench, O., Gil, J. R. B., Leal, P. C., Mor, A. M., Mesa-Lao, B., Orosco, M., & Sánchez-Gijón, P. (2010). TRACE: Measuring the Impact of CAT Tools on Translated Texts. (M. L. Gea-Valor, I. García-Izquierdo, & M. J. Esteve, Eds.), Em *Linguistic and Translation Studies in Scientific Communication* (pp. 255–276). Peter Lang Verlag. https://www.researchgate.net/publication/235673231_TRACE_Measuring_the_impact_of_CAT_tools_on_translated_texts
- Zampieri, M., & Vela, M. (janeiro de 2014). Quantifying the Influence of MT Output in the Translators' Performance: A Case Study in Technical Translation. Em *Proceedings of the EACL Workshop on Humans and Computer-assisted Translation*. Gotemburgo: Association for Computational Linguistics. <https://doi.org/10.3115/v1/W14-0314>

Páginas eletrônicas consultadas

- ABBYY – FineReader PDF. *Types of PDFs: Searchable PDF, Image-Only, True PDF*.
Acedido em 23 de março de 2022 em: <https://pdf.abbyy.com/learning-center/pdf-types/>
- Agência Portuguesa do Ambiente. (2022). *Taxas e serviços*. Acedido em 19 de novembro de 2021 em: <https://apambiente.pt/apa/taxas-e-servicos>
- Alphatrad Portugal. *Traduções financeiras*. Acedido em 26 de setembro de 2022 em: <https://www.alphatrad.pt/traducoes-financeiras>
- AP Portugal – Tech Language Solutions. *Translation Services – Technical Translations*.
Acedido em 25 de maio de 2022 em: <https://www.apportugal.com/our-services/translation/>
- AP Portugal – Tech Language Solutions. *Tradução certificada: o que é e para que serve?* Acedido em 25 de julho de 2022 em: <https://blog.apportugal.com/pt/traducao-certificada-o-que-e-e-para-que-serve>
- APET. (26 de maio de 2022). *Membros APET: empresas de tradução portuguesas*.
Acedido em 11 de novembro de 2022 em: <https://apet.pt/membros-apet-empresas-de-traducao/>
- Arkhi - Serviços de arquitetura e licenciamentos. *O que são as Telas Finais?* Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://arkhi.pt/2021/02/28/o-que-sao-as-telas-finais/>
- Arquivo Nacional Torre do Tombo. (1 de julho de 2013). *Ministério do Interior*.
Acedido em 19 de novembro de 2021 em: <https://www.aatt.org/site/index.php?op=Nucleo&id=1447>
- Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços. *Concursos de empreitada de obra pública*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <http://www.aecops.pt/index.php?id=84>
- Associação Portuguesa de Sinalização e Segurança Rodoviária. *Sinalização Rodoviária*.
Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://afesp.pt/>
- Belgo Bekaert Arames. (22 de setembro de 2020). *Tipos de taludes: como lidar com cada um deles*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://blog.belgobekaert.com.br/engenharia/geotech/tipos-de-taludes/>
- Boggs, S. P. (9 de maio de 2012). *De la disparition des avoués*. La Revue. Acedido em 15 de junho de 2022 em: https://larevue.squirepattonboggs.com/de-la-disparition-des-avoues_a1696.html
- Bonell, J. (8 de dezembro de 2020). *Sucessor do Apple M1 vem com CPU de até 32 núcleos e GPU de 128 núcleos*. AndroidGeek. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <https://androidgeek.pt/sucessor-do-apple-m1-vem-com-cpu-de-ate-32-nucleos-e-gpu-de-128-nucleos>
- CADA - Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos. (2019). *Pesquisa de Pareceres - Assinatura*. Acedido em 19 de novembro de 2021 em: <https://www.cada.pt/pareceres/Assinatura>

- Câmara Municipal de Guimarães - Departamento de Desenvolvimento do Território.
Estimativa Orçamental. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:
https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjvKG1g_75AhUTNxoKHXPzCgMOFnoECAIQAOQ&url=https%3A%2F%2Fwww.cm-guimaraes.pt%2Fcmguimaraes%2Fuploads%2Fwriter_file%2Fdocument%2F8632%2Festimativa_orcamental_valores_referencia_1_.pdf&usg=AOvVaw2uoKMxTkko8q3NHFDjKWY7
- Câmara Municipal de Matosinhos. *Regras de elaboração de planta de implantação sobre levantamento topográfico*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:
<https://www.cm-matosinhos.pt/urbanismo/gestao-urbanistica/regras-de-elaboracao-de-planta-de-implantacao-sobre-levantamento-topografico>
- Cambro. (abril de 2020). *Cambro Catálogo de Produtos 2020/2021*. Acedido em 30 de novembro de 2021 em:
https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjd18DB2536AhXRCuwKHVQuCdkQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.comeca.pt%2Fwp-content%2Fuploads%2F2020%2F04%2FCatalogo_CAMBRO-2020_2021.pdf&usg=AOvVaw3OjaKOWVWm8-rAiPPqeL-c
- Cardoso, S. (4 de fevereiro de 2021). *Terraplanagem: o que é, para que serve e quanto custa?* Homify. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:
https://www.homify.pt/livros_de_ideias/7762749/terraplanagem-o-que-e-para-que-serve-e-quanto-custa
- Cartório Notarial de Silves (Armação de Pêra) - Marta Guerreiro, Notária. (s.d.).
Cartório Notarial de Silves - Contactos. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:
<https://cartoriosilves.pai.pt/contactos>
- CASA VIVA Obras. (s.d.). *Acabamentos*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:
<http://casavivaobras.pt/acabamentos>
- Centro de Arbitragem Administrativa. (27 de novembro de 2013). *Processo nº 122/2013-T*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:
<https://caad.org.pt/tributario/decisoes/decisao.php?listPage=27&id=257>
- Cimpor - Cimentos de Portugal. *Betão*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:
<https://www.cimpor-portugal.pt/web/cimpor/betao>
- Computerworld. (17 de setembro de 2018). *O que é gestão unificada de “endpoints.”* Acedido em 22 de dezembro de 2021 em:
<https://www.computerworld.com.pt/2018/09/17/o-que-e-gestao-unificada-de-endpoints/>
- Consenso Global – Serviços de Tradução. (24 de setembro de 2020). *A tradução é vital na área da saúde*. Acedido em 23 de setembro de 2022 em:
<https://www.consenso-global.com/pt/a-traducao-e-vital-na-area-da-saude/>

- Costa, J. M. (2007). *Cuidado com a Língua! - III Série - Eu, abaixo assinado é uma expressão invariável?* RTP Ensina. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/eu-abaixo-assinado-e-uma-expressao-invariavel/>
- Crope Engenharia, Lda. (8 de abril de 2022). *Estruturas de proteção de cabines de portagem Loures-Lisboa*. Acedido em 15 de setembro de 2022: <https://crope.pt/rita/portfolio/estruturas-de-protecao-de-cabines-de-portagem-loures-lisboa/>
- Delabie. *Estruturas de suporte*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://www.delabie.pt/os-nossos-produtos/torneiras-para-locais-publicos/estruturas-de-suporte>
- DGSI - Direção Geral de Segurança Interna. (1983). *Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo*. Acedido em 01 de outubro de 2022 em: <http://www.dgsi.pt/jsta.nsf/35fbbbf22e1bb1e680256f8e003ea931/b4946d1f53eab004802568fc00383f90?OpenDocument>
- Diário da República Eletrónico. *Caderno de encargos - Lexionário*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://dre.pt/dre/lexionario/termo/caderno-encargos>
- Diário da República Eletrónico. *Pública-forma - Lexionário*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://dre.pt/dre/lexionario/termo/publica-forma>
- Diário da República Eletrónico. *Tradução - Lexionário*. Acedido em 29 de julho de 2022 em: <https://dre.pt/dre/lexionario/termo/traducao>
- Dicionário de Engenharia Civil. (1 de setembro de 2015). *Verbete Betonagem*. Acedido em 30 de novembro de 2021 em: <https://www.engenhariacivil.com/dicionario/betonagem>
- Direito Legal. *Resumo de Civil Law e Common Law*. Acedido em 1 de junho de 2022 em: <https://direito.legal/direito-privado/resumo-de-civil-law-e-common-law/>
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, verbete Workstation, consultado em 22-12-2021 em <https://dicionario.priberam.org/workstation> []].
- EBS Blog. (28 de agosto de 2021). *Como criar um servidor Minecraft*. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <https://ebstomasborba.pt/como-criar-um-servidor-de-minecraft/>
- Entreprendre.service-public.fr. (26 de janeiro de 2021). *Comment calculer un prix hors taxes à partir d'un prix toutes taxes comprises ?* Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://entreprendre.service-public.fr/vosdroits/F24271>
- Eurologos Brussels – Translation Agency. (31 de julho de 2018). *Glocalisation*. Acedido em 15 de março de 2022 em: <https://eurologos-group.com/en/a-propos/glocalisation/>
- Eurologos Brussels - Translation Agency. (12 de junho de 2020). *The Company*. Acedido em 15 de março de 2022 em: <https://eurologos-group.com/en/a-propos/entreprise/>
- Eurologos Bruxelles – Agence de Traduction. (15 de abril de 2020). *Historique*. Acedido em 16 de março de 2022 em: <https://eurologos-group.com/a-propos/historique/>

- Eurologos Portugal. *Escritórios em Portugal*. Acedido em 15 de março de 2022 em: <https://eurologos.pt/contactos/>
- Eurologos Portugal. *Eurologos Portugal - Empresa de Tradução*. Acedido em 15 de março de 2022 em: <https://eurologos.pt/>
- Farmácias Portuguesas. *Farmácia de Verão*. Acedido em 23 de novembro de 2021 em: <https://www.farmaciasportuguesas.pt/blog/farmacia-de-verao>
- FERGRUPO - Construções e Técnicas Ferroviárias, S.A. (4 de julho de 2022). *Empreitada “Eletrificação da Linha do Algarve no Troço Tunes– Lagos.”* Acedido em 15 de setembro de 2022 em: <https://www.fergrupo.pt/destaques/empreitada-eletrificacao-da-linha-do-algarve-no-troco-tunes-lagos->
- Fidelity Translations. *Technical translation*. Acedido em 25 de maio de 2022 em: <https://www.fidelity.com.br/services/technical-translation/>
- Forcepoint. (6 de maio de 2021). *What is a Thin Client?* Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <https://www.forcepoint.com/cyber-edu/thin-client>
- FORPREV - Formações Online Certificadas. *Encarregado de Obra - 35H*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://www.forprev.pt/product-page/encarregado-de-obra>
- Gambín, J. (28 de abril de 2020). *4 particularités de la traduction financière*. AbroadLink Traductions. Acedido em 26 de setembro de 2022 em: <https://altraductions.com/blog/particularites-traduction-finance>
- GEG - Engineering Structures for Life. (27 de julho de 2017). *Obras de arte na Autoestrada A29*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://geg.pt/projetos/obras-arte-na-autoestrada-a29/>
- Geonatura - Estudos e Projetos do Ambiente, Lda. (23 de maio de 2018). *Geotecnia – a engenharia que prevê o comportamento da terra*. Acedido a 01 de outubro de 2021 em: <https://www.geonatura.pt/blog/geotecnia-a-engenharia-que-preve-o-comportamento-da-terra/>
- Ghislandi, M. *What is a CAT tool? Translation 101*. SDL Trados. Acedido em 26 de outubro de 2022 em: <https://www.trados.com/solutions/cat-tools/translation-101-what-is-a-cat-tool.html>
- Guégués, H. (5 de março de 2018). Léxico: «ponto quilométrico». Linguagista. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://linguagista.blogs.sapo.pt/lexico-ponto-quilometrico-2292684>
- Hidropaisagem - Espaços Verdes. *Hidrossementeira*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: https://www.hidropaisagem.pt/hidropaisagem/det_servicos.php?id_servico=4
- Ibanez, F. (2 de abril de 2020). *Without translations, international construction projects come to a standstill*. Alpatrad UK. Acedido em 22 de agosto de 2022 em: <https://www.alpatrad.co.uk/news/translations-civil-engineering-architecture>

Ibanez, F. (2 de julho de 2021). *Tradução de documentos bancários*. Alphatrad Portugal. Acedido em 26 de setembro de 2022 em:

<https://www.alphatrad.pt/noticias/traducao-de-documentos-bancarios>

Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. (14 de janeiro de 2020). *Metotrexato - Novas medidas para evitar erros de medicação em doenças inflamatórias - Efeitos Adversos*. Acedido em 23 de novembro de 2021 em:

https://www.infarmed.pt/web/infarmed/institucional/documentacao_e_informacao/campanhas/efeitos_adversos?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=https%3A%2F%2Fwww.infarmed.pt%2Fweb%2Finfarmed%2Finstitucional%2Fdocumentacao_e_informacao%2Fcampanhas%2Fefeitos_adversos%3Fp_auth%3DIZSGuZs6%26p_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D1%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_state_rcv%3D1&_101_assetEntryId=3496940&_101_type=content&_101_urlTitle=metotrexato-novas-medidas-para-evitar-erros-de-medicao-em-doencas-inflamatorias&inheritRedirect=false&redirect=https%3A%2F%2Fwww.infarmed.pt%2Fweb%2Finfarmed%2Finstitucional%2Fdocumentacao_e_informacao%2Fcampanhas%2Fefeitos_adversos%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_paginationPhase%3Dtrue%26_3_keywords%3D%26_3_advancedSearch%3Dfalse%26_3_delta%3D100%26_3_assetTagNames%3Dsistema%2Bnacional%2Bde%2Bfarmacovigil%25C3%25A2ncia%26_3_resetCur%3Dfalse%26_3_andOperator%3Dtrue%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26_3_reorderBy%3DorderByRelevance

Infraestruturas de Portugal. *Alta Velocidade*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:

<https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/sobre-nos/historico/refer/alta-velocidade>

Infraestruturas de Portugal. *Linha do Alentejo, Troço Poceirão - Bombel*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/principais-investimentos/linha-do-alentejo-troco-poceirao-bombel>

Infraestruturas de Portugal. *Terminologia - P*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:

<https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/terminologia?letter=P>

Infraestruturas de Portugal. (18 de outubro de 2017). *Empreitadas de beneficiação e reparação de túneis*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:

<https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/empreitadas-de-beneficiacao-e-reparacao-de-tuneis>

Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. *Planeamento e Orçamentação de Obras*.

Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://www.isel.pt/mec-estruturas/planeamento-e-orcamentacao-de-obras>

- Instituto Superior Técnico. *Liceu Nacional da Covilhã*. Atlas of School Architecture in Portugal – Education, Heritage and Challenges. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <http://asap-ehc.tecnico.ulisboa.pt/database/escola.php?id=231>
- IST - Técnico Lisboa. *Comunicação Multimédia - YouTube*. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <http://web.tecnico.ulisboa.pt/ist182528/Website-CMul/Pages/Tecnologia.html>
- IT Insight. (10 de dezembro de 2020). *Migração para a cloud pode reduzir as emissões de CO2 em quase 60 milhões de toneladas por ano*. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <https://www.itinsight.pt/news/operacao/migracao-para-a-cloud-pode-reduzir-as-emissoes-de-co2-em-quase-60-milhoes-de-toneladas-por-ano>
- J. H. Bandeira - Tradutor público e intérprete comercial. *Tradução Financeira - Como traduzir documentos financeiros?* Acedido em 26 de setembro de 2022 em: <https://tradutorpublicoingles.com.br/traducao-financeira/>
- Jotform - PDF Editor. *Payment Agreement Sample*. Acedido em 19 de julho de 2022 em: <https://www.jotform.com/pdf-editor/221995616451058?template=1>
- Justiça.gov.pt. *Pedir certidão de nascimento*. Acedido em 19 de novembro de 2021 em: <https://justica.gov.pt/Servicos/Pedir-certidao-de-nascimento>
- Justiça.gov.pt. (26 de agosto de 2022). *Iniciar processo de casamento*. Acedido em 18 de outubro de 2022 em: <https://justica.gov.pt/Servicos/Iniciar-processo-de-casamento>
- Kent State University. *Careers in Translations: Engineering Translation*. Acedido em 22 de agosto de 2022 em: <https://www.kent.edu/mcls/careers-translations-engineering-translation>
- Leroy Merlin. *Suportes de Prateleiras*. Acedido em 30 de novembro de 2021 em: <https://www.leroymerlin.pt/Produtos/arrumacao-roupeiros/prateleiras/suportes-de-prateleiras>
- Lusíadas Saúde, SGPS, S.A. *Autoimagem do adolescente: sinais de alarme e como ajudar*. Acedido em 23 de novembro de 2021 em: <https://www.lusíadas.pt/blog/criancas/adolescencia/autoimagem-adolescente-sinais-alar-me-como-ajudar>
- Mar, D. (21 de setembro de 2021). *Ligação ferroviária vai levar à expropriação de 89 mil metros quadrados em Setúbal*. Jornal de Negócios. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/transportes/detalhe/ligacao-ferroviaria-vai-levar-a-expropriacao-de-89-mil-metros-quadrados-em-setubal>
- Martins, A. [Ana Martins. (5 de junho de 2007). *Jurar, prometer, garantir, certificar, etc. são verbos performativos [Comentário em “Verbos performativos”]*. Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. Acedido em 15 de julho de 2022 em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/verbos-performativos/20826>

- Martins, M. (30 de agosto de 2016). *As 11 Funcionalidades Básicas de um MES*. Flow Technology. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <http://flowtech.pt/pt/blog/11-funcionalidades-basicas-mes/>
- Ministério Público. *O que é a apostila?* Acedido em 19 de novembro de 2021 em: <https://www.ministeriopublico.pt/faq/o-que-e-apostila>
- Monday. (4 de maio de 2021). *O que é fluxo de trabalho e por que ele é importante?* Acedido em 24 de março de 2022 em: <https://monday.com/blog/pt/gestao-de-projetos-pt/o-que-e-fluxo-de-trabalho-e-por-que-ele-e-importante/>
- Mota-Engil - Engenharia e Construção. *Estabilização de Taludes*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://engenharia.mota-engil.pt/areas-especializadas/fundacoes-especiais/atividades/estabilizacao-de-taludes>
- Município Alcácer do Sal. *Conservatória do Registo Civil*. Acedido em 19 de novembro de 2021 em: <http://www.cm-alcacerdosal.pt/es/municipio/viver-em-alcacer/justica/conservatoria-do-registo-civil/>
- NFS Advogados. *Registos e Notariado*. Acedido em 19 de novembro de 2021 em: <https://www.nfs-advogados.com/servicos-registos-e-notariado.html#.Yv5QqxzMLIV>
- NOS Empresas. *Guias Práticos - Serviços de Encriptação gratuitos para o seu negócio*. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <https://www.nos.pt/empresas/repositorio-informacao/criar-uma-empresa/guias-praticos/Pages/servicos-encriptacao-empresas.aspx>
- Oliveira, L. E. [Luciano Eduardo de Oliveira. (1 de dezembro de 2011). *No português europeu, de facto, os adjetivos (e participios passados) juramentado e ajuramentado são sinónimos, estando registadas as duas formas [Comentário em “Juramentado = ajuramentado”]*. Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. Acedido em 27 de julho de 2022 em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/juramentado--ajuramentado/30489>
- Opinio Juris. (29 de março de 2013). *Legal Systems of the World Updated* [Mapa]. Opinio Juris. Acedido em 25 de maio de 2022 em: <http://opiniojuris.org/2013/01/29/legal-systems-of-the-world-updated/>
- Ordem dos Notários Portugal. *Ordem dos Notários*. Acedido em 19 de novembro de 2021 em: <https://ordem.notarios.pt/OrdemNotarios/pt>
- Oxford Advanced Learner’s Dictionary. *glocalization noun - Definition, pictures, pronunciation and usage notes*. Acedido em 18 de março de 2022 em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/glocalization>
- Pantoja, O. (2019). *Common Law e Civil Law - Conheça as diferenças!* Aurum. Acedido em 26 de maio de 2022 em: <https://www.aurum.com.br/blog/common-law/>
- Phrase. (25 de setembro de 2022). *CAT Tools: What Are Computer-Assisted Translation Tools?* Acedido em 26 de outubro de 2022 em: <https://phrase.com/blog/posts/cat-tools/>

- Pina & Machado – Arquitetura, Engenharia, Gestão de Obras. *A importância de se realizar um bom projeto (em obra de construção civil)*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://pina-e-machado.pt/a-importancia-de-se-realizar-um-bom-projeto-em-obra-de-construcao-civil/>
- Pinto, P. (24 de novembro de 2016). *Tutorial – Balanceamento de carga em servidores com HAProxy*. Pplware. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <https://pplware.sapo.pt/tutoriais/tutorial-balanceamento-de-carga-em-servidores-com-haproxy/>
- Pinto, P. (21 de abril de 2018). *Redes: Saiba o que é o Gateway e para que serve*. Pplware. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <https://pplware.sapo.pt/tutoriais/networking/gateway-para-que-serve/>
- Portal das Comunidades Portuguesas. *Legalização de documentos*. Acedido em 19 de novembro de 2021 em: <https://portaldascomunidades.mne.gov.pt/pt/atendimento/no-estrangeiro/legalizacao-de-documentos>
- Portal Diplomático. *Associação Europeia do Comércio Livre*. Acedido em 19 de novembro de 2021: <https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/paises-geral/associacao-europeia-do-comercio-livre>
- Porto Editora – Verbetes *computação* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-12-22]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/computação>
- Porto Editora – Verbetes *concessão* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-10-01]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/concessão>
- Porto Editora – Verbetes *consórcio* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-10-01]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/consórcio>
- Porto Editora – Verbetes *deslizamentos* na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-10-01]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$deslizamentos](https://www.infopedia.pt/$deslizamentos)
- Porto Editora – Verbetes *LAN* na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-12-22]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$lan](https://www.infopedia.pt/$lan)
- Porto Editora – Verbetes *rubricado* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-10-01]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/rubricada>
- Porto Editora – Verbetes *técnico* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-05-25]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/técnico>
- PTisp - Internet Services. *Cloud Servers Linux Geridos*. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <https://ptisp.pt/virtual/cloud/managedlinux>
- Santos, A., & Andrade, B. (3 de março de 2010). *Acórdão do Tribunal da Relação de Coimbra*. DGSI – Direção Geral da Segurança Interna. Acedido em 19 de

- novembro de 2021 em:
<http://www.dgsi.pt/jtrc.nsf/c3fb530030ea1c61802568d9005cd5bb/915305f83883fe6d802576e70053d3b4?OpenDocument>
- SAPO Tek. (3 de outubro de 2018). *Netflix “devora” 15% da Internet em todo o mundo*. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em:
<https://tek.sapo.pt/noticias/internet/artigos/netflix-devora-15-da-internet-em-todo-mundo>
- SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. *Art.º 77º, n.º 1 – Autorização de residência (regime e requisitos gerais) – Portal de Informação ao Imigrante*. Acedido em 19 de novembro de 2021 em: <https://imigrante.sef.pt/solicitar/residir/art77-1/>
- Semerikov, O. (17 de maio de 2021). *How CAT Tools Can Help Deliver the Best Quality Translations*. Translators Family. Acedido em 26 de outubro de 2022 em: <https://www.translatorsfamily.com/for-clients/cat-tools/>
- Significados. (2020). *Civil Law: o que é e quais as diferenças entre Civil Law e Common Law*. Acedido em 30 de maio de 2022 em:
<https://www.significados.com.br/civil-law/>
- Silva, M. (2 de julho de 2018). *Afinal, o que é um sistema operativo?* Economista. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <https://www.e-konomista.pt/o-que-e-um-sistema-operativo/>
- Software Shop Wiresoft. *Aplicações individuais para Windows*. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em: <https://www.wiresoft.pt/office/aplicacoes-individuais-para-windows/>
- Spacelovers - Remodelações, Arquitetura, Obras de Remodelação. *Telas Finais de Projeto de Arquitetura*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:
<https://spacelovers.pt/arquitetura/fases-de-projeto-de-arquitetura/telas-finais/>
- Tenwinkel GmbH & Co.KG. *Test weights - Crane testing*. Acedido em 30 de novembro de 2021 em: <https://tenwinkel.com/en/test-weights.html>
- The Merriam-Webster.com Dictionary. *Verbete workflow*. Acedido em 24 de março de 2022 em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/workflow>
- TPF - Consultores de Engenharia e Arquitetura, S.A. *IC 1 - EN 8 - Torres Vedras / Bombarral*. Acedido em 15 de setembro de 2022 em:
<https://www.tpf.pt/obra.php?s=193&p=1333>
- Tucci, L. (26 de agosto de 2014). *Information Superhighway (infobahn)*. SearchCIO - TechTarget. Acedido em 22 de dezembro de 2021 em:
<https://www.techtarget.com/searchcio/definition/information-superhighway-infobahn>
- UC Berkeley School of Law. *The Common Law and Civil Law Traditions* [PDF]. Acedido em 26 de maio 2022 em: <https://www.law.berkeley.edu/research/the-robbins-collection/exhibitions/common-law-civil-law-traditions/>
- United Nations Global Marketplace. (27 de julho de 2020). *Réalisation d'études APS (Avant-projet Sommaire) et APD (Avant-projet Détaillé) des 37 systèmes AEP dans les 05 régions Anosy, Androy, Atsimo Andrefana, Atsimo Antsinanana et*

- Boeny. Acedido em 01 de outubro de 2021 em:
<https://www.ungm.org/Public/Notice/111680>
- United States Department of State. (1 de dezembro de 2020). *Duties of the Secretary of State*. Acedido em 24 de junho de 2022 em: <https://www.state.gov/duties-of-the-secretary-of-state/>
- Valoxy. (12 de março de 2022). *Quelle différence entre une personne morale et une personne physique ?* Blog Valoxy - Expertise comptable. Acedido em 23 de junho de 2022 em: <https://valoxy.org/blog/difference-personne-morale-physique/>
- Washington University in St. Louis – School of Law. (28 de janeiro de 2014). *What is the Difference Between Common Law and Civil Law?* Acedido em 30 de maio de 2022 em: <https://onlinelaw.wustl.edu/blog/common-law-vs-civil-law/>
- WEKA - L'intelligence du service public. *Réaliser l'avant-projet (APS, APD) : construction neuve d'un ouvrage de bâtiment*. Acedido em 01 de outubro de 2021 em: <https://www.weka.fr/marches-publics/dossier-pratique/gerer-vos-operations-de-travaux-dt37/realiser-l-avant-projet-aps-apd-construction-neuve-d-un-ouvrage-de-batiment-3109/>
- Your Europe. (12 de setembro de 2022). *Marcação CE – obtenção do certificado, requisitos da UE*. Acedido em 19 de outubro de 2022 em:
https://europa.eu/youreurope/business/product-requirements/labels-markings/ce-marking/index_pt.htm
- Zippia. *How to Become A Technical Translator in 2022: Step by Step Guide And Career Paths*. Zippia: The Career Expert. Acedido em 2 de junho de 2022 em:
<https://www.zippia.com/technical-translator-jobs/>